



Fichas de Componentes Curriculares da Licenciatura

Obrigatórios, Eletivos e Optativos



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31101	COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

O objetivo geral da disciplina é possibilitar aos estudantes conhecimento e compreensão da Antropologia como disciplina singular no campo das Ciências Sociais.

Objetivos Específicos:

Especificamente, pretende-se proporcionar estudos sobre textos antropológicos primordiais e sobre as categorias, conceitos, teorias e métodos adotados nos contextos de formação e institucionalização da disciplina. Promover a compreensão relativista das práticas e das representações em diferentes contextos socioculturais, por meio da leitura e análise de etnografias.

2. EMENTA

Disciplina de introdução à Antropologia. A especificidade da ciência antropológica construída por meio de conceitos como: cultura, humanidade, alteridade, diferença, etnocentrismo e relativismo cultural. Das narrativas dos viajantes às primeiras formulações teóricas do evolucionismo e do difusionismo. Introdução ao método: trabalho de campo e observação participante. Campos temáticos da Antropologia

3. PROGRAMA

1. Formação, conceitos e campos:
 - 1.1. A Antropologia como campo de conhecimento
 - 1.2. Noção de cultura
 - 1.3. Alteridade e diferença
 - 1.4. Etnocentrismo e relativismo

2. As viagens: reformulação do pensamento Ocidental e o projeto de uma ciência do Homem
 - 2.1. O contato com a alteridade e a reformulação da imagem ocidental do mundo
 - 2.2. A construção do conceito científico de Homem

3. A construção da ciência antropológica
 - 3.1. O evolucionismo antropológico e o projeto de construção de uma Antropologia científica
 - 3.2. A noção de progresso e o estudo comparado das manifestações culturais

4. Introdução ao método etnográfico
 - 4.1. Trabalho de campo e observação participante

5. Campos temáticos da Antropologia:
 - 5.1. Apresentação dos diversos campos de pesquisa e reflexões temática

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Celso (Org.) Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1984.

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1991.

LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. 22. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRAZER, James. O ramo de ouro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

INGOLD, Tim. Humanidade e animalidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 10, n. 28, 1995.

LÉRY, Jean de. Viagem à terra do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural dois. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1821407** e o código CRC **83E7848B**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31103	COMPONENTE CURRICULAR: Ciência Política I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Propiciar aos estudantes iniciantes no Curso, o estudo introdutório sobre o objeto e a abordagem própria da Ciência Política a partir dos autores clássicos do pensamento político moderno.

Objetivos Específicos:

Conhecer o contexto histórico de constituição da Política como ciência;
presentar e discutir o objeto e método da Ciência Política;

Discutir os principais conceitos operados pela Ciência Política a partir dos clássicos do pensamento político moderno.

2. EMENTA

Os pensamentos clássico e medieval anteriores ao surgimento da Ciência Política. Introdução ao objeto e conceitos fundamentais da Ciência Política: poder político, dominação, Estado, soberania, democracia política e formas de governo. Estudo dos fundamentos teórico-formais do Estado moderno nas obras dos clássicos do pensamento político moderno: Maquiavel e os contratualistas Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau.

3. PROGRAMA

1. O surgimento histórico da Política como ciência
2. A Ciência Política: objeto, métodos e principais desdobramentos
3. Os conceitos fundamentais da Ciência Política: poder político, Estado, dominação,

soberania, democracia
política, formas de governo

4. O pensamento político fundado por Maquiavel: a secularização da Política e o realismo político

5. O pensamento político clássico sobre o Estado moderno: as bases do contratualismo de Hobbes, Locke e Rousseau

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBBS, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 2015. (Os Pensadores).

LOCKE, John. Dois tratados sobre o governo. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 2005.

MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe: escritos políticos. São Paulo: Abril Cultural, 2010. (Os Pensadores).

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato social: ensaio sobre a origem das línguas: discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores).

WEFFORT, Francisco C. (Org.). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1991. v.1

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. A política. 5. ed. São Paulo: M. Clarte, 2010.

BOBBIO, Norberto; BOVERO, Michelangelo. Sociedade e Estado na filosofia política moderna. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. A teoria das formas de governo. Brasília, DF: EdUnB, 1988.

CARNOY, Martin. Estado e teoria política. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1994.

MACHIAVELLI, Niccolò. Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio: “Discorsi”. 5. ed. Brasília, DF: EdUnB, 2008.

QUIRINO, Célia Galvão; VOLGA, Claudio; BRANDÃO, Gildo Marçal. (Org.). Clássicos do pensamento político. 2. ed. rev. São Paulo: EdUSP, 2004.

SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1821429** e o código CRC **64E1D95A**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31102	COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Introduzir o(a) discente ao conhecimento das condições histórico-sociais da emergência da Sociologia.

Discutir as fontes históricas e intelectuais do Positivismo.

Objetivos Específicos:

Analisar o processo de construção do objeto e do método sociológico positivista em Durkheim.

Discutir a atualidade do pensamento durkheimiano e sua contribuição para a análise da sociedade contemporânea.

2. EMENTA

Gênese e contexto do surgimento da Sociologia. As bases históricas e intelectuais do positivismo: o legado de

Comte. A construção do objeto e do método sociológicos positivistas na obra de Émile Durkheim. As

principais categorias conceituais desenvolvidas por Durkheim. A contribuição durkheimiana para a reflexão sociológica contemporânea.

3. PROGRAMA

1. Introdução aos estudos sociológicos

1.1. Modernidade e a expressão científica do conhecimento da sociedade

1.2. As matrizes teóricas clássicas

2. O Positivismo: uma primeira forma de pensamento social

2.1. Cientificismo e organicismo

2.2. Da filosofia social a Sociologia: a contribuição de Augusto Comte, Spencer, Le play

3. A Sociologia de Durkheim

3.1. Objeto e método

3.1.1. A Sociologia como ciência

3.1.2. A objetividade do conhecimento

3.1.3. O fato social

3.1.4. As regras do Método Sociológico

3.2. A dinâmica da vida social

3.2.1. Divisão do trabalho

3.2.3. Solidariedade mecânica e orgânica

3.2.4. A divisão do trabalho anômica

3.2.5. O sagrado e o profano

3.3. Teoria e Pesquisa: O Suicídio

4. A contribuição de Durkheim para a Sociologia contemporânea

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Nacional, 2012.

_____. A divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

COMTE, August. Curso de Filosofia positiva. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GIDDENS, Anthony. Capitalismo e moderna teoria social. 6. ed. Lisboa: Presença, 2005.

MASSELLA, Alexandre. B. [et al]. (Org.). Durkheim: 150 Anos. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, M. Lígia; OLIVEIRA, Márcia Gardênia. Um toque de clássicos. Belo Horizonte: EdUFMG, 2002.

RODRIGUES, José Albertino. (Org.). Durkheim. São Paulo: Ática, 2003.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1821635** e o código CRC **F1ACF5C7**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: IGUFU31106	COMPONENTE CURRICULAR: Geografia Humana	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Geografia	SIGLA: IGUFU	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: ---	60

OBJETIVOS

Analisar as transformações socioespaciais, bem como seus desdobramentos, destacando a importância das Ciências Humanas na interpretação geográfica da realidade brasileira e mundial.

1. EMENTA

A Geografia no contexto das Ciências Humanas. A espacialidade em suas múltiplas dimensões. As escalas em geografia e os significados da paisagem, do lugar, do território e da região. Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. O espaço urbano e rural na atualidade. Sociedade e espaço e as transformações do território brasileiro.

2. PROGRAMA

1. A Geografia no contexto das Ciências Humanas
 - 1.1. A ciência geográfica e sua inserção nas Ciências Humanas
 - 1.2. Geografia, a ideia de espaço e a interface sociedade-natureza
2. A espacialidade em suas múltiplas dimensões
 - 2.1. O espaço geográfico como objeto da disciplina
 - 2.2. Interpretações geográficas da formação socioespacial brasileira
 - 2.3. Dinâmicas sociais e transformação atual do território brasileiro

3. As escalas em Geografia e os significados de região, paisagem, lugar e território
 - 3.1. A leitura geográfica da paisagem
 - 3.2. Lugar e dinâmicas sócio-territoriais
 - 3.3. Território, região e poder
4. Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo
 - 4.1. Significados geográficos do processo de globalização
 - 4.2. A fragmentação do território no período atual
 - 4.3. Produção econômica e desigualdades sociais no espaço brasileiro
5. O espaço urbano e rural na atualidade
 - 5.1. A transição campo-cidade e a urbanização da sociedade e do território
 - 5.2. Urbanidade, ruralidade e seus significados geográficos

3. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Geografia: conceitos e temas. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CORREA, Roberto C. Região e organização espacial. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

4. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

IANNI, Octávio. A sociedade global. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2008.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade na virada do

século XXI. Rio
de Janeiro: Record, 2013.

SORRE, Max. Max Sorre: geografia. São Paulo: Ática, 1984.

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1821897** e o código CRC **3FC1F396**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INHIS31105	COMPONENTE CURRICULAR: História do Ocidente Moderno	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: ---	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

O curso possibilitará a compreensão da formação do mundo moderno com ênfase no desenvolvimento histórico dos Estados nacionais. Também permitirá refletir sobre os aspectos socioculturais, políticos e econômicos que marcam os caminhos da modernidade Ocidental sublinhando a formação histórica do Brasil. A investigação propiciará ainda o entendimento do processo de surgimento das Ciências Sociais no contexto de formação dos Estados nacionais.

2. EMENTA

A dinâmica feudal e sua dissolução. O Absolutismo e a gênese do Estado Moderno. A lógica colonial na América Portuguesa. Liberalismo e processos revolucionários. Desenvolvimento das sociedades industriais e a expansão capitalista. A formação político-econômica do Brasil. Ciências sociais e modernidade. História e Ciências Sociais. Dilemas e tensões do mundo contemporâneo. Aspectos da democracia brasileira.

3. PROGRAMA

1. Dissolução do feudalismo e formação do Estado Moderno

1.1. A dinâmica feudal e o desenvolvimento das cidades

1.2. Humanismo e poder político na Renascença

1.3. Absolutismo e a gênese do Estado Moderno

- 1.4. Fundamentos históricos da economia moderna

2. Os Estados nacionais e a invenção do mundo burguês
 - 2.1. Liberalismo e processos revolucionários
 - 2.2. Industrialização, expansão do capitalismo e neocolonialismo no século XIX
 - 2.3. A consolidação da cultura burguesa
 - 2.3. Economia colonial e escravidão no Brasil

3. As formas de interpretação da vida social
 - 3.1. Positivismo e estudo das sociedades
 - 3.2. História e Ciências Sociais no século XIX
 - 3.3. A crítica dos Annales e a redefinição do estatuto epistemológico da História
 - 3.4. Aspectos da Sociologia no Brasil

4. O mundo contemporâneo
 - 4.1. Expansão e crises do capitalismo no século XX
 - 4.2. Socialismo e projetos revolucionários
 - 4.3. Os processos de descolonização
 - 4.4. Formação republicana e os problemas centrais da democracia brasileira

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Perry. Linhagens do estado absolutista. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

DOBB, Maurice H. A evolução do capitalismo. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 2v.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FRIEDEN, Jeffry A. Capitalismo global. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

GARDINER, Patrick. Teorias da História. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

HOBBSBAWM, Eric. A era dos impérios. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

_____. A era dos extremos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. A era das revoluções. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Org.). História: novos problemas. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

SENNETT, Richard. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre certeza e inquietude. Porto Alegre: EdUFRGS, 2002.

DOSSE, François. A História em migalhas. dos Annales à nova história. Bauru: EdUSC, 2003.

FRANCO JUNIOR, Hilário. A Idade Média: nascimento do ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HARTOG, François. O século XIX e a História: o caso Fustel de Coulanges. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

KANTOROWICZ, Ernst H. Os dois corpos do rei. Um estudo sobre a teologia política medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LANDES, David. Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa Ocidental. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas, 1845-1846. São Paulo: Boitempo, 2007.

MERQUIOR, José Guilherme. O liberalismo: antigo e moderno. Rio de Janeiro: É Realizações, 1988.

POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens de nossa época. Lisboa: Edições 70, 2012.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense: Publifolha, 2011.

PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil. 42. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1821962** e o código CRC **A4F4058A**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1821962



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31201	COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: ---	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

O objetivo geral da disciplina é proporcionar aos estudantes conhecer e compreender a emergência, formação e consolidação das escolas norte-americana e britânica de Antropologia.

Objetivos Específicos:

Especificamente, trata-se de conhecer e dominar as categorias, conceitos, teorias e métodos adotados nessas escolas, cuidando de demonstrar suas aproximações e diferenças, por meio do estudo de algumas de suas obras fundamentais.

2. EMENTA

Fundamentos teóricos e metodológicos das escolas culturalista, funcionalista, e estrutural-funcionalista, com ênfase em particularismo histórico, cultura e personalidade, função como relação e como utilidade, estrutura social, dramas e processos rituais. Estudos de textos e etnografias referenciados nessas três escolas.

3. PROGRAMA

1. A escola norte-americana e o culturalismo
 - 1.1. Críticas ao evolucionismo: particularismo histórico
 - 1.2. Os estudos de configuração
 - 1.3. O conceito de padrão cultural

2. O estrutural-funcionalismo e o funcionalismo malinowskiano
 - 2.1. A formalização do trabalho de campo
 - 2.2. O conceito de estrutura social de Radcliffe-Brown e seus desdobramentos
 - 2.3. O conceito de função de Malinowski e seus desdobramentos

3. A escola de Manchester e os processualistas
 - 3.1. A crítica ao estrutural-funcionalismo
 - 3.2. A análise situacional e o método do caso detalhado
 - 3.3. Drama social e a eficácia dos símbolos

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAS, Franz. Antropologia cultural. Textos selecionados, apresentação e tradução de Celso Castro. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

EVANS-PRITCHARD, E. E. Os Nuer. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

MELATTI, Julio Cesar (Org.) Radcliffe-Brown. Antropologia. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada: padrões da cultura japonesa. São Paulo: Perspectiva, 2002.

EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

MALINOWSKI, Bronislaw. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MEAD, Margareth. Sexo e temperamento. 5. ed. São Paulo: Perspectivas, 2015.

TURNER, Victor W. O processo ritual. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1822033** e o código CRC **26CB3409**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1822033



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31202	COMPONENTE CURRICULAR: Ciência Política II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: <u>Instituto de Ciências Sociais</u>		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: CH TOTAL TEÓRICA : 60	CH TOTAL PRÁTICA: -----	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Apresentar, no contexto das revoluções liberais, o desenvolvimento do pensamento político vinculado à visão de mundo burguesa.

2. EMENTA

A teoria política do Estado de meados do século XVIII à primeira metade do século XIX. Montesquieu, a separação dos poderes e o espírito das leis. Tocqueville e a relação entre liberdade e igualdade na democracia.

Liberdade e representação em John Stuart Mil. O Federalista: das facções aos princípios da república federal.

3. PROGRAMA

1. As revoluções liberais e a consolidação da perspectiva burguesa do Estado

2. Montesquieu e o espírito das leis

2.1. O conceito de lei

2.2. Formas de governo

2.3. A separação dos poderes

3. Tocqueville e o processo da democracia política

3.1. Dos perigos da ênfase na igualdade

3.2. Dos perigos da liberdade convertida em individualismo

3.3. Ação política como fundamento da natureza democrática das instituições

4. Stuart Mill e o liberalismo democrático
 - 4.1. Reforma e extensão dos direitos políticos
 - 4.2. Liberdade e diversidade

5. O Federalista
 - 5.1. Da necessidade de um governo central forte
 - 5.2. Separação de poderes e neutralização do risco da tirania
 - 5.3. Facções sociopolíticas e a República representativa: equilíbrio entre a dimensão institucional-executiva do governo e os interesses das facções

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAMILTON, Alexander; MADISON, James; JAY, John. O federalista. Brasília, DF: EdUnB, 1984.

WEFFORT, Francisco. (Org.). Os clássicos da Política. São Paulo: Ática, 2006. v.1.

_____. Os clássicos da Política. São Paulo: Ática, 2006. v. 2.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JASMIN, Marcelo Gantus. Alexis de Tocqueville: a historiografia como ciência da Política. Belo Horizonte: EdUFMG, 2005.

MILL, John Stuart. Considerações sobre o governo representativo. Brasília, DF: EdUnB, 1981.

MONTESQUIEU, Charles. Do espírito das leis. São Paulo: Abril Cultural, 2005.

NISBET, Robert. Os filósofos sociais. Brasília, DF: EdUnB, 1982.

TOCQUEVILLE, Alexis. A democracia na América. São Paulo: EdUSP, 2005.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1822061** e o código CRC **9BA82AA6**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1822061



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31203	COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -----	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Discutir as bases históricas e intelectuais constitutivas do pensamento marxiano: dialética hegeliana, materialismo de Feuerbach e economia política clássica inglesa.

Objetivos Específicos:

Refletir sobre a análise crítica do capitalismo em Marx.

Evidenciar a atualidade do pensamento marxiano e sua contribuição para a análise da sociedade contemporânea.

2. EMENTA

As bases constitutivas do pensamento marxiano e sua análise crítica do capitalismo. Materialismo histórico e materialismo dialético. Categorias analíticas e conceitos fundamentais da teoria marxiana. A contribuição de Karl Marx para a reflexão sociológica contemporânea.

3. PROGRAMA

1. As fontes constitutivas do pensamento de Karl Marx

1.1. A esquerda hegeliana

1.2. O socialismo utópico

1.3. A economia política clássica

1.4. A consolidação da sociedade capitalista e o movimento operário

2. A concepção materialista da história

2.1. O ser social e sua práxis (produção e reprodução da vida)

2.2. Os vários momentos da totalidade social

2.3. Processo de produzir e processo de produzir mais-valia

3. História, ciência e ideologia em Marx
 - 3.1. O primado do real para a teoria social
 - 3.2. As formas de consciência como produto social
 - 3.3. A ciência como apreensão crítico-negativa da realidade e as categorias analíticas fundamentais
 - 3.4. O(s) significado(s) de ideologia na obra de Marx
4. A atualidade da teoria social marxiana/marxista
 - 4.1. Marx e as vertentes do marxismo no século XX
 - 4.2. Marx e as formas contemporâneas de capitalismo
 - 4.3. Desafios e impasses do marxismo contemporâneo

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã (Feuerbach). São Paulo: Hucitec, 2007.

_____. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Martin Claret, 2004.

_____. O capital: crítica da economia política. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. v. 1

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIDDENS, Anthony. Capitalismo e moderna teoria social. Lisboa: Presença, 2005.

IANNI, Otavio. (Org.). Marx. São Paulo: Ática, 1996.

LENINE, Vladímir Ílitch. Obras escolhidas em seis tomos. Lisboa: Avante; Moscovo: Progresso, 1984-1986. 6 v.

LOWY, Michael. Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 2015.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, M. Lígia; OLIVEIRA, Márcia Gardênia. Um toque de Clássicos. Belo Horizonte, EdUFMG, 2002.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1822412** e o código CRC **0A12C454**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31205	COMPONENTE CURRICULAR: PROINTER EM SOCIOLOGIA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Ciências Sociais	Instituto de	SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

O Projeto Interdisciplinar em Sociologia - PROINTER em Sociologia irá a partir das obras de teóricos clássicos e contemporâneos da Sociologia, tais como Durkheim, Weber, Adorno, Bourdieu e Freire, discutir a relação educação e sociedade dentro de ambientes educacionais formais e não formais. Elaborar investigação científica por meio de ação interdisciplinar a partir do arcabouço teórico-metodológico da Sociologia, assegurando uma formação substancial do professor-pesquisador e a articulação indissociável entre teoria e prática. Desta forma, será possível uma análise sociológica da realidade educacional, orientada para o ensino, a pesquisa e a extensão. A relação entre os saberes acadêmico e comunitário estará em interação dialógica para que ambos sejam protagonistas do processo educativo dentro dessa perspectiva de formação.

2. EMENTA

Educação e sociedade em ambientes educacionais formais e não formais na perspectiva da Sociologia a partir de teóricos clássicos e contemporâneos, tais como Durkheim, Marx, Weber, Adorno, Bourdieu e Freire. Desenvolver ações interdisciplinares dentro do arcabouço teórico-metodológico da Sociologia, primando por uma formação sólida do professor-pesquisador e promovendo a articulação indissociável entre teoria e prática

3. PROGRAMA

1. Educação e sociedade: teóricos clássicos
 - 1.1. Durkheim: educação e vida moral

- 1.2. Marx: educação e consciência
- 1.3. Weber: educação e desencantamento do mundo

2. Educação e sociedade: teóricos contemporâneos

- 2.1. Adorno: educação e emancipação
- 2.2. Bourdieu: educação e reprodução
- 2.3. Paulo Freire: educação e liberdade

3. Ação prática como momento privilegiado na formação inicial do professor

- 3.1. Desenvolvimento de ações de ensino ou pesquisa ou extensão em ambientes educativos formais ou não formais de educação mobilizando teorias sociológicas

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. 8. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). A pedagogia da libertação em Paulo Freire. São Paulo: EdUNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. 2. ed. ampl. São Paulo: Boitempo, 2008.

NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (Org.). Escritos de educação: Pierre Bourdieu. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

WEBER, Max. Economia e sociedade. Brasília, DF: EdUnB, 2000.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIER, René. A pesquisa-ação na instituição educativa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CORTELLA, Mário Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 6. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2009.

GOMES, Candido Alberto. A educação em perspectiva sociológica. São Paulo: EPU, 1985.

LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 2001.

MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1822513** e o código CRC **9ADC17A8**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: IFILO31201	COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à Filosofia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Filosofia		SIGLA: IFILO
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -----	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Discutir a relação entre Polis e Filosofia no pensamento grego.

Compreender o debate travado entre o mito, logoi e a sua vinculação com a educação do homem político

2. EMENTA

Introdução à questão ou questões fundamentais da Filosofia trabalhada a partir de texto(s) filosóficos(s) importante(s).

3. PROGRAMA

1. A formação do mundo grego
 - 1.1. A civilização micênica
 - 1.2. A sociedade e apolítica arcaicas
 - 1.3. O nascimento da Polis
 - a) a palavra como instrumento político
 - b) a redação das leis e a publicação da dike
 - c) a partilha da arché
2. A Filosofia no quadro da cidade
 - 2.1. Platão - Apologia de Sócrates
 - a) a cidade como tribunal da Filosofia
 - b) a Filosofia e a reflexão ética

2.2. Platão - Górgias

- a) o saber que produz a retórica
- b) a persuasão e os tribunais e assembleias
- c) distinção entre crença e saber
- d) dois métodos: retórica e dialética

2.3. Platão - Protágoras

- a) a diferença entre técnica e política
- b) o mito cosmogônico de Prometeu e a fundação da Polis
- c) a Polis como fundamento da ética

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PLATÃO. A república. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

_____. Apologia de Sócrates. São Paulo: M. Claret, 2001.

_____. Górgias. Oxford: Clredon, 2002.

_____. Protágoras. Paris: Flammarion, 1997.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FINLEY, M. I. O mundo de Ulisses. Lisboa: Presença, [19--].

GLOTZ, G. A cidade grega. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1980.

JAEGER, W. Paidéia: a formação do homem grego. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

KOYRÉ, A. Introdução à leitura de Platão. 3. ed. Lisboa: Presença, 1988.

VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego. 9. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2011.

VERNANT, J. P.; VIDAL-NASQUET, P. Mito e tragédia na Grécia antiga. São Paulo: Perspectiva, 1999

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1822708** e o código CRC **47E3745C**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1822708



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31301	COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Aprimorar e aprofundar o estudo em teoria antropológica, com ênfase em conceitos, questões e proposições teóricas da chamada escola sociológica francesa e o estruturalismo. Objetivos Específicos: Conhecer autores dessas vertentes teóricas e a potência conceitual destes em reflexões e debates antropológicos até os dias atuais.

2. EMENTA

Escola sociológica francesa e o estruturalismo. Sistemas de classificação e representações coletivas, reciprocidade, estrutura e inconsciente; pensamento e linguagem; estrutura e história. Diálogos, debates e influências dos autores. Trajetória histórica e atualidade de conceitos e questões.

3. PROGRAMA

1. Escola sociológica francesa
 - 1.1. As representações coletivas
 - 1.2. Os fundamentos do simbólico e do social
 - 1.3. Troca e reciprocidade: simetrias e assimetrias

2. Estruturalismo em Antropologia
 - 2.1. As influências da matemática estruturalista
 - 2.2. As influências da linguística estruturalista
 - 2.3. Estrutura e inconsciente
 - 2.4. Pensamento e linguagem

3. Parentesco, Aliança e Reciprocidade
 - 3.1. Da descendência para a aliança
 - 3.2. A álgebra dos casamentos e as organizações dualistas

- 3.3. Estruturas Elementares e não elementares
- 3.4. Estrutura e transformação - Etnologia, Antropologia e História
- 4. A Lógica das Classificações
 - 4.1. O totemismo - metáforas e metonímias
 - 4.2. A Linguagem e a eficácia simbólica
 - 4.3. Os mitos e suas transformações - a natureza do pensamento em estado selvagem
 - 4.4. Os mitos e suas séries: um estruturalismo sem estrutura

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naif, 2008.

LÉVI-STRAUSS, Claude. As estruturas elementares do parentesco. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Campinas: Papyrus, 1989.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A noção de estrutura em etnologia; Raça e história; Totemismo hoje. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHÂTELET, François (Dir.). História da Filosofia: ideias, doutrinas. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981-1983. v. 8.

LEACH, Edmund. As ideias de Lévi-Strauss. São Paulo: Cultrix, 1973.

_____. Repensando a Antropologia. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.

LÉVI-STRAUSS, Claude ; ERIBON, Didier. De perto e de longe. São Paulo: Nova Fronteira, 1990.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A origem dos modos à mesa. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural II. 4. ed. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1993.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Do mel às cinzas. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O cru e o cozido. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2004

LÉVI-STRAUSS, Claude. O homem nu. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

SAUSSURE, Ferdinand. Curso de linguística geral. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1822933** e o código CRC **E9F798C6**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31302	COMPONENTE CURRICULAR: Ciência Política III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: ----	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Estudar o pensamento político moderno desenvolvido nos séculos XIX e XX. Propiciar aos estudantes de Ciências Sociais conhecer, por meio dos textos clássicos da Ciência Política, o pensamento político marxiano e marxista. Discutir a contribuição da Sociologia de Max Weber para a análise do Estado moderno

2. EMENTA

A teoria política moderna dos séculos XIX e XX: a natureza de classe do Estado moderno e o sentido da revolução social em Karl Marx/ Friedrich Engels. Racionalização, burocracia e dominação em Max Weber. A teoria ampliada do Estado em Antonio Gramsci. O debate Poulantzas/Miliband sobre a natureza de classe do Estado.

3. PROGRAMA

1. Marx, Engels e a política

1.1. As concepções de Estado em Marx: juventude e maturidade

- 1.2. A origem do Estado
- 1.3. Estado, classes, revolução política e revolução social

2. Max Weber, ordem política e ordem econômica

- 2.1. Conceitos fundamentais: poder, dominação
- 2.2. A relação entre Estado, direito e capitalismo
- 2.3. O fenômeno da burocracia

3. A teoria ampliada do Estado em Gramsci

- 3.1. Sociedade civil e sociedade política
- 3.2. Poder de Estado e hegemonia
- 3.3. Estado e sociedade auto-regulada

4. O debate entre Nicos Poulantzas e Ralph Miliband

- 4.1. Estruturalismo marxista e análise empírica
- 4.2. A relação entre poder político e classes sociais
- 4.3. Sistema estatal e elite do Estado

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLACKBURN (Org.). Ideologia na ciência social: ensaios críticos sobre a teoria social. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. (Pensamento crítico, 44).

GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a Política e o Estado moderno. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

MARX, Karl. Manifesto do partido comunista. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
_____. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1988. (Os Pensadores).

WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2011

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGELS, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do Estado: trabalho relacionado com as investigações de L. H. Morgan. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. (Perspectivas do homem, 99, Série Ciências Sociais).

GRAMSCI, Antonio. Obras escolhidas. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

MARX, Karl. A questão judaica. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1991. (Sociologia e política).

MILIBAND, Ralph. O Estado na sociedade capitalista. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

POULANTZAS, Nicos. Poder político e classes sociais. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

WEBER, Max. Max Weber: Sociologia. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006. (Coleção Grandes Cientistas Sociais: 13).

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1823219** e o código CRC **36958969**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31303	COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -----	CH TOTAL: [...] horas

1. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Discutir os fundamentos da Sociologia compreensiva, apresentar os conceitos centrais e a metodologia de Max Weber.

Objetivos Específicos:

Refletir sobre a questão da racionalidade, do capitalismo e da modernidade em Max Weber.

Evidenciar a atualidade do pensamento weberiano

2. EMENTA

As fontes históricas e intelectuais do método compreensivo. Estrutura e ação no conhecimento sociológico. A construção do objeto e do método na Sociologia weberiana. Categorias analíticas, tipologias e conceitos fundamentais de Weber para a análise do social. As contribuições de Weber para a reflexão sociológica contemporânea.

3. PROGRAMA

1. Teoria da Ciência e Ação Social

1.1. O historicismo

1.2. O método compreensivo

1.3. O esquema analítico weberiano

1.4. A objetividade do conhecimento nas Ciências Sociais

2. A metodologia

2.1. Causalidade, relação com os valores e interpretação

2.2. O tipo ideal

2.3. Possibilidade objetiva e causa adequada

2.4. A neutralidade axiológica

3. A Sociologia compreensiva

3.1. A noção de Sociologia compreensiva

3.2. A compreensão

3.3. Os diversos tipos de ação social

3.4. O indivíduo

3.5. A relação social e os conceitos fundamentais da Sociologia

4. A contribuição de Weber para a análise do social - teoria da estratificação social

4.1. Classe, casta, estamentos e partido

4.2. Os tipos de dominação

5. O capitalismo moderno e o Espírito do Capitalismo

6. A contribuição de Max Weber para a reflexão sociológica contemporânea

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da Sociologia compreensiva. Brasília, DF: EdUnB: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000.

_____. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

_____. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 2004.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHN, Gabriel. Crítica e resignação. São Paulo: T. A. Queiroz E., 1979.

_____. (Org.) Weber: Sociologia. São Paulo: Ática, 2006.

PIERUCCI, Antônio Flávio. O desencantamento do mundo: todos os passos do conceito em Max Weber. 2. ed. São Paulo: Ed. 34: USP, Departamento de Sociologia, 2005.

WEBER, Max. História geral da Economia. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

_____. Ciência e Política, duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2011.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1824404** e o código CRC **46CAF7ED**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31305	COMPONENTE CURRICULAR: PROINTER em Antropologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: --	CH TOTAL PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

O Projeto Interdisciplinar em Antropologia - PROINTER em Antropologia tem como objetivo geral promover reflexões e discussões em torno de processos de ensino-aprendizado a partir de conceitos-chave da Antropologia, como alteridade e diferença. Também, refletir sobre o ensino-aprendizagem da própria Antropologia, enquanto ciência social. Pretende-se ainda proporcionar ao estudante o contato com projetos de pesquisa, ensino e extensão que se associem a temáticas e debates caros à Antropologia, buscando contribuir para ampla formação do licenciando em Ciências Sociais e atuação que considere diferenças e singularidades socioculturais dos coletivos humanos.

2. EMENTA

Concepções sobre ensino, aprendizagem, conhecimento, educação, a partir de diferentes contextos socioculturais. Diversidade e desigualdade na educação: educação indígena, quilombola, educação no campo e na cidade, diversidades religiosas, sociais e culturais, diferenças regionais no acesso à educação formal e educação especial. O ensino-aprendizagem da Antropologia na Educação Básica, Ensino Médio e Superior no Brasil. Projetos de pesquisa, ensino e extensão em Antropologia junto a variados

contextos de formação.

3. PROGRAMA

1. Sobre “ensinar” e “aprender”: concepções e processos diversos

1.1. Ensino, aprendizagem, conhecimento e educação a partir de diferentes contextos socioculturais

2. Diversidade e desigualdade na educação

2.1. Educação indígena, quilombola, educação no campo e na cidade, educação especial, diversidades religiosas, sociais e culturais e diferenças regionais no acesso à educação formal

3. Ensino-aprendizagem da Antropologia no Brasil

3.1. A Antropologia na Educação Básica, Ensino Médio e Superior

4. Ensino, pesquisa e extensão em Antropologia

4.1. Projetos de ensino, pesquisa e extensão associados à Antropologia e a temáticas caras à área em variados contextos de formação

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. A temática indígena na escola: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011.

LOPES DA SILVA, Aracy; FERREIRA, Mariana Kawa I Leal (Org.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. 2. ed. São Paulo: Global, 2001.

SCHWEIG, Grazielle Ramos. Aprendizagem e ciência no ensino de Sociologia na escola: um olhar desde a Antropologia. Porto Alegre: CirKula, 2015.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. (Org.). A criança na família e na sociedade. Petrópolis: Vozes, 1985.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Casa de escola: cultura camponesa e educação rural. Campinas: Papyrus, 1983.

COHN, Clarice. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DAUSTER, Tania (Org.). Antropologia e educação: um saber sem fronteira. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2007.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de (Org.). Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados. São Paulo: Biruta, 2003.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1824480** e o código CRC **31CB2FD8**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: FACED39601	COMPONENTE CURRICULAR: Educação Política e Gestão da	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: ---	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Analisar criticamente o processo de constituição e reformulação da organização da educação brasileira à luz de seu aparato legal. Compreender a especificidade das políticas educacionais, elaboradas ao longo do processo histórico brasileiro. Conhecer e analisar a legislação educacional, considerando seu conteúdo e seu significado, como uma constituição sócio econômico histórica.

2. EMENTA

Política educacional como política social pública; liberalismo; reforma do Estado brasileiro; financiamento da educação; organização da educação brasileira; organização e gestão da escola.

3. PROGRAMA

1. Sociedade, educação e política educacional

1.1. Sociedade e educação

1.2. A problemática do direito a educação

1.3. Educação como política social pública e política educacional

- 1.4. Políticas e programas de governo no campo da educação
2. A política neoliberal e seus reflexos na educação
 - 2.1. A crise do capitalismo a partir da segunda metade do século XX; reforma do estado e o projeto educacional
 - 2.2. A atuação dos organismos internacionais, globalização e a educação
3. Sobre a organização da educação brasileira
 - 3.1. A educação na Constituição Brasileira de 1988
 - 3.2. A LDB 9.394, de 1996 e a organização da educação brasileira
 - 3.3. Federalismo, regime de colaboração e sistema nacional de educação
 - 3.4. Níveis: educação básica e educação superior
 - 3.5. Etapas e modalidades da educação básica
 - 3.6. Os Planos de Educação: Plano Decenal de Educação Para Todos; Plano de Desenvolvimento da Educação e Plano Nacional de Educação
 - 3.7. Políticas de financiamento da educação no Brasil
 - 3.8. Movimentos sociais e a educação
4. Sobre a organização da escola
 - 4.1. Fundamentos da organização e gestão do trabalho na escola
 - 4.2. Gestão democrática da escola e seus mecanismos de implementação
 - 4.3. O desafio da construção da gestão democrática frente aos novos paradigmas/modelos de gestão

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 52. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2015.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 04 maio 2018.

VIEIRA, Maria Vieira; MARQUES, Mara Rubia Alves (Org.). LDB: balanços e perspectivas para a educação brasileira. Campinas: Alinea, 2012.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDRT, Hannah. O que é política?: fragmentos das obras póstumas compiladas por Úrsula Ludz. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). Pós-neoliberalismo II: que Estado para que democracia? Petrópolis; Vozes; Buenos Aires: Clacso, 2004.

SAVIANI, Demerval. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional. 5. ed. Campinas: Autores Associados. 2004.

VIEIRA. Evaldo. Os direitos e a política social. São Paulo: Cortez, 2009.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código



verificador **1824546** e o código CRC **9CAAF9B4**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1824546



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31401	COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia IV	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: ---	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Possibilitar aos estudantes conhecer e compreender abordagens contemporâneas em Antropologia.

2. EMENTA

Antropologia contemporânea. Redefinições, críticas e proposições em torno de conceitos chave na Antropologia ao longo da sua história, tais como: sociedade, cultura, indivíduo e pessoa, saber e poder, estrutura, identidade, agência. Antropologia e decolonialidade.

3. PROGRAMA

1. Vertentes pós-estruturalistas da Antropologia

1.1 A Modernidade e o projeto de uma ontologia da atualidade

1.2 O Novo Mundo, a modernidade e a colonização

2. Redefinições e críticas em torno dos conceitos de sociedade, cultura, indivíduo e pessoa, saber e poder, estrutura, identidade, agência

3. O debate pós-colonial na Antropologia

3.1 Pós-colonialismo e pós-desenvolvimento

3.2 Modernidade/colonialidade perspectivas pós-colonialistas

3.3 A Antropologia e a descolonização das perspectivas europeias

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STRATHERN, Marylin. O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia. Campinas: EdUNICAMP, 2006.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPADURAI, Arjun. O medo ao pequeno número. São Paulo: Iluminuras, 2009.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. 2. ed. Belo Horizonte: EdUFMG, 2001.

CLIFFORD, James. A experiência etnográfica. Antropologia e literatura no séc. XX. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1998.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de Antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

SAHLINS, Marshal. Como pensam os nativos. São Paulo: EdUSP, 2001.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1824613** e o código CRC **3C26A424**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31402	COMPONENTE CURRICULAR: Ciência Política IV	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: ---	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Explorar os debates contemporâneos acerca do Estado e suas instituições, contemplando o debate alemão (Offe, Altvater e Hirsch), a micro política, o neoinstitucionalismo, o corporativismo, o neocorporativismo, o elitismo e o pluralismo.

2. EMENTA

A teoria política contemporânea. Elitismo: Gaetano Mosca, Vilfredo Pareto e o “elitismo democrático” de Joseph Schumpeter. Corporativismo e neocorporativismo. O debate alemão: Offe, Altvater e Hirsch. Institucionalismo e neoinstitucionalismo. Pluralismo: Schumpeter e Robert Dahl. Micro política.

3. PROGRAMA

1. Institucionalismo e neoinstitucionalismo

1.1. Correntes teóricas e suas categorias centrais: histórico, Escolha racional, teoria dos jogos, escolha pública

1.2. Diálogos com o marxismo e o liberalismo

2 Política, micropolítica e biopoder

2.1. Exercício do poder para além do Estado

3. O debate alemão

3.1. Capital monopolista de Estado

3.2. Offe e o capitalismo desorganizado

3.3. As escolas da lógica do capital:

3.3.1. Altvater: a concorrência entre capitais e a necessidade do Estado

3.3.2. Hirsch: a tendência de queda da taxa de lucro e o desenvolvimento do Estado

4. Corporativismo

- 4.1. Contra o liberalismo e o marxismo: a resposta autoritária à crise do liberalismo
- 4.2. O corporativismo de feição democrática: neocorporativismo

5. Elitismo

- 5.1. A atividade política como fonte da distinção entre minoria dirigente e maioria dirigida
- 5.2. Autores elitistas modernos (neomaquiavelianos): Mosca, Pareto e Michels
- 5.3. O elitismo contemporâneo: Schumpeter e Wright Mills

6. Pluralismo

- 6.1. Indivíduos e grupos em disputa
- 6.2. A poliarquia

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNOY, Martin. Estado e teoria política. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

HIRSCH, Joachim. Teoria materialista do Estado: processos de transformação do sistema capitalista de Estados. Rio de Janeiro: Revan, 2010.

MILLS, Charles Wright. A elite do poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

OFFE, Claus. Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
(Biblioteca Tempo Universitário, 79. Estudos alemães).

SCHUMPETER, Joseph Alois. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
(Biblioteca de Ciências Sociais).

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTVATER, Elmar. O preço da riqueza: pilhagem ambiental e a nova (des)ordem mundial. São Paulo: Unesp, 1995. (Biblioteca básica).

BOTTOMORE, Tom. As elites e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar.

DAHL, Robert Alan. A moderna análise política. Rio de Janeiro: Lidador, 1966.

_____. La democracia y sus críticos. Barcelona: Paidós, 1992.

_____. Poliarquia: participação e oposição. São Paulo: EdUSP, 1997. (Clássicos, 9).

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 24. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

SOUZA, Amaury de (Org.). Sociologia Política. Rio de Janeiro: Zahar, 1966. (Textos básicos de Ciências Sociais).

STEPAN, Alfred. Estado, corporativismo e autoritarismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

SWEEZY, Paul Marlor. Ensaio sobre o capitalismo e o socialismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1824688** e o código CRC **773D2B6B**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31403	COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia IV	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS**Objetivo Geral:**

Analisar as principais contribuições no campo da Sociologia que se apresentam como desdobramentos, combinações ou reformulações das teorias clássicas, de modo a estabelecer uma relação entre estas teorias e a reflexão sociológica sobre o mundo contemporâneo.

Objetivos Específicos:

Introduzir o(a) discente no conhecimento das diferentes escolas de pensamento sociológico que se destacaram no século XX. O funcionalismo do pós-guerra, a microteorização (acentuando o caráter contingente da ordem social) e algumas escolas de macroteorização (ênfase no papel de estruturas coercitivas na determinação do comportamento individual e coletivo).

2. EMENTA

O debate sociológico acerca de agência e estrutura, entre Microsociologia e Macrossociologia e individualismo e holismo metodológico. A Escola de Chicago e a contribuição de Simmel. A Escola de Frankfurt. Abordagens estruturais e sistêmicas, fenomenológicas, etnometodológicas e interacionistas. As perspectivas da teoria sociológica no mundo contemporâneo.

3. PROGRAMA

1. O movimento teórico do século XX - Panorama Geral
 - 1.1. A Sociologia como discurso e como explicação
 - 1.2. Sobredeterminação pela teoria e subdeterminação pelo fato
 - 1.3. Pressupostos e dilemas teóricos
 - 1.4. Iniciando o contato com teorias micro e macro

2. A crítica da cultura na Escola de Frankfurt
 - 2.1. Traçado histórico do pensamento frankfurtiano - Max Horkheimer, Theodor Adorno, Herbert Marcuse e Walter Benjamim
 - 2.2. Os frankfurtianos e o marxismo
 - 2.3. A dialética frankfurtiana

 - 2.4. O indivíduo e sua função crítica
 - 2.5. Indústria cultural e cultura de massa.

3. Sistemas Sociais e a Teoria Geral da Ação em Talcott Parsons
 - 3.1. Elementos constitutivos da ação
 - 3.2. Os sistemas gerais da ação
 - 3.3. A sociedade como um sistema social específico

4. Abordagem fenomenológica na Sociologia
 - 4.1. Fundamentos filosóficos da fenomenologia.
 - 4.2. Alfred Schutz e “o mundo da vida”
 - 4.3. Peter Berger e a construção social da realidade

5. Indivíduo e sociedade no pensamento social da Escola de Chicago
 - 5.1. Erving Goffman e a Microsociologia

6. Outras propostas de síntese entre ação e estrutura
 - 6.1. Norbert Elias: sociedade dos indivíduos
 - 6.2. Pierre Bourdieu: praxiologia e a força do sentido

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTTOMORE, Tom; NISBET, Robert (Org.). História da análise sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

CORCUFF, Philippe. As novas Sociologias: construções da realidade social. Bauru: EdUSC, 2001.

DOMINGUES, José Maurício. Teorias sociológicas do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GIDDENS, Anthony. Teoria social hoje. São Paulo: EdUNESP, 2001.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thommas. A construção social da realidade. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

SCHUTZ, Alfred. Sobre fenomenologia e relações sociais. Petrópolis: Vozes, 2012.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1824699** e o código CRC **C7EAEF3D**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31405	COMPONENTE CURRICULAR: Política PROINTER em Ciência	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: --	CH TOTAL PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

O Projeto Interdisciplinar em Ciência Política - PROINTER em Ciência Política visa reconhecer os espaços sociais em que se articulam as dimensões educativa e política. Buscar o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão a partir da contribuição das teorias e conceitos centrais da Ciência Política tais como poder, Estado, dominação, ideologia, democracia, ditadura, participação, instituições políticas, estrutura política do Estado brasileiro. Estimular e desenvolver análises políticas críticas da realidade educacional extraescolar, orientada para o ensino, a pesquisa e a extensão e também uma possível interação entre o saber acadêmico e a comunidade externa. Discutir a inserção e metodologias de ensino da Ciência Política no Ensino Médio.

2. EMENTA

Educação e Política em espaços escolares e outros espaços sociais (tais como movimentos sociais, sindicatos, partidos políticos, dentre outros) em que são desenvolvidas ações de ensino, pesquisa e extensão a partir da contribuição das teorias e conceitos centrais da Ciência Política tais como poder, Estado, dominação, ideologia, democracia, ditadura, participação, instituições políticas, estrutura política

do Estado brasileiro.

Inserção e metodologias de ensino da Ciência Política no Ensino Médio.

3. PROGRAMA

1. Educação e política

- 1.1. Debate de conceitos centrais da Ciência Política a partir de autores clássicos e contemporâneos.
- 1.2. Identificação de espaços extraescolares que articulem as dimensões educativa e política.
- 1.3. Desenvolvimento de projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão que relacionem educação e política.

2. A Ciência Política no Ensino Médio

- 2.1. O campo da Ciência Política nas Ciências Sociais: disputa e consolidação.
- 2.2. A institucionalização da Ciência Política no Ensino Médio Brasileiro: análise da legislação, PCN's e crítica do conteúdo.
- 2.3. O material didático nacional sobre a Ciência Política no Ensino Médio: análise crítica.
- 2.4. O ensino da Ciência Política: relação teoria e prática e crítica ao voluntarismo e o aprender a aprender no Ensino brasileiro.

3. METODOLOGIAS DE ENSINO DA CIÊNCIA POLÍTICA NO ENSINO MÉDIO

- 3.1. Análise de textos: excertos de Platão, Marx, Maquiavel.
- 3.2. Estudo do meio: Câmara de Vereadores, sindicatos e partidos, viagem a Brasília.
- 3.3. Debates e simulações - eleições, debate parlamentar, movimentos sociais, sindicatos, greves e lutas sociais.
- 3.3. Arte e Política - ensinando a Ciência Política por meio da arte: cinema, política, teatro, literatura e artes plásticas.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, César Augusto (Org.). A Sociologia no Ensino Médio: uma experiência. Londrina: EdUEL, 2010.

FERNANDES, Florestan. O desafio educacional. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

LIBÂNEO, José. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 14. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

LOMBARD, José Claudinei; SAVIANE, Dermeval (Org.). Marxismo e educação: debates contemporâneos. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. 2. ed. ampl. São Paulo: Boitempo, 2008.

PARANHOS, Kátia. (Org.). História, teatro e política. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012. 5ex

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

ELOY, Adalberto. A música popular e a dança dos sentidos: distintas faces do mesmo. ArtCultura, Uberlândia, v.6, n. 9, p. 22-31, 2004.

FÁVERO, Osmar (Org.). Democracia e educação em Florestan Fernandes. Campinas: Autores Associados, 2005.

GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a política e o Estado moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

_____. Os intelectuais e a organização da cultura. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

HOURDAKIS, Antoine. Aristóteles e a educação. São Paulo: Loyola, 2001.

JAEGER, Werner Wilhelm. Paidéia: a formação do homem grego. 4. ed. São Paulo:

Martins Fontes, 2001

MARCELLINO, Nelson C. (Org.). Introdução às Ciências Sociais. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.

QUILLICI NETO, Armindo. Educação, justiça e política na República de Platão. São Paulo: Altana, 2002.

QUIRINO, Célia Galvão; SADEK, Maria Teresa. O pensamento político clássico: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da educação. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1825202** e o código CRC **1C6D4FD0**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: IPUFU31103	COMPONENTE CURRICULAR: Educação Psicologia da	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Psicologia		SIGLA: IPUFU
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Discutir e analisar as contribuições da psicologia para a formação docente e para a atuação do professor em diferentes contextos educacionais contemporâneos, abordando concepções teóricas diversas sobre desenvolvimento e aprendizagem.

2. EMENTA

Psicologia da Educação e formação docente. Concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações para a prática educativa. Conhecimentos psicológicos e sua utilização na compreensão do contexto escolar.

3. PROGRAMA

1. A Psicologia na educação

1.1. Psicologia como ciência

1.2. Psicologia da Educação: histórico, natureza e objeto

1.3. A Psicologia da Educação na formação do professor

2. Correntes teóricas que subsidiam a prática do professor

2.1. As diferentes concepções de desenvolvimento e aprendizagem: inatismo, ambientalismo, interacionismo e histórico-cultural

2.2. Abordagens teóricas psicológicas que subsidiam a prática docente

3. Temas atuais em Psicologia da Educação

3.1. Trajetória escolar

3.2. Inclusão escolar

3.3. Relação família, escola e comunidade

3.4. Medicalização da educação

3.5. Relações interpessoais no ambiente educacional

3.6. Indisciplina no contexto escolar

3.7. Gênero e escolarização

3.8. Violência na e da escola

3.9. Relações étnico-raciais e escola

3.10. Outros temas atuais em Psicologia da Educação

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZZI, R.G.; GIANFALDONI, M.H.T.A. (Org.). Psicologia e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

CARRARA, K. (Org.). Introdução à Psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

NOGUEIRA, A, L. H.; SMOLKA, A. L.; SOUZA, D. T. R. (Org.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (Org.). Medicalização de Crianças e Adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 1986.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. 4. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PATTO, M. H. S. Exercícios da indignação: escritos de educação e Psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

PATTO, M. H. S. Introdução à Psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1825288** e o código CRC **F8C65018**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31406	COMPONENTE CURRICULAR: Seminário Institucional das Licenciaturas - SEILIC	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: --	CH TOTAL PRÁTICA: 45h	CH TOTAL: 45h

1. OBJETIVOS

O Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC) objetivará a apresentação e socialização dos resultados parciais ou finais dos PROINTERS para a comunidade interna e externa. Primará pelo desenvolvimento de ações desenvolvidas com a comunidade e norteadas pelos seguintes princípios: a troca de conhecimentos e interação dialógica entre universidade e comunidade, com o reconhecimento dos protagonismos sociais, e com vistas a atender e dialogar com as demandas e necessidades sociais.

2. EMENTA

Apresentação pública e socialização de resultados parciais ou finais das ações de iniciação em pesquisa ou em extensão ou em ensino na formação docente, desenvolvidas nos PROINTERS em Antropologia ou Ciência Política ou Sociologia.

3. PROGRAMA

1. Discussão e apresentação pública entre os pares das ações de iniciação em pesquisa ou extensão ou ensino na formação docente desenvolvidas nos PROINTERS em Antropologia ou Ciência Política ou Sociologia.

2. Organização, divulgação e execução do seminário.

3. Reflexão e desdobramentos acerca do processo de publicização das ações de iniciação em pesquisa ou extensão ou ensino na formação docente posterior ao evento.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGROSINO, Michael v. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Bookman: Artmed, 2009

BEAUD, Stéphane. Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007.

GATTI, Bernardete A. Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília, DF: Liber Livro, 2005.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUYNE, Paul de. Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais: os pólos da prática metodológica. 5. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1991.

BOURDIEU, Pierre. Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na Sociologia. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FIELD, Andy P. Descobrendo a estatística usando o SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2009.

NOVAES, Sylvia Caiuby et al. (Org.). Escrituras da imagem. São Paulo: EdUSP: FAPESP, 2004.

TRIVINOS, Augusto N. Silva. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1825344** e o código CRC **EE442308**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1825344



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31504	COMPONENTE CURRICULAR: Supervisionado I Estágio	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 40	CH TOTAL: 100

1. OBJETIVOS

Esse componente curricular tem como princípio apresentar e aprofundar o debate sobre as questões relacionadas à educação no campo e às relações étnico-raciais para a docência ao licenciando em Ciências Sociais. A análise das políticas sobre educação para e das populações rurais, quilombolas e povos tradicionais é um debate que será amplamente observado nas suas perspectivas próprias e em seus desafios. Esse debate será também vivenciado e observado dentro de uma relação de indissociabilidade entre teoria e prática em espaços formativos formais e não formais de educação.

2. EMENTA

Compreender os processos de formação rural no Brasil e as relações estabelecidas entre os sujeitos e o campo. Políticas de educação e de formação para e das populações rurais, quilombolas e povos tradicionais. Educação escolar indígena: perspectivas e desafios. Adequação dos conteúdos curriculares e das práticas metodológicas das Ciências Sociais às necessidades e interesses das populações camponesas e dos povos tradicionais. Observar e vivenciar práticas desenvolvidas em escolas ou espaços formativos educacionais rurais e de populações tradicionais que tenham o campo como seu espaço de vida.

3. PROGRAMA

1. Educação em Ciências Sociais no Brasil

- 1.1. Processos de formação rural no Brasil e as relações estabelecidas entre os sujeitos e o campo
- 1.2. Processos de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil no mundo rural e urbano

2. Políticas Educacionais para e das populações rurais, quilombolas e povos tradicionais

- 2.1. Políticas de educação e de formação para e das populações rurais, quilombolas e povos tradicionais e a relação com as Ciências Sociais no Brasil
 - 2.2. Educação escolar indígena: perspectivas e desafios
 - 2.3. Educação escolar: quilombolas
 - 2.4. Educação no campo: populações rurais
 - 2.3. Conteúdos curriculares e das práticas metodológicas das Ciências Sociais às necessidades e interesses das populações camponesas e dos povos tradicionais
3. Observar e vivenciar práticas desenvolvidas em escolas ou espaços formativos educacionais rurais e de populações tradicionais que tenham o campo como seu espaço de vida.

- 3.1. Relação entre teoria e prática da educação para e das populações rurais, quilombolas e povos tradicionais
- 3.2. Diferenças, semelhanças e diversidade religiosa, social, cultural e de gênero

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Casa de escola: cultura camponesa e educação rural. Campinas: Papyrus, 1983.

GHEDIN, Evandro (Org.) Educação do campo: epistemologias e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

MIRANDA, Claudia; AGUIAR, Francisco Lopes de; DI PIERRO, Maria Clara (Org.). Bibliografia básica sobre relações raciais e educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília, DF: SECAD, 2005.

ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Aracy Alves (Org.). Educação do campo: desafios para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

RODRIGUES FILHO, Guimes; BERNARDES, Vânia Aparecida Martins; NASCIMENTO,

João Gabriel
do (Org.). Educação para as relações étnico-raciais: outras perspectivas para o Brasil. Uberlândia: Lops, 2012.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Gilberto Luiz (Org.). Educação no campo: recortes no tempo e no espaço. Campinas: Autores Associados, 2009.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. História da educação. São Paulo: Moderna, 1996.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília, DF, 2006.

DICIONÁRIO da educação do campo. 2. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de, et al. Experiências e diálogos em educação do campo. Fortaleza: EdUFC, 2010.

OLIVEIRA, Iolanda de (Org.) Relações raciais e educação: novos desafios. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SILVA, Lourdes Helena da. As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias. Curitiba: CRV, 2012.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana,**



Diretor(a), em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1825501** e o código CRC **D2458D51**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1825501



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31505	COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Sociais Metodologia de Ensino em	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: ---	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Analisar e conhecer o processo ensino-aprendizagem para as Ciências Sociais. Envolvimento pedagógico do aluno com a questão educacional, a partir de mediações pedagógicas para o ensino de Ciências Sociais.

Compreender a perspectiva do Ensino Desenvolvimental e a Teoria Histórico Crítica para as Ciências Sociais.

Compreender as críticas ao cognitivismo e a abordagem da Educação da Atenção para as Ciências Sociais.

2. EMENTA

Analisar o processo ensino-aprendizagem tendo por base a realidade escolar para o docente de Ciências

Sociais. A formação de métodos adequados ao ensino das Ciências Sociais nas escolas e em espaços não

formais dos adolescentes e jovens. Experiências e propostas epistemológicas e metodológicas em debate tendo

em vista a educação como ruptura e o desenvolvimento social. Formação didática do professor de Ciências

Sociais para uma intervenção no processo ensino-aprendizagem.

3. PROGRAMA

1. Experiências e propostas metodológicas para o Ensino de Ciências Sociais

1.1. O desenvolvimento de propostas metodológicas no ensino de Ciências Sociais

1.2. Princípios orientadores de uma perspectiva do Ensino Desenvolvimental para as Ciências Sociais

1.3. Diferentes dimensões do processo de ensino-aprendizagem, tendo como eixos básicos de investigação as relações entre as unidades didáticas-formativas: motivo-objeto, conteúdo-forma, imitação-criação, rupturadesenvolvimento.

1.4. Princípios da Teoria Histórico Crítica para o ensino de Ciências Sociais

2. Saberes didático-pedagógicos, numa perspectiva de compreensão crítica do papel do professor/pesquisador

2.1. Mediação pedagógica da Ciências Sociais no contexto social, político, econômico, cultural e educacional

2.2. Prática docente, recursos didáticos, as novas tecnologias e o ensino de Ciências Sociais

2.3. O ensino de Ciências Sociais e o ser professor: saberes, habilidades e competências

2.4. O jovem como sujeito do Ensino Médio

2.5. Fundamentos psicológicos e didáticos da relação ensino-aprendizagem-desenvolvimento para o ensino de Ciências Sociais com jovens e adolescentes

3. Educação da Atenção no ensino-aprendizagem das Ciências Sociais

3.1. Críticas ao cognitivismo e a proposta da Educação da Atenção

3.2. Além da dicotomia entre capacidades inatas e competências adquiridas: a questão das habilidades

3.3. Informação versus conhecimento: a questão da transmissibilidade

3.4. Redescoberta orientada, imitação e improviso

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: EdUFMG, 1996.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002.

INGOLD, Tim. Da transmissão de representações à educação da atenção. Revista Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 6-25, jan./abr. 2010.

LONGAREZI, Andrea Maturano; VALDÉS PUENTES, Roberto (Org.). Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos. livro I. 3. ed. Uberlândia: EdUFU, 2017.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Isabel, STEIL, Carlos. Percepção e ambiente: aportes para uma

epistemologia ecológica.
Remea, Rio Grande, v. esp., p. 59-79, 2013.

INGOLD, Tim. O dédalo e o labirinto: caminhar, imaginar e educar a atenção. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 21, n. 44, p. 21-36, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v21n44/0104-7183-ha-21-44-0021.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima e MILLER, Stela (Org.). Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. 2. ed. Araraquara: Cultura Acadêmica, JM Ed., 2010.

MOLL, Luis C. Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia socio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

NÓVOA, Antonio. Profissão professor. 2. ed. Porto: Porto Ed., 1995.

PLANCHEREL, Alice Anabuki; OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de (Org.). Leituras sobre Sociologia no Ensino Médio. Maceió: EdUFAL, 2007.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1825580** e o código CRC **C844E165**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31503	COMPONENTE CURRICULAR: Métodos e Técnicas de Pesquisa I - MTP I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INCI	Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Expor o processo de construção científico-acadêmica. Auxiliar na compreensão do processo de construção de indicadores em pesquisa social. Eleger procedimentos metodológicos adequados à luz da orientação teóricometodológica quantitativa. Fazer uso de softwares estatísticos produzindo pesquisa quantitativa.

2. EMENTA

O senso comum e o pensamento científico. A relação pesquisador-pesquisado. O método e a técnica enquanto processos de construção científica nas Ciências Sociais. Normas acadêmicas da ABNT. Plágio e ética autoral. Métodos quantitativos nas pesquisas sociais. Técnicas de survey. Técnicas de construção, tabulação, processamento e interpretação de bancos de dados. Softwares estatísticos. Elaboração de projeto de pesquisa.

3. PROGRAMA

1. A construção científica
 - 1.1. Senso comum e ciência
 - 1.2. A construção científica como processo amplo, característico de uma época
 - 1.3. As especificidades do objeto nas Ciências Sociais
 - 1.4 A relevância e os cuidados da relação pesquisador/pesquisado

2. O método científico nas Ciências Sociais
 - 2.1 Método Científico
 - 2.2 Método e técnica enquanto processo na produção científica
 - 2.3 Demarcação científica: os passos da produção científica

3. Normas técnicas para textos acadêmicos
 - 3.2 ABNTs
 - 3.2 Autoria versus Plágio
 - 3.3 Ética autoral

4. Métodos da pesquisa quantitativa:
 - 4.1 Métodos quantitativos: conceituação, usos, vantagens e problemas
 - 4.2 Definições e tipos das amostras probabilísticas (aleatória simples, sistemática, aleatória estratificada, por conglomerado)
 - 4.3 Elaboração de questionários, escalas de atitudes (Thurstone, Lickert, Guttman, Semântica Diferencial Osgood) e codificação
 - 4.4 Softwares estatísticos: Excel, Libre Office Calc, SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) dentre outros

5. Projeto de pesquisa quantitativo
 - 5.1 Confeção de projeto de pesquisa acadêmica
 - 5.2 Coleta de dados quantitativos
 - 5.3 Tabulação, sistematização e análise dos dados
 - 5.5 Testes de hipótese e apresentação de resultados

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BABBIE, Earl. Métodos de pesquisa de survey. Belo Horizonte: EdUFMG, 1999.

BECKER, Howard Saul. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BOUDON, Raymond. Métodos da Sociologia. Petrópolis: Vozes, 1973.

BOURDIEU, Pierre. A miséria do mundo. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

HIRANO, Sedi (Org.). Pesquisa social: projeto e planejamento. São Paulo: A. T. Queiroz, 1979.

MAY, Tim. Pesquisa social: questões, métodos e processos. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

MILLS, C. W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Amilcar Gomes de. Estatística básica: curso de Ciências Humanas e de educação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 2009.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2016.

KAVFMAN, Felix. Metodologia em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

MANN, Peter H. Métodos de investigação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?



[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](#), informando o código verificador **1825681** e o código CRC **AA6AD4F5**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1825681



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: FACED31501	COMPONENTE CURRICULAR: Didática Geral	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação	SIGLA: FACED	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: ---	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Refletir sobre o papel sócio-político da educação e da didática em suas múltiplas relações com a escola e para além dela.

Analisar as principais concepções referentes a educação e a formação do/a educador/a na sociedade contemporânea, em diferentes espaços educativos.

Compreender os elementos que constituem a organização do trabalho pedagógico: planejamento, avaliação, seus significados e práticas.

2. EMENTA

Educação, didática e formação docente. Teorias pedagógicas: desafios do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea em diferentes espaços educativos. Organização do trabalho pedagógico no processo de planejamento e avaliação.

3. PROGRAMA

1. Educação e didática: as diferentes perspectivas de análise sobre a escola, o ensino e a aprendizagem

1.1. As diferentes concepções de educação, didática e suas implicações na formação e atuação docente

1.2. O papel da escola na atualidade

2. Teorias Pedagógicas: desafios do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea em diferentes espaços educativos

2.1. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da educação, da didática e da escola

2.2. O processo de ensinar e aprender em diferentes contextos formativos/educativos

3. Organização do trabalho pedagógico no processo de planejamento e avaliação

3.1. A ação docente no processo de ensino-aprendizagem e em diferentes espaços educativos

3.2. Planejamento no processo de ensino-aprendizagem: limitações e possibilidades

4. Avaliação no processo de ensino-aprendizagem: concepções e métodos

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, v. M. (Org.). A didática em questão. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

HERNANDEZ, F.; VENTURA. M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, C. C. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MIZUKAMI, M. G. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo. Pedagógica Universitária, 1986.

SACRISTÁN, G.; GOMEZ, A. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2008.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FISCHIMANN, R. Escola brasileira: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1987.

FREITAS, L.C. Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.

MASETTO, M. T. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997

RIOS, T. A. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROMÃO, J. E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VEIGA, I. P. A. (Org.) Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papyrus, 2008.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1825749** e o código CRC **D2666AA3**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31604	COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 40	CH TOTAL: 100

1. OBJETIVOS

Esse componente curricular tem como princípio apresentar e aprofundar o debate sobre as questões relacionadas à educação e as experiências geracionais ao licenciando em Ciências Sociais. A análise das políticas e diretrizes nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, bem como políticas educacionais para jovens e adultos, espaços e instituições socioeducacionais. Esse debate será também vivenciado e observado dentro de uma relação de indissociabilidade entre teoria e prática em espaços formativos formais e não formais de educação.

2. EMENTA

Ciências Sociais e a Educação Básica: Ensino Fundamental e Ensino Médio. Estudos multidisciplinares sobre educação, juventude e culturas juvenis. Fundamentos e metodologia de ensino da Educação Básica e da Educação de Jovens e Adultos. Diretrizes nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Políticas educacionais para jovens e adultos, espaços e instituições socioeducacionais. Observar e vivenciar práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica e/ou na Educação de Jovens e Adultos.

3. PROGRAMA

1. Estudos multidisciplinares sobre educação, juventude e culturas juvenis

- 1.1. Debate contemporâneo sobre juventude
 - 1.2. Ciências Sociais e a Educação Básica: Ensino Fundamental e Ensino Médio
 - 1.3. Fundamentos e metodologia de ensino da Educação Básica e da Educação de Jovens e Adultos
2. Políticas públicas sobre educação, juventude e culturas juvenis
 - 2.1. Diretrizes nacionais para a Educação de Jovens e Adultos
 - 2.3. Políticas educacionais para jovens e adultos, espaços e instituições socioeducacionais
 - 2.4. Observar e vivenciar práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica e/ou na Educação de Jovens e Adultos: diversidades religiosas, sociais e de gênero.
3. Observar e vivenciar práticas desenvolvidas em escolas ou espaços formativos educacionais para jovens e adultos
 - 3.1. Relação entre teoria e prática para jovens e adultos em espaços e instituições socioeducacionais, formais e não formais

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura: Belo Horizonte: EdUFMG, 1996.

FERNANDES, Ângela Viana Machado; ALMEIDA Cíntia Pereira Dozono de; WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta (Org.). Educação, juventude e políticas públicas: reflexões sobre inclusão e preconceito. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

MORAES, Amaury César (coord.). Sociologia: Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção explorando o ensino, v. 15).

PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude. *Análise social*, Lisboa, v. 25, p. 139-165, 1990.

Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223033657F3sBS8rp1Yj72MI3.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2018.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, Miriam (Coord.). Cotidiano das escolas: entre violências. Brasília, DF: SECAD: UNESCO, 2006.

FORACCHI, Marialice Mencarini. A participação social dos excluídos. São Paulo: Hucitec, 1982.

LÉVY, Pierre. A ideografia dinâmica: rumo a uma imaginação artificial? São Paulo: Loyola, 1998.

PELLANDA, Nize Maria Campos; PELLANDA, Eduardo Campos (Org.). Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel; DAYRELL, Juez (Org.). A juventude vai ao cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1826034** e o código CRC **20E2FDAB**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31601	COMPONENTE CURRICULAR: Métodos e Técnicas de Pesquisa II - MTP II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Aprofundar o conhecimento sobre referencial teórico metodológico e de técnicas pesquisas qualitativa.
Elaborar pesquisa com abordagem qualitativa.

2. EMENTA

Fundamentos e perspectivas teórico-metodológicas qualitativas. Tipos de métodos e técnicas de pesquisa qualitativa. Articulação de métodos quantitativos e qualitativos. Análise e tratamento de informações em pesquisa qualitativa. Utilização de softwares em pesquisa qualitativa. Produção de relatório de investigação qualitativa.

3. PROGRAMA

1. Pesquisa qualitativa nas Ciências Sociais

1.1. As bases históricas e teóricas das pesquisas qualitativas

1.2. Importância da pesquisa de cunho qualitativo

1.3. A ética e o rigor nas pesquisas qualitativas

2. Universo e Amostras

- 2.1. Escolha do “objeto” de pesquisa
- 2.2. Representatividade qualitativo-substancial
- 2.3. Tipos de amostras não probabilísticas/não aleatórias: por cotas, proposital/por julgamento, de “júris”, bola de neve
- 2.4. Saturação das informações
3. Observação empírica direta
 - 3.1. Relatos orais
 - 3.2. Entrevista (semi)estruturada e aprofundadas
 - 3.3. Entrevistas individuais
 - 3.4. Grupos focais
 - 3.5. Observação participante - Pesquisa-participante e Pesquisa-ação
 - 3.6. História de vida
4. Análises das informações
 - 4.1. Análise de conteúdo
 - 4.2. Análise do discurso
 - 4.3. Análise hermenêutico-dialética
 - 4.4. Análise documental
 - 4.5. Análise visual
5. Metodologia informacional
 - 5.1. (Des)Vantagens de softwares na análise qualitativa
 - 5.2. Operacionalização de softwares para análise qualitativa (Computer Assisted/Aided Qualitative Data Analysis - CAQDAS, NUD*IST 4.0, NVIVO, dentre outros)
 - 5.3. Análise de informações qualitativas via softwares.

6. Relatório de pesquisa qualitativa

6.1. Elaboração do projeto

6.2. Coleta de informações no campo

6.3. Análise das informações

6.4. Apresentação (escrita e oral) dos resultados

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Howard. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1999.

BOURDIEU, Pierre. A miséria do mundo. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BRANDÃO, Carlos R. Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. (Org.) O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2006.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARTINS, Heloísa H. T. de S. Técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa: oposição ou convergência? Cadernos Ceru. (Universidade de São Paulo, Centro de Estudos Rurais e Urbanos), São Paulo, v. 3, série 2, p. 166-170, 1991. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/cerusp/article/view/83101/86140>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

MARTINS, José de S. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2012.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, José Vicente T. dos. As possibilidades das metodologias informacionais nas práticas sociológicas: por um novo padrão de trabalho para os sociólogos do século XXI. Sociologias. Porto Alegre, ano 3, n. 5, p. 116-148, jan./jun., 2001. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/5731/3322>>. Acesso em: 23

abr. 2018.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

CRESWELL, John.W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GONDIM, Sônia M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 12, n. 24, 149-161, 2003. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n24/04>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

PADILHA, Maria Itayra. Coelho Souza. et al. A responsabilidade do pesquisador ou sobre o que dizemos acerca da ética em pesquisa. Texto & Contexto Enfermagem. Florianópolis, v.14, n.1, p. 96-105, 2005.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n1/a13v14n1.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Porto Alegre: Artes Médicas; Penso, 2008.

THIOLLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Polis, 1987.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8](#)



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1826128** e o código CRC **CFD398AA**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31603	COMPONENTE CURRICULAR: Epistemologia das Ciências Sociais	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

A questão central do curso é: as Ciências Sociais podem efetivamente ser consideradas ciências? Para responde-la, o ponto de partida, como de praxe, são soluções formuladas pela Filosofia das Ciências Naturais. Por dois motivos: primeiro, esta já se consolidou há mais tempo como especialidade acadêmica, enquanto a Epistemologia das Ciências Sociais encontra-se nos seus primórdios; além disso, as Ciências Naturais são tomadas, por muitos, como o modelo do que deva ser a ciência em geral. O que leva os epistemólogos das Ciências Sociais a definirem a sua cientificidade ora por contraste direto, ora por um paralelo com as naturais. Consequentemente, a resposta à nossa pergunta é ao mesmo tempo taxativa e reticente: permanece em aberto a questão acerca da cientificidade ou não das Ciências Sociais, mas, mesmo em caso afirmativo, é indiscutível que esta não se coloca nos mesmos termos das naturais. O curso pretende oferecer ao aluno uma visão abrangente dos debates travados em torno da Epistemologia das Ciências Sociais, fornecendo-lhe subsídios para se posicionar quanto aos problemas relativos à sua cientificidade, seu alcance, suas possibilidades e seus limites.

2. EMENTA

O problema da indução. Falsificacionismo e Ciências Sociais. Paradigmas. Neutralidade

e objetividade.

Hermenêutica. Ciências nomotéticas versus idiográficas.

3. PROGRAMA

1. Emulando as Ciências Naturais

1.1. O problema da indução

1.2. Falsificacionismo

1.3. Paradigmas, crises e revoluções

1.4. O diálogo entre falsificacionismo e Ciências Sociais

2. A ciência é uma questão de ponto de vista

2.1. A determinação social do conhecimento: obstáculo ou potencialidade?

2.2. Objetividade, neutralidade axiológica

3. A tradição hermenêutica

3.1. A diferença entre compreender e explicar

3.2. A produtividade dos preconceitos e o círculo hermenêutico

3.3. O problema das regras: a Ciência Social como metafísica e epistemologia

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHALMERS, Alan F. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.

DILTHEY, Wilhelm. A construção do mundo histórico nas Ciências Humanas. São Paulo: EdUNESP, 2010.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LAKATOS, Imre; MUSGRAVE, Alan A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. São Paulo: Cultrix/EdUSP, 1979.

LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: EdUNESP, 2011.

PASSERON, Jean-Claude. O raciocínio sociológico: o espaço não-popperiano do raciocínio natural.

Petrópolis: Vozes, 1995.

POPPER, Karl. Conjecturas e refutações. 2. ed. Brasília, DF: EdUnB, 1982.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. O Ofício de Sociólogo: metodologia da pesquisa na Sociologia. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

HARRÉ, Rom. As filosofias da ciência. Lisboa: Edições 70, 1988.

LATOUR, Bruno. A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: EDUSC, 2001.

RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 3v.

RORTY, Richard. A Filosofia e o espelho da natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1826495** e o código CRC **63143D1E**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31404	COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia Observatório de	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: --	CH TOTAL PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Proporcionar aos estudantes a compreensão e o conhecimento da prática em pesquisa de campo antropológica.

Objetivos Específicos:

Possibilitar ao discente a realização de exercícios concernentes à prática de pesquisa de campo antropológica.

Realizar oficinas de preparação, registro e análise de dados. Realizar oficinas de construção do texto

etnográfico. Pretende-se ainda proporcionar ao estudante o contato com a pesquisa, o ensino e a extensão que

se associem a temáticas e debates caros à Antropologia.

2. EMENTA

A prática da pesquisa etnográfica. O ensino de métodos e técnicas de pesquisa de campo. Oficina de construção do texto etnográfico.

3. PROGRAMA

1. O trabalho de campo

1.1. A emergência do trabalho de campo: as diferentes tradições nacionais

1.2. Os limites do trabalho de campo

2. A experiência no campo
 - 2.1. A produção de relatos etnográficos: o diário de campo
 - 2.2. Transformações na relação pesquisador/interlocutor de pesquisa
 - 2.3. Pesquisa de/em arquivos

3. A construção do texto etnográfico
 - 3.1. As formas de escrita clássica
 - 3.2. O modelo dialógico e a questão da autoria

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo. São Paulo: EdUNESP, 2006.

CLIFFORD, J. A experiência etnográfica: Antropologia e literatura no séc. XX. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1998.

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O nativo relativo. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 113-148, abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132002000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 abr. 2018.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Olivia. M. Gomes da. 2005. Do ponto de vista de quem? Diálogos, olhares e etnografias dos/nos arquivos. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 36, p. 7-32, 2005. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2242>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. *Cadernos de Campo*, São Paulo, v. 13, n.13, p. 155-161. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50263/54376>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

GIUMBELLI, Emerson. 2002. Para além do “trabalho de campo”: reflexões supostamente malinowskianas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 17, n. 48, p. 91-107, fev. 2002. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v17n48/13951.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

GUIMARÃES, Alba Zaluar. Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

MALINOWSKI, Bronislaw. Os argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

SÁ, Jose Guilherme da Silva e. Meus macacos são vocês: um antropólogo seguindo primatólogos em camp”
Revista Antropológicas, Recife, ano 9, v. 16, n. 2 p. 41-66, 2005. Disponível em:
<<http://www.revista.ufpe.br/revistaanthropologicas/index.php/revista/article/view/57/54>>.
Acesso em: 23
abr. 2018.

SILVA, Vagner Gonçalves. O antropólogo e sua magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras. São Paulo: EdUSP, 2006.

WEBER, Florence. 2009. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou: por que censurar seu diário de campo?
Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 15, n. 32, p. 157-170, jul./dez. 2009. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ha/v15n32/v15n32a07.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1826565** e o código CRC **F0E1E98D**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31702	COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 40	CH TOTAL: 100

1. OBJETIVOS

Compreender a educação como um direito humano que deve ser defendido e valorizado na sociedade.
Compreender que a educação é para todos os indivíduos da sociedade independente dos processos de inclusão e exclusão que grupos sociais são submetidos pela sociedade e pelas estruturas. Reflexão sobre os saberes e o exercício do ensino das Ciências Sociais na Educação por meio do conhecimento e análise crítica dos materiais didáticos.

2. EMENTA

A educação como direito humano: acesso, permanência e a qualidade da Educação Básica. Processo educativo frente aos diferentes grupos culturais, religiosos, étnicos e sociais e diversidade de ensino-aprendizagem. Os processos exclusão e inclusão de pessoas com deficiências na Educação. Conhecimento e análise crítica dos materiais didáticos para o ensino de Ciências Sociais em suas diversas formas e modalidade. Regência coletiva ou individual de práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica.

3. PROGRAMA

1. A educação como direito humano
 - 1.1. Acesso, permanência e a qualidade da Educação Básica
 - 1.2. História das Ciências Sociais na Educação Básica como disciplina e sua relação como um Direito Humano
 - 1.3. Direitos humanos como conteúdo disciplinar

2. Educação e diversidade de ensino-aprendizagem
 - 2.1. Processo educativo frente aos diferentes grupos culturais, religiosos, étnicos e sociais
 - 2.2. Ciências Sociais e a diversidade de ensino-aprendizagem frente a diversidade religiosa, étnica e social
 - 2.3. Os processos exclusão e inclusão de pessoas com deficiências e o ensino de Ciências Sociais

3. Materiais didáticos para o ensino de Ciências Sociais em suas diversas formas e modalidade
 - 3.1. Plano nacional do livro didático para a Educação Básica
 - 3.2. Políticas públicas e os conteúdos básicos curriculares para as Ciências Sociais
 - 3.3. Conteúdos e metodologias de ensino para as Ciências Sociais

4. Regência coletiva ou individual de práticas pedagógicas e dos conteúdos abordados nesse componente curricular para Educação Básica ou outros espaços formativos

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra (Org.) Direitos humanos na Educação Superior: subsídios para a educação em direitos humanos nas Ciências Sociais. João Pessoa: UFPB, 2010.

GOODSON, Ivor. As políticas de currículo e de escolarização: abordagens históricas. Petrópolis: Vozes, 2008.

NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade: ensaio sobre a metodologia das Ciências Sociais. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

TOMASINI, Maria Elisabete Archer; PORTO, Maria Nilza. O ensino de estudos sociais e ciências: uma proposta alternativa na educação especial. Florianópolis: EdUFSC, 1991.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Amurabi. A antropologia no ensino médio: uma análise a partir dos livros didáticos. Cadernos de Estudos Sociais, Recife, v. 28, n. 2, p. 1-23. 2013.

OLIVEIRA, Roberto Dalmo Varal o Lima de. Educação em ciências e direitos humanos: reflexão-ação em/para uma sociedade plural. Rio de Janeiro: Multifoco, 2013.

PLANCHEREL, Alice Anabuki; OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de (Org.). Leituras sobre Sociologia no Ensino Médio. Maceió: EdUFAL, 2007.

RÊSES, Erlando da Silva; SANTOS, Mário Bispo dos; RODRIGUES, Shirlei Daudt. A Sociologia no Ensino Médio: cidadania e representações sociais de professores e estudantes. Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.

TREPAT, Cristòfol-A. El tiempo y el espacio en la didáctica de las Ciencias Sociales. Barcelona: GRAÓ: Institut de Ciències de l'Educació, UB, 1998.

VIEIRA, José Glebson; CUNHA, Lidiane Alves (Org.). Desafios e perspectivas do ensino e da formação de professores de Sociologia para o Ensino Médio. Mossoró: EdUERN, 2014.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).





A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1826614** e o código CRC **01B32995**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1826614



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31304	COMPONENTE CURRICULAR: Política Observatório de Ciência	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: --	CH TOTAL PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS**Objetivo Geral:**

Ampliar a percepção e a experiência do graduando quanto a possibilidades de temas, horizonte de atuação

profissional do cientista político junto a instituições do Estado, partidos políticos, sindicatos, movimentos e

demais entidades da sociedade civil.

Objetivos Específicos:

Possibilitar aos estudantes contatos com as correntes teóricas e a realização de estudos sobre os Poderes do

Estado Brasileiro e seu corpo burocrático-administrativo.

Ensejar aos estudantes conhecimento das possibilidades de atuação em formação política, assessoria e

consultoria do cientista político em atividades com partidos políticos, sindicatos, movimentos sociais e demais

entidades da sociedade civil.

Garantir aos estudantes acesso às ferramentas contemporâneas de análise e avaliação de políticas públicas.

Pretende-se ainda proporcionar ao estudante o contato com a pesquisa, o ensino e a extensão que se associem

a temáticas e debates caros à Ciência Política.

2. EMENTA

Instituições estatais: estudos sobre Legislativos, Executivos e burocracias estatais.

Formação política:

partidos, sindicatos e movimentos sociais e organizações da sociedade civil. Políticas públicas.

3. PROGRAMA

1. Estudos legislativos.

2. Estudos sobre Executivos.

3. Burocracia estatal.

4. Formação política, assessoria e consultoria do cientista político a partidos, sindicatos, movimentos sociais e entidades da sociedade civil.

5. Análise e avaliação de Políticas Públicas

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DINIZ, Eli; LOPES, José Sérgio Leite; PRANDI, Reginaldo (Org.). O Brasil no rastro da crise: partidos, sindicatos, movimentos sociais, Estado e cidadania no curso dos anos 90. São Paulo: ANPOCS: Hucitec, 1994. (Ciências Sociais hoje).

FRANCO, Afonso Arinos de Melo. História e teoria dos partidos políticos no Brasil. 2. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1974.

NICOLAU, Jairo. Representantes de quem? Os descaminhos do seu voto da urna à Câmara dos Deputados. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil e América Latina: apontamentos conceituais, considerações metodológicas e reflexões sobre as práticas. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2013.

(Estudo Técnico, n. 7). Disponível em:

<http://acervodigital.mds.gov.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/302/ETEC_07_2013%20Monitoramento%20e%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20programas.pdf?sequence=1>.

Acesso em: 31 jul. 2017.

COSTA, Frederico Lustosa da; CASTANHAR, José Cezar. Avaliação de programas públicos: Desafios conceituais e metodológicos. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, p. 969-993, set./out. 2003.

MARQUES, Eduardo Cesar. Estado e redes sociais: permeabilidade e coesão nas políticas urbanas no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Revan/Fapesp, 2000.

MARTINS, Luciano. Estado capitalista e burocracia no Brasil pós 64. 2. ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MIGUEL, Luis F. O representante como protetor - incursões na representação política “vista de baixo”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 26, n. 79, p. 31-47, 2012.

RICO, E. M. (Org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. 6. ed. São

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1826670** e o código CRC **2F952E4C**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31701	COMPONENTE CURRICULAR: Curso I Trabalho de Conclusão de	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: --	CH TOTAL PRÁTICA: 165	CH TOTAL: 165

1. OBJETIVOS

O discente deverá apresentar um projeto de pesquisa individual apoiado em pesquisa bibliográfica e/ou empírica sobre o tema abordado, podendo envolver dados originais coletados em pesquisa de campo ou de natureza teórica dentro das Ciências Sociais. Tal projeto de pesquisa deverá ser aprofundado no componente curricular posterior Trabalho de Conclusão de Curso II.

2. EMENTA

Elaboração de um projeto de pesquisa desenvolvido pelo estudante na área das Ciências Sociais.

3. PROGRAMA

1. Produzir um projeto de pesquisa contendo:

1.1 Tema, problema, objetivos, justificativa, hipóteses;

1.2. Levantamento e sistematização de fontes teórico-metodológicas;

1.3. Leitura crítica das fontes temáticas selecionadas e

1.4. Pesquisa e análise bibliográfica sobre o tema.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHALMERS, Alan Francis. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 26. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

FUCHS, Angela Maria Silva; FRANÇA, Maira Nani, PINHEIRO, Maria Salete de Freitas. Guia para normalização de publicações técnico-científicas. Uberlândia: EdUFU, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de Sociologia do conhecimento. 7. ed. Petrópolis, Vozes, 1987.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. (Org.). Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

LAVILLE, Christian. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: EdUFMG, 1999.

WEBER, Max. Metodologia das Ciências Sociais. 3. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: EdUnicamp, 1999.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1826704** e o código CRC **6FD70CFF**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31802	COMPONENTE CURRICULAR: IV Estágio Supervisionado	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 45	CH TOTAL: 105

1. OBJETIVOS

Analisar e compreender a prática pedagógica das Ciências Sociais nos diversos espaços educacionais de formação, desta forma se apresenta a regência em espaço educativo. Aplicar todos os conhecimentos, saberes e práticas adquiridos ao longo do curso na regência individual, especialmente dos componentes curriculares de estágio supervisionado I, II e III, na regência individual.

2. EMENTA

Análise da vivência e da prática pedagógica em espaço educativo. Planejamento, organização e gestão das aulas de Ciências Sociais e temas transversais. Relação dos conhecimentos científicos das Ciências Sociais e sua adequação com diferentes situações educacionais. Regência individual de práticas pedagógicas desenvolvidas em espaço educativo na área de Ciências Sociais.

3. PROGRAMA

1. Vivência e da prática pedagógica em espaço educativo
2. Planejamento, organização e gestão das aulas de Ciências Sociais e temas transversais

3. Aplicação dos conhecimentos científicos das Ciências Sociais e sua adequação com diferentes situações educacionais

4. Regência individual de práticas pedagógicas desenvolvidas em espaço educativo na área de Ciências Sociais

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez, 2013.

MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MORAES, Amaury César (Coord.). Sociologia: Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Prática de ensino: os estágios na formação do professor. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio. Ijuí, RS: EdUNIJUÍ, 2004.

CATANI, Denice Bárbara; MATOS, Olgária Chaim Feres (Org.). Docência, memória e gênero: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

PUENTES, Roberto Valdés; AQUINO, Orlando Fernández; LONGAREZI, Andréa Maturano (Org.). Ensino Médio: processos, sujeitos e docência. Uberlândia: EDUFU, 2012.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1826785** e o código CRC **82EB7C28**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1826785



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: LIBRAS01	COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS I Língua Brasileira de Sinais -	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Faculdade de Educação		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais - Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos. Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em contextos escolares e não escolares. Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos;

Compreender os fundamentos da educação de surdos;

Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças;

Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem.

2. EMENTA

Conceito de Libras. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Linguísticos da Libras.

3. PROGRAMA

- 1- A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos
- 1.1. História das línguas de sinais

1.2. As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos

1.3. A línguas de sinais na constituição da identidade e cultura surdas

- Legislação específica: a lei n. 10.436. de 24/04/2002 e o Decreto n. 5.626, de 22/12/2005.

2. Introdução a Libras

2.1. Características da língua, seu uso e variações regionais.

2.2. Noções básicas da Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas.

3. Prática introdutória em Libras

3.1. Diálogo e conversação com frases simples

3.2. Expressão viso-espacial

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FALCÃO, L. A. Aprendendo a Libras e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. 2.ed. Recife: Ed. do Autor, 2007.

LIBRAS: conhecimento além dos sinais. 15.ed. São Paulo: Pearson, 2011.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. TESKE, O. (Org.) Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2014.

SÁ, N.R.L. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: EdUFAM, 2002.

SKLIAR, C. (Org.). Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos. 4. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2015.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed.). Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras. São Paulo: EdUSP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002.

MOURA, Débora Rodrigues. Libras e leitura de língua portuguesa para surdos. Curitiba: Appris, 2015.

SACKS, O. W. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SACKS, O. W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1826840** e o código CRC **BBB3AD64**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1826840



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31204	COMPONENTE CURRICULAR: Observatório de Sociologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: ----	CH TOTAL PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Identificar in loco os diversos ambientes de atuação profissional do sociólogo a partir de vivências e conceitos sociológicos tais como classe social, poder, conflitos, subjugação, dominação, cooperação, democracia, cidadania.

Observar as características e mudanças ocorridas nas estruturas organizacionais na contemporaneidade, tendo como parâmetro as experiências e vivências das visitas dirigidas.

Vivências e análise crítica em um dos ambientes de atuação profissional escolhido entre os sete eixos da ementa.

Pretende-se ainda proporcionar ao estudante o contato com a pesquisa, o ensino e a extensão que se associem a temáticas e debates caros à Sociologia.

2. EMENTA

Pesquisa de opinião e de mercado. Pesquisa em agências sociais. Consultoria na iniciativa privada. Assessoria sindical. Atuação em ONGs. Assessoria em aparelhos do Estado. Trajetória acadêmica e produção de conhecimento acadêmico.

3. PROGRAMA

1. Pesquisa de opinião e de mercado
 - 1.1. Elaboração de questionário de perfil de entrevistados
 - 1.2. Planejamento e execução de projeto de pesquisa

- 1.3. Confeção de relatórios finais de pesquisa
 - 1.4. Treinamento de entrevistadores de campo
 - 1.5. Orientação ao sistema informático de apuração dos dados
2. Pesquisa em agências sociais
 - 2.1. Estudos e pesquisas sociais
 - 2.2. Pesquisas de etnias, demográfica, de gênero, sobre juventude dentre outras.
 - 2.3. Radiografia de processos sociais, críticas e sugestões de intervenção
3. Consultoria na iniciativa privada
 - 3.1. Elaborar pesquisa técnico-científica
 - 3.2. Levantamentos estatísticos em fontes oficiais
 - 3.3. Realização de pesquisa empírica
 - 3.4. Relatório de impactos sociais, culturais, políticos, econômicos, ambientais
4. Assessoria sindical
 - 4.1. Assessorar sindicatos em diversas esferas
 - 4.2. Planejamento político e sindical
 - 4.3. Auxílio em campanhas salariais
 - 4.4. Negociações coletivas e dissídios de categoria
 - 4.5. Cursos de formação sindical
 - 4.6. Elaboração de perfis da categoria: satisfação, imagens da entidade, pesquisa eleitoral sindical
5. Atuação em ONGs
 - 5.1. Levantamento de dados em diversas áreas: saúde, educação, meio ambiente, entretenimento
 - 5.2. Elaboração de projetos e programas sociais
 - 5.3. Planejamento de ações
6. Assessoria em aparelhos do Estado
 - 6.1. Levantar, organizar e analisar informações sociais, culturais e políticas
 - 6.2. Elaborar políticas e programas públicos
 - 6.3. Implementar políticas e programas públicos
7. Trajetória acadêmica e produção de conhecimento acadêmico
 - 7.1. Quadros docentes em instituições de ensino superiores e ethos universitário
 - 7.2. Pesquisa, extensão, ensino e elaboração de conhecimento
 - 7.3. Eventos científicos e extensionistas: organizar e participar de congressos, simpósios, encontros de comunidades científicas
 - 7.4. Cursos especiais de cidadania e ética

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. O ofício de sociólogo:

metodologia da pesquisa na Sociologia. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

GOMES, Fabio de Medina; AZEVEDO, Gustavo Cravo. Reflexões sobre mercado de trabalho para cientistas sociais e pressões por mudanças curriculares. Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 9-12, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://abecs.com.br/revista/index.php/cabecs/article/view/17>> Acesso em: 19 jan. 2018.

THIOLLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. 3. ed. São Paulo: Polis, 1987.

WEBER, Max. Ciência e política: as duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2011.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BABBIE, Earl. Métodos de pesquisas de survey. Belo Horizonte: EdUFMG, 1999.

BONELLI, Maria da Gloria. Identidade profissional e mercado de trabalho dos cientistas sociais: as Ciências Sociais no sistema das profissões. 1993. 298 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de

Campinas, Campinas, 1993. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/281052?mode=full>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana (Org.) A ecologia política das grandes ONGs transnacionais conservacionistas. São Paulo: USP, 2008.

SCHWARTZMAN, Simon. A Sociologia como profissão pública no Brasil. Caderno CRH, Salvador, v.

22, n. 56, p. 271-279, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792009000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 jan. 2018.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 18. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2014.

TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

THIOLLENT, Michel (Org.). Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche. São

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1826917** e o código CRC **7D6FEF64**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS31801	COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:

1. OBJETIVOS

O projeto de pesquisa apresentado no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I servirá de base para o presente componente curricular. O discente deverá desenvolver o projeto de pesquisa individual apoiado em pesquisa bibliográfica e/ou empírica sobre o tema abordado, podendo envolver dados originais coletados em pesquisa de campo ou de natureza teórica dentro das Ciências Sociais. Ao final, o discente apresentará uma sistematização apoiada em pesquisa bibliográfica e/ou empírica sobre o tema estudado no campo das Ciências Sociais. Este Trabalho de Conclusão de Curso poderá conter formato de trabalho científico monográfico tradicional ou constituir-se como ensaio, artigo, relatos de experiências pedagógicas, memorial acadêmico, ou ainda, como desenvolvimento de produtos: filmes, vídeos, livros, jogos, programas de computador, manuais dentre outros. Os trabalhos não organizados na forma de texto deverão, necessariamente, ser acompanhados de especificação de objetivos, justificativa e fundamentados em referenciais teóricos e técnicos, sob os quais foram construídos. A aprovação estará condicionada à aprovação de uma Banca Examinadora dentro das normas estabelecidas pelo Colegiado de Curso.

2. EMENTA

Desenvolvimento de um projeto de pesquisa com apresentação de uma

sistematização final apoiada em pesquisa bibliográfica e/ou empírica sobre o tema abordado pelo estudante na área das Ciências Sociais.

3. PROGRAMA

1. Desenvolvimento e aprofundamento do projeto de pesquisa;
2. Sistematização e produção crítica do Trabalho de Conclusão de Curso;
3. Organização e materialização do Trabalho de Conclusão de Curso e
4. Apresentação e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBANY, Denise de Mello. Do textual ao visual: um guia completo para fazer seu trabalho de conclusão de curso. Teresópolis: Novas Ideias, 2008.

FUCHS, Angela Maria Silva; FRANÇA, Maira Nani, PINHEIRO, Maria Salete de Freitas. Guia para normalização de publicações técnico-científicas. Uberlândia: EdUFU, 2013.

KERLINGER, F. N. Metodologia de pesquisa em Ciências Sociais: um tratamento conceitual. São Paulo: EdUSP, 1980.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIKIJ, Rose Satiko et al (Org.) Imagem-conhecimento: Antropologia, cinema e outros diálogos. Campinas: Papyrus, 2009.

INÁCIO FILHO, Geraldo. A monografia nos cursos de graduação. 3. ed. Uberlândia: EdUFU, 2003.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARTINS, José de Souza et al (Org.). O imaginário e o poético nas Ciências Sociais. Bauru: EdUSC, 2005.

NOVAES, Sylvia Caiuby et al (Org.). Escrituras da imagem. São Paulo: EdUSP, 2004.

QUIVY, Raymond. Manual de investigação em Ciências Sociais. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação - o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [...]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1826993** e o código CRC **4872AA0C**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39008	COMPONENTE CURRICULAR: Análise Política Contemporânea	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: ---	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Apresentar outras vertentes da teoria política contemporânea e os debates sobre o Estado no século XX.

2. EMENTA

Corporativismo e neocorporativismo. Elitismo: Gaetano Mosca, Vilfredo Pareto e o “elitismo democrático” de Joseph Schumpeter. Pluralismo: Schumpeter e Robert Dahl.

3. PROGRAMA

1. A crise do paradigma político-econômico liberal e o surgimento de novas experiências de organização social e política
2. Corporativismo
 - 2.1. Contra o liberalismo e o marxismo: a resposta autoritária à crise do liberalismo
 - 2.2. O corporativismo de feição democrática: neocorporativismo
3. Elitismo
 - 3.1. A atividade política como fonte da distinção entre minoria dirigente e maioria dirigida
 - 3.2. Autores elitistas modernos (neomaquiavelianos): Mosca, Pareto e Michels
 - 3.3. O elitismo contemporâneo: Schumpeter e Wright Mills
4. Pluralismo
 - 4.1. Indivíduos e grupos em disputa

4.2. A poliarquia

5. Os pontos de contato entre corporativismo, elitismo, pluralismo e marxismo

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNOY, Martin. Estado e teoria política. Campinas: Papirus, 1988.

DAHL, Robert Alan. La democracia y sus críticos. Barcelona: Paidós, 1992.

MILLS, Charles Wright. A elite do poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
(Biblioteca de Ciências Sociais).

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTTMORE, Tom. As elites e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

DAHL, Robert Alan. A moderna análise política. Rio de Janeiro: Lidador, 1965.

_____. Poliarquia: participação e oposição. São Paulo: EDUSP, 1997. (Clássicos, 9).

SOUZA, Amaury de. Sociologia Política. Rio de Janeiro: Zahar, 1966. (Textos básicos de Ciências Sociais).

STEPAN, Alfred. Estado, corporativismo e autoritarismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

SWEEZY, Paul Marlor. Ensaio sobre o capitalismo e o socialismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília,



com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1827087** e o código CRC **8AFAAA88**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1827087



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39009	COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia no Brasil	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Proporcionar aos estudantes o aprofundamento dos conhecimentos sobre a consolidação da Antropologia no Brasil, identificando as correntes teóricas e metodológicas aqui adotadas, a partir das matrizes europeias e norte-americanas.

Objetivos Específicos:

Espera-se que os estudantes compreendam a particularidade do “estilo” brasileiro de Antropologia, marcado pela questão da nacionalidade, cidadania e pela especificidade de nossa formação histórica.

Abordar a diversidade cultural no Brasil nos termos dos estudos contemporâneos, incluindo os estudos de grupos sociais minoritários e particulares em suas diversas formas de construção simbólica.

2. EMENTA

Correntes e modelos teóricos e metodológicos das matrizes europeias e norte-americanas presentes na Antropologia no Brasil. Particularidade do “estilo” brasileiro de fazer Antropologia. A questão da nacionalidade e da especificidade histórica brasileira na Antropologia. Estudo de obras antropológicas que tematizam a diversidade cultural brasileira contemporânea, em especial estudos sobre os códigos culturais dos grupos minoritários e particulares em suas diversas formas de construção simbólica, produção cultural e

estilística no Brasil.

3. PROGRAMA

1. Origens da Antropologia no Brasil: teorias e pesquisas fundantes
 - 1.1. A contribuição das missões estrangeiras de cientistas sociais na Antropologia no Brasil
 - 1.2. As teorias raciais e as instituições científicas no Brasil
 - 1.3. As teorias da cultura face à diversidade étnica e cultural do Brasil
 - 1.4. Aculturação e etnicidade

2. Desenvolvimentos da Antropologia no Brasil
 - 2.1. Críticas das teorias raciais
 - 2.2. A noção de identidade nacional
 - 2.3. O uso dos conceitos de sociedade e estrutura na Antropologia no Brasil

3. A emergência de novas temáticas: o rural e o urbano
 - 3.1. Antropologia nas chamadas sociedades camponesas
 - 3.2. Antropologia nas cidades

4. Antropologia da Antropologia no Brasil
 - 4.1. Reflexões sobre a história da Antropologia no Brasil
 - 4.2. A Antropologia na contemporaneidade: diversidade temática e pluralidade institucional

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Sobre o pensamento antropológico. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

CARDOSO, Ruth L.; DURHAM, Eunice R. (Org.). A aventura antropológica. Teoria e pesquisa (Parte II). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1995.

PEIRANO, Marisa. A teoria vivida e outros ensaios de Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYALA, Marcos; NOVAIS, Maria Ignez. Cultura popular no Brasil. São Paulo: Ática, 1987.

- CANDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2010.
- CASTRO, Eduard Viveiros de et al. (Org.). Amazônia: etnologia e história indígena. NHII-USP/FAPESP, 1993.
- CUNHA, Manuela Carneiro da Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- FELDMAN-BIANCO, Bela (Org.). Antropologia das sociedades contemporâneas. 2. ed. São Paulo: Global, 2010.
- MAGNANI, J. G. C.; TORRES, Lilia de (Org.) Na metrópole: textos de antropologia urbana. São Paulo: EdUSP, 2008.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Pioneira, 1976.
- OLIVEN, Ruben George. A parte e o todo: a diversidade cultural do Brasil-nação. Petrópolis: Vozes, 1992.
- ORTIZ, Renato. A consciência fragmentada: ensaios de cultura popular e religião. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz; QUEIROZ, Renato da Silva (Org.). Raça e diversidade. São Paulo: EdUSP, 1996.
- VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose. Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- WOORTMANN, E Ien F.; WOORTMANN, Klaas. O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa. Brasília, DF: EdUnB, 1997.
- ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos. (Org.). Um século de favela. Rio de Janeiro: EdFGV, 1998.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1827139** e o código CRC **D18778B5**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39010	COMPONENTE CURRICULAR:	
	Antropológica	Dimensões da Atuação
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS**Objetivo Geral:**

Possibilitar a compreensão dos desafios do fazer antropológico contemporâneo. Discutir a responsabilidade social do antropólogo em sua atuação no espaço público.

Objetivos Específicos:

Apresentar aos alunos as questões éticas que perpassam a realização da pesquisa antropológica e a recepção dos seus resultados.

2. EMENTA

Antropologia no espaço público: a contribuição antropológica nos processos políticos e administrativos associados a direitos coletivos e difusos, políticas de reconhecimento, políticas de preservação do patrimônio, estudos de identificação e delimitação de territórios étnicos. Antropologia engajada: o antropólogo como militante. Antropologia e direitos humanos. A dimensão ética no fazer antropológico. A recepção da pesquisa antropológica pelos interlocutores de pesquisa.

3. PROGRAMA**1. Antropologia aplicada e engajada****1.1 O papel da reflexão antropológica no espaço público**

1.2 Saber antropológico e militância: diálogos possíveis

2. Direitos humanos e Antropologia

2.1 Direitos humanos como categoria: diversidade cultural e universalismo

2.2 Antropologia e direitos humanos no Brasil

3. Laudos antropológicos e patrimônio

3.1 Laudos antropológicos e a questão indígena

3.2 Laudos antropológicos: quilombolas

3.3 Patrimônio cultural e os direitos de propriedade intelectual

4. Ética no fazer antropológico

4.1 O compromisso ético com os sujeitos da pesquisa

4.2 A dimensão ética dos usos dos resultados da investigação antropológica

4.3 O papel dos órgãos regulamentadores

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Antonio Augusto et al. (Org.). Desenvolvimento e direitos humanos: a responsabilidade do antropólogo. Campinas: EdUNICAMP, 1992.

DURHAM, Eunice R. et al. (Org.). A aventura antropológica: teoria e pesquisa (Parte II). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Ensaios antropológicos sobre moral e ética. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. 2. ed. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.

BRUM, Ceres; SÁ, Guilherme (Org.). Entre poderes nativos e saberes ativos: Antropologia e direitos humanos. Santa Cruz do Sul: EdUNISC, 2009.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense: EdUSP, 1986.

FERIANI, Daniela Moreno et al. (Org.). Etnografia, etnografias: ensaios sobre a diversidade do fazer

antropológico. São Paulo: Annablume, 2011.

MÜLLER, Cíntia Beatriz; CHAGAS, Miriam de Fátima (Org.). Dinâmicas de cidadania: abordagens etnográficas sobre a diversidade. Porto Alegre: EdUFRGS, 2010.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1827225** e o código CRC **A22E60D6**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39011	COMPONENTE CURRICULAR: Leituras Etnográficas	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Propiciar aos estudantes do curso a leitura completa de monografias clássicas e contemporâneas na área de Antropologia

Objetivos Específicos: Possibilitar discussões e reflexões, a partir das obras lidas, sobre a construção de uma monografia em Antropologia, explorando-se temas e proposições teóricas que elas apresentam.

2. EMENTA

Leitura completa e discussão de monografias clássicas e contemporâneas, produzidas a partir de diferentes contextos etnográficos e por autores de nacionalidades diversas.

3. PROGRAMA

O programa deste componente curricular constitui-se das obras propostas pelo docente, a serem aprovadas pela Coordenação do Curso.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLASTRES, Pierre. Crônica dos índios Guayaki: o que sabem os Ache, caçadores nômades do Paraguai.

São Paulo: Ed. 341, 1995.

LEACH, Edmund. Sistemas políticos da Alta Birmânia: um estudo da estrutura social Kachin. São Paulo: EdUSP, 1996.

MALINOWSKI, Bronislaw. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALAVIA SÁEZ, Oscar. O nome e o tempo dos Yaminawa: etnologia e história dos Yaminawa do Rio Acre. São Paulo: EdUnesp, 2006.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. Arawete: os deuses canibais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: ANPOCS, 1986.

DUMONT, Louis. Homo hierarchicus: o sistema das castas e suas implicações. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 1997.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A oleira ciumenta. Lisboa: Ed. 70, 1987.

SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1827271** e o código CRC **C73E59C1**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39012	COMPONENTE CURRICULAR: Contemporâneas Mudanças Sociais	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar conflitos e transformações na contemporaneidade à luz dos conceitos sociológicos da atualidade.

Objetivos Específicos:

Analisar a presença de novos agentes sociais, o surgimento de novas identidades e os atuais movimentos sociais e demais processos de mudanças na contemporaneidade.

2. EMENTA

Novos agentes sociais, novas identidades, novos movimentos sociais e demais processos de mudanças na contemporaneidade. Globalização e poder local nas sociedades contemporâneas. As novas relações capital/trabalho. Sociabilidade em rede e as novas faces da exclusão. Migração, xenofobia e outros dilemas pós-colonialistas.

3. PROGRAMA

1. Os processos da globalização para Boaventura de Souza Santos
2. Mudanças sociais na modernidade líquida de Zygmunt Bauman

- 2.1. Tempo e espaço na modernidade líquida
- 2.2. A vida num mundo líquido-moderno: o novo cotidiano das relações sociais
- 2.3. Medo líquido e vigilância líquida

3. As novas relações capital/trabalho
 - 3.1. O “trabalho transnacionalizado”: a nova organização mundial do trabalho e da produção
 - 3.2. As consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo em Richard Sennett

4. A sociedade em rede e os novos movimentos sociais em Manuel Castels
 - 4.1. A rede e o ser
 - 4.2. Tecnologia, sociedade e transformação histórica
 - 4.3. O Ser na sociedade informacional
 - 4.4. Informacionalismo, industrialismo e capitalismo tardio
 - 4.5. Novos movimentos sociais

5. A McDonaldização da sociedade em George Ritzer

6. Poder contemporâneo e Estado de exceção em Giorgio Agamben

7. Migração, racismo e xenofobia: o debate pós-colonialist

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Zygmunt. Vida líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. (A era da informação: economia, sociedade e cultura. v. 1).

SANTOS, Boaventura de Sousa. A globalização e as Ciências Sociais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. São Paulo: Record, 2011.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, Giorgio. Estado de exceção. São Paulo: Boitempo, 2004.

ANDERSON, Perry. As origens da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. Medo líquido. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. (A era da informação, economia, sociedade e cultura. v. 2).

HALL, Stuart. Da diáspora: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1827338** e o código CRC **4F839BAD**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39013	COMPONENTE CURRICULAR: Política no Brasil I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Analisar as relações entre Estado e sociedade de classes no Brasil, tomando como ponto de partida a formação do Estado Nacional, a crise do regime escravista e avançando pelo período republicano até 1945.

2. EMENTA

A crise do escravismo colonial e a transição capitalista. Crise da escravatura, emergência da República e formação do Estado burguês. Estado e conflito de classes na primeira República, no Estado Novo e no período de 1945 a 1964. A Formação do Estado Nacional. A crise do escravismo e a transição capitalista. A emergência da República e a formação do Estado burguês. Estado e conflito de classes na Primeira República, na nova configuração do poder estatal no pós-1930 e no Estado Novo.

3. PROGRAMA

1. A Formação do Estado Nacional
2. O regime escravista no Brasil pré-republicano
 - 2.1. Relações entre Estado, senhores e escravos.
 - 2.2. Diferentes perspectivas de análise sobre o escravismo no Brasil.
 - 2.3. A questão da autonomia/heteronomia no regime de trabalho escravista.
 - 2.4. Violência, negociação e conflito no mundo do trabalho escravo.
3. A Primeira República e o regime liberal-oligárquico

- 3.1. Classes trabalhadoras, burguesia e Estado sob o regime liberal-oligárquico.
- 3.2. O modelo agroexportador, a indústria e o poder estatal.
- 3.3. Condições de vida e de trabalho da classe operária e sua formação: tendências ideológicas do movimento operário.
- 3.4. Lutas de classe e padrões de repressão/assimilação das classes trabalhadoras.
- 3.5 Sistema Político na Primeira República
4. Autoritarismo, trabalhismo e populismo no pós-1930
 - 4.1. O debate em torno de 1930 como marco histórico.
 - 4.2. A ideologia de Estado: elites e massas no processo político.
 - 4.3. O trabalhismo sob o Governo Vargas.
 - 4.4. A legislação trabalhista e a legislação sindical como suportes da política estatal de controle das classes trabalhadoras.
 - 4.5. Estado Novo: Estado, burguesia e trabalhadores sob um regime ditatorial.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 12. ed. São Paulo: Globo, 1997.

FAUSTO, Boris. A revolução de 1930: historiografia e história. 16. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

PARANHOS, Adalberto. O roubo da fala: origens da ideologia do trabalhismo no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2007.

PRADO JUNIOR, Caio. Evolução política do Brasil e outros estudos. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, José Murilo. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república. 7. ed. São Paulo: EdUNESP, 2007.

DIAS, Everardo. História das lutas sociais no Brasil. São Paulo: Alfa-Ômega, 1977.

DINIZ, Eli; BOSCHI, Renato Raul. Empresariado nacional e Estado no Brasil. Rio de Janeiro, Forense/Universitária, 1978.

FAUSTO, Boris (Dir.). História geral da civilização brasileira. 3. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1977. Tomo 3, v. 9.

GOMES, Angela de Castro. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro, IUPERJ/Vértice, 1988.

SAES, Décio. A formação do Estado burguês no Brasil: 1888-1891. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

TAVARES, Maria da Conceição. Acumulação de capital e industrialização no Brasil. Campinas: EdUnicamp, 1995.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1827398** e o código CRC **5C89E6C6**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39014	COMPONENTE CURRICULAR: Política no Brasil II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Analisar as relações entre Estado e sociedade de classes no Brasil entre 1945 e 1985 os dias atuais.

2. EMENTA

Estado e conflito de classes no Brasil: de 1945 ao golpe de 1964. Populismo e nacional-desenvolvimentismo.

A ditadura militar: dominação e resistência. O “novo sindicalismo”. Redemocratização e as transformações políticas recentes.

3. PROGRAMA

1. Em tempos de populismo

- 1.1. Populismos e populismo no Brasil
- 1.2. Diferentes visões acerca do fenômeno populista
- 1.3. Contradições e ambiguidades do populismo
- 1.4. A estrutura sindical brasileira no contexto do populismo
- 1.5. Nacional-desenvolvimentismo e nacional-populismo

2. A caminho do golpe de 1964

- 2.1. O populismo na corda bamba.
- 2.2. O governo João Goulart e a instabilidade política.
- 2.3. Política, ideologia e correlação de forças na conjuntura pré-golpe.
- 2.4. Quando o populismo entra em crise: visões do golpe de 1964.

3. Sob o império da doutrina de segurança nacional

- 3.1. Tempos de guerra fria.
 - 3.2. A ESG e a doutrina de segurança nacional.
 - 3.3. O comunismo, o “inimigo” nos fronts externo e interno.
- 4.A conjuntura do pós-64
- 4.1. O caráter antipopulista da ditadura e a marginalização política do movimento sindical.
 - 4.2. O modelo político brasileiro: repressão e resistência.
 - 4.3. O novo equilíbrio das forças entre as classes: a hegemonia da grande empresa.
 - 4.4. Elitismo, capitalismo e modelo de desenvolvimento associado.
5. A propaganda política da ditadura
- 5.1. A Aerp e a Arp, instrumentos do otimismo oficial.
 - 5.2. Novas estratégias de dominação ideológica.
 - 5.3. O caráter “apolítico” da propaganda política governamental.
6. “Novo sindicalismo”?
- 6.1. As lutas pelas liberdades democráticas: os operários tomam a palavra.
 - 6.2. As greves operárias e a emergência do “novo sindicalismo”.
 - 6.3. “Novo sindicalismo”: uma ideia em questão.
 - 6.4. O ocaso da ditadura militar.
7. Redemocratização
- 7.1. Movimentos sociais, a Constituinte e o novo perfil do Estado brasileiro
 - 7.2. Neoliberalismo e os retrocessos na agenda social

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. O novo sindicalismo no Brasil. 2. ed. Campinas: Pontes, 1995.

CARDOSO, Fernando Henrique. O modelo político brasileiro. São Paulo: Difel, 1972.

DREIFUSS, René Armand. 1964: a conquista do Estado (Ação política, poder e golpe de classe). 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

TOLEDO, Caio Navarro de. O governo Goulart e o golpe de 64. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

WEFFORT, Francisco C. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAUSTO, Boris (Dir.). História geral da civilização brasileira. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

FICO, Carlos. Reinventando o otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1997.

LESBAUPIN, Ivo (Org.). O desmonte da nação: balanço do governo FHC. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MAGALHÃES, João Paulo de Almeida et al. Os anos Lula: contribuições para um balanço crítico 2003-2010. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

MATTOS, Marcelo Badaró. Novos e velhos sindicalismos no Rio de Janeiro (1955-1988). Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 1998.

REIS, Fábio Wanderley. A democracia no Brasil: dilemas e perspectivas. São Paulo: Vértice, 1988.

SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores na Grande São Paulo - 1970-1980. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SORJ, Bernardo. A construção intelectual do Brasil contemporâneo: da resistência à ditadura ao governo FHC. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

TOLEDO, Caio Navarro de. ISEB: fábrica de ideologias. 2. ed. São Paulo: Ática, 1982.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1827492** e o código CRC **77DC41E5**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1827492



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39015	COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia Seminário de Pesquisa em	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

O objetivo geral da disciplina é possibilitar aos estudantes a elaboração de um projeto de pesquisa em Antropologia que norteie o desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Objetivos Específicos:

Especificamente, pretende-se que os alunos tenham espaço para refletir e debater sobre o tema da pesquisa que pretendem desenvolver, identifiquem as questões que serão abordadas, definam o método e a bibliografia a serem utilizados em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Também inclui compartilhamento e reflexão sobre a construção de uma monografia em Antropologia

2. EMENTA

Reflexão sobre objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso em Antropologia. Considerações sobre critérios para construção e validação de uma monografia enquanto trabalho acadêmico antropológico. Elaboração de projetos de pesquisa individuais em Antropologia: delimitação de tema de pesquisa, questões de investigação antropológica, definição metodológica, elaboração de cronograma e levantamento bibliográfico.

3. PROGRAMA

1. A construção do objeto antropológico
 - 1.1. A relação entre o campo e a teoria na tradição antropológica
 - 1.2. Objetivos de uma monografia
 - 1.3. Levantamento bibliográfico

2. Elaboração de projeto de pesquisa antropológica individual
 - 2.1. Delimitação de tema de pesquisa
 - 2.2. Questões de investigação
 - 2.3. Definição teórico-metodológica
 - 2.4. Elaboração de cronograma
 - 2.5. Referências bibliográficas

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2016.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo. Brasília/ São Paulo: Paralelo 15/EdUnesp, 2006.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Belo Horizonte: EdUFMG, 1999.

LUNA, Sergio. O planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildasio. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro: EdFGV, 2006.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1827559** e o código CRC **931EFE39**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39016	COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia no Brasil I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Historiar o desenvolvimento do pensamento sociológico brasileiro, do final do século XIX até o período de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil.

Objetivos Específicos:

Analisar e comparar os ensaios interpretativos do Brasil. Realizar um balanço crítico sobre a produção da “Escola Paulista de Sociologia” e o debate sobre a questão nacional na perspectiva do ISEB e do CEPAL.

2. EMENTA

Panorama histórico da Sociologia no Brasil do final do século XIX até os anos 1930. Ensaios interpretativos e o processo de institucionalização da Sociologia no Brasil. A Sociologia no Brasil e os processos de transformação social: industrialização, nacionalismo, modernização e dependência.

3. PROGRAMA

1. Introdução

- 1.1. Ciência e sociedade no desenvolvimento do Brasil
- 1.2. O pensamento sociológico brasileiro até os anos 1930

2. Formação da sociedade brasileira e suas interpretações

- 2.1. A herança colonial e seus significados nos grandes ensaios de Caio Prado Jr., Gilberto Freyre e Sérgio

Buarque de Holanda

2.3. A revolução burguesa e sua interpretação na obra de Florestan Fernandes

3. Instituição da produção sociológica no Brasil

3.1. O papel da USP e de outras instituições de ensino e pesquisa

3.2. Balanço crítico da obra de Florestan Fernandes

3.3. A Sociologia no Brasil e os processos de transformação social: industrialização, modernização, dependência, globalização e exclusão

4. Pensamento sociológico brasileiro

4.1. As linhas de pesquisa mais relevantes

4.2. Avanços, problemas e desafios do pensamento sociológico brasileiro

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

MICELI, Sérgio. (Org.). O que ler na Ciência Social brasileira (1970-1995). São Paulo; Sumaré: ANPOCS; Brasília, DF: CAPES, 1999.

MOTA, Lourenço Dantas. (Org.). Introdução ao Brasil: um banquete no trópico. São Paulo: EdSENAC, 2011.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

RICUPERO, Bernardo. Sete lições sobre as interpretações do Brasil. São Paulo: Alameda, 2007.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, André; SCWARCZ, Lília (Org.). Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FERNANDES, Florestan. A Sociologia no Brasil. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

_____. Sociedade de classes e subdesenvolvimento. 5. ed. São Paulo: Global, 2008.

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: EdFGV, 2000.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Roteiro bibliográfico do pensamento político-social brasileiro (1870-1965). Belo Horizonte: EdUFMG/Casa de Oswaldo Cruz, 2002.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1827587** e o código CRC **EF8703A3**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39017	COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia no Brasil II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar as produções e as temáticas contemporâneas em articulação com a agenda nacional.

Objetivos Específicos:

Introduzir de forma metateórica as diversas temáticas propostas como, por exemplo, educação, trabalho, gênero, raça/etnia, religião e violência.

2. EMENTA

A reflexão sociológica sobre o Brasil contemporâneo a partir da década de setenta do século XX. Análise metateórica do pensamento sociológico no Brasil à luz da discussão de diversos temas como educação, trabalho, gênero, raça/etnia, religião e violência.

3. PROGRAMA

1. Identidade nacional: construindo a brasilidade atual.
 - 1.1. O nacional e o regional na construção da identidade brasileira.
 - 1.2. Cultura, memória e representação no cotidiano brasileiro.
 - 1.3. Identidades midiáticas e virtuais no Brasil contemporâneo.
2. Trabalho e trabalhadores na reestruturação do capitalismo brasileiro.

- 2.1. Precarização e flexibilização do trabalho no Brasil.
- 2.2. Emprego público e setor de serviços, novas configurações do trabalho.

3. Classe, raça e mobilidade no Brasil atual
 - 3.1. Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil
 - 3.2. Ações afirmativas: um novo paradigma de contestação

4. Gênero, estigma e diversidade no pensamento social brasileiro
 - 4.1. Diversidade sexual, gênero, religiosa e exclusão social
 - 4.2. Trabalho, gênero e diversidade sexual

5. Medo, violência e crime na sociedade brasileira
 - 5.1. Violência e opinião pública
 - 5.2. A cultura do controle no Brasil

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGGIO, Alberto; LAHUERTA, Milton. Pensar o século XX: Problemas políticos e história nacional na América Latina. São Paulo: EdUnesp, 2003.

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). Agenda brasileira - Temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.) História da vida privada no Brasil. v. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CALDEIRA, Teresa. Pires do Rio. Cidade de muros: Crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Ed. 34/EdUSP, 2000.

HIRATA, Helena. Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boitempo, 2002.

IANNI, Octávio. Raças e classes sociais no Brasil. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2006.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1828027** e o código CRC **A0ED491F**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39018	COMPONENTE CURRICULAR: Contemporânea Teoria Sociológica	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS**Objetivo Geral:**

Refletir acerca da elaboração teórica de diversos pensadores contemporâneos, concernente aos atuais processos de mudanças sociais em curso nas sociedades complexas e as tendências que emergem e constituem possibilidades para uma nova ordem social.

Objetivos Específicos:

O componente curricular pretende dar uma ideia da heterogeneidade e amplitude dos campos temáticos e metodológicos que se abriram à reflexão e pesquisa sociológicas. Examinar criticamente as principais polêmicas que atravessam a Sociologia hoje e do seu impacto sobre a produção sociológica atual.

2. EMENTA

As concepções de modernidade, pós-modernidade e suas derivações (modernidade reflexiva, modernidade líquida, alta modernidade, hipermodernidade). O debate pós-colonialista.

3. PROGRAMA

1. A Modernidade como marco histórico
 - 1.1. O tempo e o espaço do projeto iluminista
 - 1.2. Cultura e trabalho no contexto capitalista

2. As origens da pós-modernidade

2.1. Relato histórico das origens da noção do pós-moderno

3. A condição pós-moderna

3.1. O mal estar na pós modernidade (1ª fase de Bauman)

3.2. Stuart Hal e a identidade cultural na pós-modernidade.

3.3. Pós modernidade e sociedade de consumo em Fredric Jameson.

4. Derivações teóricas da noção de pós modernidade

4.1. Modernização reflexiva e sociedade de risco em Ulrich Beck

4.2. Scott Lash e sua teoria sobre a modernidade reflexiva

4.3 Modernidade líquida em Zygmunt Bauman

4.4. Os tempos hipermodernos de Giles Lipovetsky

5. A contribuição pós colonial para a Sociologia contemporânea

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Perry. As origens da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. São Paulo: DP&A, 2003.

HARVEY, David. Condição pós-moderna. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LIPOVETSKI, Giles; CHARLES, Sébastien. Os tempos hipermodernos. São Paulo: Barcarola, 2010.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

GIDDENS, A; BECK, U; LASCH, S. Modernização reflexiva. Política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: EdUnesp, 1995.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: EdUNESP, 1991.

JAMESON, Fredric. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LYOTARD, Jean-François. O pós-moderno. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1828066** e o código CRC **E8194E28**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39019	COMPONENTE CURRICULAR: Teorias da Democracia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Problematizar o conceito de democracia, a partir de algumas abordagens teóricas. O curso inicia-se discutindo o conceito liberal de democracia, a partir da relação entre democracia, liberdade e igualdade. Busca analisar a democracia representativa, suas regras, instituições e formas de participação (sufrágio universal, democracia participativa, democracia deliberativa).

2. EMENTA

Democracia, liberdade e igualdade. Formas e processos democráticos, instituições e participação política.
Capitalismo e os limites impostos à democracia.

3. PROGRAMA

1. As concepções liberais

1.1. Antecedentes: a abordagem procedimental e elitista de Schumpeter

1.2. O abandono do elitismo e a defesa da democracia representativa moderna por Bobbio, Duverger e Sartori

a) A importância do processo eleitoral

b) A regra da maioria e o respeito às minorias

c) O pluralismo e a alternância como critérios democráticos

1.3. Em defesa da democracia representativa:

- a) Democracia e liberalismo
- b) Democracia dos antigos e dos modernos
- c) A crítica ao marxismo

2. As concepções marxistas (Borón, Coutinho, Saes, Toledo, Wood)

- 2.1. A crítica à concepção liberal: o caráter de classe da democracia
- 2.2. A contribuição dos “clássicos”: Democracia burguesa X democracia operária
- 2.3. A quem interessa a democracia burguesa?
- 2.4. A crítica à democracia como valor universal: democracia como regime político e forma de Estado

3. A democracia e seu debate contemporâneo

- 3.1. A democracia contemporânea em xeque:
- 3.2. Democracia e Participação
- 3.3. Deliberação pública
- 3.4. Democracia na América Latina

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, Norberto. Liberalismo e democracia. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. O futuro da democracia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

HELD, David. Modelos de democracia. Campinas: Paidéia, 1995.

HUNTIGTON, Samuel. A terceira onda: democratização no final do século XX. São Paulo: Ática, 1994.

SAES, Décio. Estado e democracia: ensaios teóricos. 2. ed. rev. Campinas: EdUNICAMP, 1998.

WOOD, Elen. Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2003.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVRITZER, Leonardo. Teoria democrática e deliberação pública. Lua Nova, São Paulo, n.50, p. 25-46, 2000.

DAHL, Robert Alan. Poliarquia: participação e oposição. São Paulo: EdUSP, 1997.

DUVERGER, Maurice. Os regimes políticos. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1962.

LIJPHART, Arend. Modelos de democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MACPHERSON, Crawford B. A democracia liberal: origens e evolução. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MARSHALL, Thomas H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. (Biblioteca de Ciências Sociais).

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Em defesa da política. São Paulo: EdSENAC, 2001.

OFFE, Claus. Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

PRZEWORSKI, Adam. Capitalismo e social-democracia. São Paulo. Companhia das Letras, 1991.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1828113** e o código CRC **97767B29**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39022	COMPONENTE CURRICULAR: Educação Antropologia da	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Analisar a experiência humana em sua diversidade cultural e as articulações entre indivíduo, cultura, sociedade e educação. Promover discussões e reflexões em Antropologia da educação de modo a contribuir com uma formação que considere a questão da alteridade e da diversidade em variados processos educacionais. Fomentar o debate sobre educação para a diversidade. Propiciar análise antropológica sobre as leis 10.639/03 e 11.645/08

2. EMENTA

Análise das diferentes articulações entre sociedade, diversidade cultural e educação. (Re)conhecimento da alteridade e (re)conhecimento da diversidade interna e externa à sala de aula. Debate sobre educação para a diversidade. Espaço sociocultural do aprendizado e representações culturais da escola e do ensino. Escolarização, saber especializado e notório saber. Contribuições da Antropologia na compreensão de práticas educativas que se constituem para além das instituições escolares. Etnografia em espaços formais e não formais de educação.

3. PROGRAMA

1. Antropologia e o estudo da diversidade cultural: etnocentrismo, relativismo cultural e práticas educativas

1.1. Indivíduo, sociedade, diversidade cultural e educação

1.2. Alteridade e diversidade dentro e fora da sala de aula

2. Educação para a diversidade

2.1. Legislação educacional, as leis 10.639/03 e 11.645/08 e a questão das diversidades (étnico-racial, religiosa, de gênero e outras)

2.2. Pluralidade cultural e concepções de educação

3. Ensino, aprendizado, escolas e escolarização

3.1. Espaço sociocultural do aprendizado e representações culturais da escola e do ensino

3.2. Escolarização, saber especializado e notório saber

4. Antropologia da/na educação

4.1. Etnografia em espaços formais e não formais de ensino-aprendizagem

4.2. Conhecimentos antropológicos na compreensão de práticas educativas

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GUSMÃO, Neusa Maria M de. (Org.). Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados. São Paulo: Biruta, 2003.

ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra P. Antropologia & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Casa de escola: cultura camponesa e educação rural. Campinas: Papirus, 1983.

DAUSTER, Tania (Org.). Antropologia e educação: um saber de fronteira. Rio de Janeiro: Forma&Ação, 2007.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia e educação: origens de um diálogo. Cadernos CEDES, Campinas, v. 18 n. 43, 1997.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Campinas: Papyrus, 1989.

WULF, Christoph. Antropologia da educação. Campinas: Alínea, 2005.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1828174** e o código CRC **CEB8C7AD**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39041	COMPONENTE CURRICULAR: Encontro de Saberes	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

O objetivo central é dar oportunidade a estudantes de Ciências Sociais e outros cursos de ter acesso a outras epistemologias - em um exercício antropológico - a partir das diversas formas de saberes tradicionais presentes na região, com o contato direto com seus mestres e mestras e ainda a troca de conhecimentos com os docentes parceiros da universidade.

A oferta do componente curricular também facilita o intercâmbio com outras universidades que a oferecem, inclusive no estado de Minas Gerais, e que também estão associadas ao Instituto Nacional de Ciência e

Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI), sediado na Universidade de Brasília (UnB), que concebeu e desenvolve o projeto “Encontro de Saberes nas Universidades Brasileiras”.

Outro objetivo da matéria é contribuir para a implementação das leis 10.639 e 11.645, relativas respectivamente ao ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, buscando impactar a formação de estudantes que podem atuar como multiplicadores - através da docência ou de outras formas.

2. EMENTA

A matéria focaliza saberes de matrizes africanas, indígenas, quilombolas, das culturas populares e de outros povos tradicionais, tematizando a importância do diálogo entre saberes tradicionais e científicos nas inúmeras

áreas do conhecimento. Isso se reflete em sua própria estrutura, já que é ministrada conjuntamente por mestres tradicionais e docentes da universidade, ambos especializados em saberes que podem estar associados, por exemplo, a ofícios, artes, relações com o corpo e saúde, sistemas agrícolas, concepções filosóficas, psicológicas etc.

3. PROGRAMA

1. Universidades brasileiras x saber eurocêntrico
2. Saberes tradicionais e científicos: diálogos e desafios
3. Epistemologias, ontologias e metodologias diversas nos múltiplos saberes

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. Revista Usp, São Paulo, v. 75, p.76-84, set/nov. 2007.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Campinas: Papyrus, 1989.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez Novais. Cultura popular no Brasil: perspectiva de análise. São Paulo: Ática, 1987.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Casa de escola: cultura camponesa e educação rural. Campinas: Papyrus, 1983.

LITTLE, Paul E. (Org.). Conhecimentos tradicionais para o século XXI: etnografias da intercientificidade. São Paulo: Annablume, 2010.

MACHADO, Maria Clara Tomaz; ABDALA, Mônica Chaves (Orgs.). Caleidoscópio de saberes e práticas populares: catálogo de produção cultural do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Uberlândia: EdUFU, 2007.

SILVA, Vagner Gonçalves da (Org.). Artes do corpo: memória afro-brasileira. São

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1828220** e o código CRC **6D26AA55**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39046	COMPONENTE CURRICULAR: Imagens e Ensino- Aprendizagem nas Ciências Sociais	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Discutir a imagem e seus usos como produtos relevantes para a compreensão do social e como instrumento de reflexão epistemológica e metodológica nas Ciências Sociais. Analisar os usos das imagens nas Ciências Sociais com base na teoria da imagem e das representações. Abordar o uso das imagens como forma de poder e/ou resistência. Atentar para as condições sociais de produção da imagem e do conhecimento. Desenvolver uma abordagem inter/transdisciplinar sobre a imagem nas diferentes culturas. Refletir sobre a imagem como recurso didático em ambientes formais e não formais de educação.

2. EMENTA

Usos das imagens nas Ciências Sociais e seu estatuto epistemológico e metodológico. Recursos didáticos visuais (vídeos, filmes, documentários, fotografias, pinturas etc.) em ambientes formais e não formais de educação. Condições sociais de produção da imagem e do conhecimento. Imagens e representação. Produção das imagens e dos imaginários. Produções audiovisuais antropológicas e sociológicas: problematização e análise.

3. PROGRAMA

1. Teoria da imagem e das representações
 - 1.1. A imagem na perspectiva teórica das Ciências Sociais
 - 1.2. Imagem e representações
 - 1.3. O uso das imagens como forma de poder e/ou resistência
2. Os usos das imagens nas Ciências Sociais e seu estatuto epistemológico e didático
 - 2.1. Uso da imagem como recurso metodológico no ensino-aprendizagem em Ciências Sociais
 - 2.2. Uso da imagem como recursos didáticos visuais (vídeos, filmes, documentários, fotografias, pinturas etc.) em ambientes formais e não formais de educação
3. Produção da imagem e dos imaginários
 - 3.1. Produções audiovisuais antropológicas e sociológicas: problematização e análise
 - 3.2. Abordagem inter/transdisciplinar sobre a imagem nas diferentes culturas

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2008.

FREIRE, Marcius; LOURDOU, Philippe (Org.). Descrever o visível: cinema documentário e Antropologia fílmica. São Paulo: Estação liberdade; FAPESP, 2009.

MARTINS, José de Souza. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto: 2008.

NAPOLITANO, Marcos. 2003. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto. 2008

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter.

Magia, arte e técnica: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BERGER, JOHN. Modos de ver. Lisboa: Martins Fontes, 1999.

CANEVACCI, Massimo. Antropologia da comunicação visual. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DUARTE, Rosália. Cinema & educação: refletindo sobre cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GONÇALVES, Marco Antônio; HEAD, Scott. Devires imagéticos: a etnografia, o outro e suas imagens. Rio de Janeiro: 7Letras; FAPERJ, 2009.

MARTINS, José de Souza; ECKERT, Cornélia; NOVAES, Sílvia Caiuby (Org.). O imaginário e o poético nas Ciências Sociais. Bauru: EDUSC, 2005.

XAVIER, ISMAIL. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1828277** e o código CRC **0520A5BE**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39059	COMPONENTE CURRICULAR: Políticas Públicas Planejamento e	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Compreender as interpretações históricas e sociais dos vínculos entre planejamento estatal, poder político e ordem socioeconômica capitalista.

2. EMENTA

As funções do Estado no contexto da acumulação e das crises do capitalismo: a emergência do planejamento nas sociedades capitalistas modernas e a implantação do Welfare State; o planejamento estatal no contexto da reorganização econômica mundial; o sentido das políticas públicas no Brasil pós 30: do período de Vargas ao neoliberalismo contemporâneo.

3. PROGRAMA

1. Estado, Acumulação Capitalista e Crise
 - 1.1. Funções do Estado nas teorias clássicas
 - 1.2. Liberalismo e intervenção do Estado
 - 1.3. Estado, democracia e planejamento
 - 1.4. O sentido das políticas sociais do Estado Capitalista.

2. Planejamento Estatal e Processo Histórico-Social
 - 2.1. Crise econômica e emergência do planejamento
 - 2.2. O planejamento estatal no capitalismo e no socialismo
 - 2.3. Desenvolvimento e crise do Welfare State
 - 2.4. A intervenção do Estado no contexto da nova ordem econômica mundial.

3. Planejamento e Políticas Públicas no Brasil Pós-30
 - 3.1. Período Vargas: industrialização e políticas sociais
 - 3.2. O Estado populista: o sentido de sua intervenção
 - 3.3. O plano de metas
 - 3.4. Crise do Estado populista e internacionalização do mercado
 - 3.5. Funções do Estado e planejamento no regime militar-autoritário
 - 3.6. O sentido da intervenção estatal no Brasil contemporâneo
 - 3.7. O neoliberalismo e a questão social

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRESSER Pereira, Luiz Carlos. Reforma do Estado e administração pública gerencial. Rio de Janeiro: EdFGU, 2005.

CARDOSO, Fernando Henrique. O modelo político brasileiro. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1979.

LAFER, Celso. JK e o programa de metas. Rio de Janeiro: EdFGU, 2002.

MARTINS, Luciano. Estado capitalista e burocracia no Brasil pós-64. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRESSER Pereira, Luiz Carlos. O público não-estatal na reforma do estado. Rio de Janeiro: EdFGU, 1999.

DINIZ, Eli. Crise, reforma do Estado e governabilidade: Brasil 1985-95. 2. ed. Rio de Janeiro: EdFGV, 1999.

MOORE JR, Barrington. As origens sociais da ditadura e da democracia. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

POPPER, Karl Raymund. Conjecturas e refutações. Brasília, DF: UNB, 1982.

PRZEWORSKY, Adam. Capitalismo e social-democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SOLA, Lourdes. Ideias econômicas, decisões políticas. São Paulo: EdUSP/Fapesp, 1998.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1828340** e o código CRC **E2C375B1**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1828340



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39060	COMPONENTE CURRICULAR: Política, Educação e Hegemonia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Analisar a educação como parte constitutiva das relações políticas, na sociedade civil e entre esta e o Estado, permeadas pelas classes e frações de classe. Analisar o processo de formação de políticas de Estado para a educação.

2. EMENTA

Educação e sistema político (Estado e sociedade civil). Aparelhos ideológicos de Estado. Aparelhos privados de Hegemonia. Políticas de Estado e Educação.

3. PROGRAMA

1. Sistema político e educação
2. A abordagem de Louis Althusser sobre educação
3. A abordagem de Antonio Gramsci sobre educação
4. Políticas de Estado para a educação
5. Ideologia e livro didático
6. Classes sociais, ideologia e educação

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado: notas sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado. 4 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

GRAMSCI, A. Cadernos do cárceres. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 6 v. 1999-2002.

SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1999. (Coleção polêmicas do nosso tempo, n. 5).

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTABLET, R. A escola: as instituições e os discursos. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 35, p. 93- 125, out./dez. 1973.

FARIA, A. L. G. de. Ideologia no livro didático. 16 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MARX, Karl. Textos sobre educação e ensino. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

MÉSZÁROS, István. O poder da ideologia. São Paulo: Boitempo, 2004.

NOSELLA, P. A escola de Gramsci. 5. ed. revista e ampliada. Cortez: São Paulo, 1992.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1828394** e o código CRC **18D363E5**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39066	COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia da Educação	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Sistematizar o pensamento social sobre a educação e a escola a partir das teorias sociológicas clássicas e contemporâneas. Reflexão acerca de práticas educativas formais e não-formais, tendo como referência norteadora as instituições sociais e a educação contra-hegemônica. Identificar os processos e as instituições educacionais a partir do arcabouço teórico da Sociologia da Educação, e compreender as relações sociais, culturais, econômicas e políticas existentes na prática cotidiana da escola enquanto instituição. Pretende-se, ainda, garantir a compreensão do espaço da sala de aula, as dinâmicas dos espaços educativos e propiciar a atualização dos debates a respeito dos temas emergentes nas pesquisas sobre espaços educativos e sistemas de ensino.

2. EMENTA

Educação como objeto de análise sociológica. Estudos socioculturais da escola, de espaços educativos, formais e não-formais, do processo educativo e de seus agentes. Escola como instituição social. Sociologia da Educação e seus teóricos clássicos e contemporâneos.

3. PROGRAMA

1. Sociologia da Educação
- 1.1. Estruturas, agentes e processos

- 1.2. Educação, Sociedade e Estado
- 1.3. Poder, currículo, ideologia e conhecimento nas práticas educacionais

2. O pensamento sociológico ligado à Educação na perspectiva clássica:
 - 2.1. Durkheim, educação e vida moral
 - 2.2. Marx, consciência e emancipação
 - 2.3. Weber, instituições sociais e o desencantamento do mundo

3. O processo educacional nos séculos XX e XXI
 - 3.1. Bourdieu e a Reprodução social no sistema escolar
 - 3.2. Gramsci, o sistema escolar e a hegemonia cultural
 - 3.3. Mannheim e a situação educacional moderna
 - 3.4. Foucault e a docilização dos corpos
 - 3.5. Florestan Fernandes e as práticas educacionais
 - 3.6. Paulo Freire e a pedagogia do oprimido
 - 3.7. Bernard Lahire e a cultura dos indivíduos

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1992.

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 8. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento. Petrópolis: Vozes, 2014.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

WEBER, Max. Economia e sociedade. Brasília, DF: EdUnB, 2001.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2011.

FERNANDES, Florestan. O desafio educacional. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

LAHIRE, Bernard. A cultura dos indivíduos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MICELI, Sergio (Org.). O que ler na Ciência Social brasileira 1970-1995. São Paulo: ANPOCS; Brasília, DF: CAPES, 2002.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1828422** e o código CRC **388F0E23**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39020	COMPONENTE CURRICULAR: Contemporânea II Análise Política	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Analisar os processos políticos contemporâneos fundamentais.

2. EMENTA

As experiências socialistas; as experiências do Welfare State; globalização e neoliberalismo.

3. PROGRAMA

1. Socialismo no século XX
 - 1.1. O debate sobre seu significado
 - 1.2. A queda do Leste Europeu
 - 1.3. O projeto socialista na atualidade

2. Socialdemocracia no século XX
 - 2.1. Fordismo, keynesianismo e Guerra Fria
 - 2.2. A crise do Welfare State
 - 2.3. A neo-socialdemocracia

3. Globalização e neoliberalismo
 - 3.1. O pensamento neoliberal
 - 3.2. Globalização e ofensiva do capital

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.

COGGIOLA, Osvaldo (Org.). Globalização e socialismo. São Paulo: Xamã, 1997.

GORENDER, Jacob. Marcino e liberatore: diálogos sobre marxismo, social-democracia e liberalismo. São Paulo: Ática, 1992.

IANNI, Octavio. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MÉSZÁROS, István. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2011.

SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHESNAIS, François. A mundialização financeira. São Paulo: Xamã, 1998.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2014.

HOBSBAWM, Eric. A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JESSOP, Bob. A globalização e o Estado nacional. *Crítica Marxista*, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 9-45, 1998.

KURZ, R. O colapso da modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. São Paulo: Paz e Terra, 1999

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1828464** e o código CRC **5482E23B**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39006	COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia da Arte	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

O curso visa proporcionar discussões e reflexões aprofundadas acerca das variadas concepções e práticas artísticas de diferentes coletivos humanos, contando, para isso, com categorias analíticas caras à Antropologia. Busca-se, assim, contribuir para que estudantes das Ciências Sociais, das artes, e ainda de outras áreas do conhecimento, possam pensar as mais variadas formas de arte a partir da diferença e da alteridade.

2. EMENTA

As variadas noções do que seja “arte” a partir de diferentes contextos sociais e culturais. A produção artística de diversos grupos humanos e sua relação com formas de socialidade e cosmologias específicas. Diferentes abordagens antropológicas em relação à Arte. Artes plásticas; Música; Dança; Cinema e Vídeo; Fotografia; Literatura e outras.

3. PROGRAMA

1. O conhecimento antropológico e a arte
 - 1.1. Categorias analíticas antropológicas para o estudo e reflexões sobre as artes
 - 1.2. Diferentes abordagens antropológicas em relação à Arte
2. Arte, diferença e alteridade
 - 2.1. Teorias nativas e práticas artísticas: formas de socialidade e cosmologias

diversas

3. Arte e sociedade

3.1. Arte e educação, políticas públicas e mercado - espetacularização, apropriação, patrimonialização

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHARBONNIER, Georges. Arte, linguagem, etnologia: entrevistas com Claude Lévi-Strauss. Campinas: Papyrus, 1989.

FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em Antropologia interpretativa. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

VELHO, Gilberto (Org.). Arte e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Rafael José de Menezes. A musicológica Kamayurá: para uma antropologia da comunicação no Alto-Xingu. Florianópolis: EdUFSC, 1999.

FRANCE, Claudine de. Cinema e Antropologia. Campinas: EdUNICAMP, 1998.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

OMAR, Arthur; BENTES, Ivana. Antropologia da face gloriosa. São Paulo: Cosac Naify, 1997.

TRAVASSOS, Elizabeth; MATOS, Claudia Neiva; MEDEIROS, Fernanda Teixeira (Org.). Ao encontro da palavra cantada: poesia, música e voz. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001.

VIDAL, Lux. (Org.). Grafismo indígena: estudos de antropologia estética. São Paulo: Studio Nobel: EdUSP, 1992.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1828515** e o código CRC **E9523739**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39021	COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia da Ciência e Tecnologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60H	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60H

1. OBJETIVOS

Proporcionar, aos discentes, conhecimento e reflexão sobre a área de estudos da 'Antropologia da Ciência e Tecnologia', nas suas vertentes clássicas e contemporâneas. Refletir sobre as relações entre "ciência", "tecnologia", "cultura" e "sociedade".

2. EMENTA

Introdução aos clássicos que discutiram a questão da 'técnica' e da 'tecnologia' na teoria antropológica. Reflexão e análise de obras e autores associados aos estudos sociais da ciência e tecnologia - na sua vertente norte-americana, inglesa e francesa - como também os estudos etnográficos da "ciência em ação" que surgiram na década de 1970. Discussão das noções de "ciência", "técnica" e "tecnologia". Reflexão sobre as relações entre "ciência", "tecnologia", "sociedade/cultura", assim como as relações entre "saber" e "poder" nos processos de produção de conhecimento.

3. PROGRAMA

1. Breve introdução à Filosofia e à História da ciência e da tecnologia
 - 1.1. A estrutura das "revoluções científicas" em Thomas Kuhn
 - 1.1.1. Por uma história das ciências e dos paradigmas científicos

- 1.2. Uma filosofia das ciências em Michel Serres
 - 1.3. A proposta de uma ontologia histórica das ciências em Ian Hacking
 - 1.4. A noção de “técnica” em Marcel Mauss
 - 1.5. Ciências e Categorias de Classificação: a escola francesa de Sociologia
-
2. Os estudos sociais da ciência e tecnologia
 - 2.1. Uma história social do conhecimento em Peter Burke
 - 2.2. A proposta de uma Sociologia crítica do campo científico em Pierre Bourdieu
 - 2.3. Uma arqueologia das ciências em Michel Foucault
 - 2.4. Técnica, Espaço, Vida e Movimento em Tim Ingold.
-
3. Etnografias das ciências e das tecnologias
 - 3.1. Etnografia das ciências em ação e a produção dos fatos científicos em Bruno Latour
 - 3.1.1. Debates e controvérsias epistemológicas em torno da produção dos fatos científicos
 - 3.1.2. Relações entre ciência, política, natureza e sociedade na obra de Latour
 - 3.2. Etnografias das Ciências: o debate contemporâneo no Brasil

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, P. Os usos sociais da ciência: por uma Sociologia clínica do campo científico. São Paulo: EdUnesp, 2004.

BURKE, P. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. v.1

_____. Uma história social do conhecimento: da enciclopédia à wikipedia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012. v. 2.

FOUCAULT, M. As palavras e as coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HACKING, I. Ontologia histórica. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

LATOUR, B. Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia. Bauru: EdUSC, 2004.

_____. A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: EdUSC, 2001.

_____. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: EdUNESP, 2011.

LEVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus, 1989.

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

RABINOW, P. Antropologia da razão: ensaios de P. Rabinow. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

SÁ, G. J. S. No mesmo galho: Antropologia de coletivos humanos e animais. Brasília, DF: EdUnB, 2013.

SILVEIRA, D. S. Redes sociotécnicas na Amazônia: tradução de saberes no campo da biodiversidade. Rio de Janeiro: Multifoco, 2012.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAULHABER, P.; TOLEDO, P. M. Conhecimento e fronteira: história da ciência na Amazônia. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2001.

KUHN, T. O caminho desde a estrutura. São Paulo: EdUNESP, 2006.

LATOUR, B. Jamais fomos modernos: ensaio de Antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

SERRES, M. Hermes: uma filosofia das ciências. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

TARDE, G. Monadologia e Sociologia e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1828548** e o código CRC **350E2CA3**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1828548



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:- INCIS39023	COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia da Mídia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Instrumentalizar o aluno para pensar a temática da comunicação de massa e as dinâmicas envolvendo diferentes mídias a partir de um olhar antropológico, de maneira ampla e consistente.

Objetivos Específicos: Conhecer as diferentes teorias sobre a comunicação de massa e os debates em torno da produção e recepção de conteúdos midiáticos. Desenvolver capacidade de reflexão antropológica sobre as dinâmicas de comunicação de massa. Compreender dinâmicas das mídias comunitárias a partir de leituras etnográficas. Pensar a noção de cibercultura, as especificidades das interações em mídias digitais e as possibilidades de pesquisa do e no “mundo virtual”.

2. EMENTA

Teorias e Escolas da Comunicação de Massa. Teorias de recepção e Estudos Culturais. Etnografias de mídia e de audiência. Mídias comunitárias. Processos de apropriação comunitária das tecnologias da comunicação e do espaço público midiático. Cibercultura e etnografia digital.

3. PROGRAMA

1: Escolas e Teorias da Comunicação de Massa.

- 1.1 Introdução às teorias da comunicação
- 1.2 Escola de Frankfurt: comunicação de massa e indústria cultural
- 1.3 McLuhan: o meio é a mensagem

2: Estudos Culturais e teorias de recepção

- 2.1 Escola inglesa de Estudos Culturais
- 2.2 Dos meios às mediações
- 2.3 Etnografias de audiência
- 2.4 Etnografias das dinâmicas da comunicação de massa

3: Mídias comunitárias

- 3.1 Direito à comunicação
- 3.2 Contextos de emergência e características de experiências brasileiras contemporâneas
- 3.3 Processos de apropriação comunitária das tecnologias da comunicação e do espaço público midiático
- 3.4 Etnografias das dinâmicas da comunicação comunitária

4: Cibercultura e etnografia digital.

- 4.1 Cibercultura
- 4.2 Interatividade e novas mídias
- 4.3 Etnografia digital

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABULUGHOD, L. A Interpretação de Cultura(s) Após a Televisão. Cadernos de Antropologia e Imagem, v. 13, n. 2, p. 103-129, 2001.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. São Paulo: Contraponto, 1997.

MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às mediações. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2001.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação: como extensão do homem. São Paulo: Cultrix, 1969.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUDRILLARD, Jean. A sombra das maiorias silenciosas: o fim do social e o surgimento das massas. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CANCLINE, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Ed, 1998.

CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FOUCAULT, Michel. Ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola, 2012.

HAMBURGER, Esther. O Brasil antenado: a sociedade da novela. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2007.

_____. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIMA, L. Teoria da Cultura de Massas. Rio de Janeiro: Saga, 1969.

ROCHA, E. Magia e capitalismo: um estudo antropológico da publicidade. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SODRÉ, Muniz. Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRAVANCAS, I. O mundo dos jornalistas. São Paulo: Summus, 1993.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva**, **Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana**, **Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1828860** e o código CRC **22DFFF83**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39024	COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia da Música	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60H	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60H

1. OBJETIVOS

Proporcionar aos estudantes contato com a área de Antropologia da Música a partir de suas principais questões, reflexões, proposições teórico-metodológicas e autores.

2. EMENTA

Música como objeto de estudo antropológico. Diversidade musical associada a formas de socialidade e cosmologias. Música e teorias nativas musicais. Etnografia das performances musicais. Paisagens sonoras. Música e propriedade intelectual. Processos de patrimonialização, espetacularização e apropriação musical.

3. PROGRAMA

1. Antropologia da Música

1.1. A música como objeto de estudo antropológico: histórico e principais tendências teórico-metodológicas

2. Sons e sociedades

2.1. Diversidade musical associada a formas de socialidade e cosmologias específicas

2.2. Música e teorias nativas musicais entre comunidades rurais e populações tradicionais, povos indígenas e população urbana no Brasil e no mundo

3. Música e etnografia

3.1. Etnografia das performances musicais: instrumentalidades e vocalidades; modos de inscrição sonora e

interpretação; músicos e audiências; gênero, idade e status; concepções e processos variados de ensino/aprendizagem; as performances musicais e seus efeitos

3.2. Paisagens sonoras

4. Música e propriedade intelectual

4.1. Composição/criação/'recepção', autoria, direitos coletivos e difusos

4.2. Processos de patrimonialização, espetacularização e apropriação

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, Oneyda. Música popular brasileira. Rio de Janeiro: Globo, 1950.

QUEIROZ, Ruben Caixeta de; TUGNY, Rosângela Pereira de (Org.). Músicas africanas e indígenas no

Brasil. Belo Horizonte: EdUFMG, 2006.

ULHÔA, Martha e OCHOA, Ana Maria (Org.). Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto

Alegre: EdUFRGS, 2005.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Luís Fernando Hering. Música indígena no mercado: sobre demandas, mensagens e ruídos no

(des)encontro intermusical. Campos: Revista de Antropologia Social, v. 5, n. 1, p. 151-166, 2004.

HERSCHMANN, Micael. O funk e o hip-hop invadem a cena. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2000.

LUCAS, Glauro. Os sons do Rosário: o Congado mineiro dos Arturos e Jatobá. Belo Horizonte: EdUFMG, 2002.

PIMENTEL, Alexandre; CORRÊA, Joana (Org.). Na ponta do verso: poesia de improviso no Brasil. Rio de

Janeiro: Associação Cultural Caburé, 2008.

QUEIROZ, Ruben Caixeta de; TUGNY, Rosângela Pereira de (Org.). Músicas africanas e indígenas no

Brasil. Belo Horizonte: EdUFMG, 2006.

TRAVASSOS, Elizabeth; MATOS, Claudia Neiva; MEDEIROS, Fernanda Teixeira (Org.). Ao encontro da

palavra cantada: poesia, música e voz. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001.

VIANNA, Hermano. O mundo funk carioca. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1828936** e o código CRC **C64DE87C**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39025	COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia da Religião	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Instrumentalizar o aluno para pensar a temática da religião a partir do olhar antropológico de maneira ampla e consistente.

Conhecer os diversos aportes antropológicos para o estudo de fenômenos religiosos através de estudos e autores de referência. Discutir as noções de religião, magia, ritual, ciência e crença a partir de aproximações teóricas clássicas, assim como de abordagens contemporâneas. Mapear o campo religioso brasileiro e suas características.

2. EMENTA

Teorias da religião, teorias da magia e do ritual. Reflexões antropológicas contemporâneas sobre a religião.

Religião e religiosidades no contexto brasileiro.

3. PROGRAMA

1. Bases teóricas da Antropologia da religião

1.1. As teorias sociológicas francesas

1.2. A teoria de Max Weber

1.3. O funcionalismo britânico

1.4. As teorias simbolistas

1.5. A teoria interpretativa

2. Reflexões contemporâneas

2.1. A categoria religião

2.2. Ciência, religião e modernidade

3. Religiões e Religiosidades no Brasil

3.1. O campo religioso brasileiro e suas características

3.2. Estudos etnográficos sobre religiões e religiosidades no Brasil

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASAD, Talal. A construção da religião como uma categoria antropológica. Cadernos de campo, São Paulo, v. 19, p. 263-285, 2010. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgas/portal/arquivos/orientacoes/ASAD_Talal_2010.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2018.

DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DURKHEIM, E. Formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1971.

BIRMAN, Patrícia (Org.). Religião e espaço público. Brasília, DF: Cnpq/Pronex, 2003.

EVANS-PRITCHARD, E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MAGGIE, Yvonne. Guerra de orixá: um estudo de ritual e conflito. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

MALINOWSKI, B. Magia, ciência e religião. Barcelona: Ariel, 1988.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1828972** e o código CRC **51BA1577**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1828972



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39026	COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia da Saúde	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

O curso visa proporcionar aos estudantes uma visão geral da Antropologia da Saúde, destacando aspectos históricos, temas e questões prementes. Ainda, possibilitar o (re)conhecimento de concepções e práticas culturais variadas em relação à saúde/doença e processos de adoecimento e cura, contando, para tal, com textos de referência na área e o estudo de etnografias sobre as temáticas, produzidas em contextos diversos.

2. EMENTA

Aspectos históricos, delineamento da área e questões norteadoras da Antropologia da Saúde. Variadas concepções do que seja saúde, doença, normalidade, patologia e cura a partir de diferentes contextos e tradições medicinais. Processos de adoecimento e cura enquanto processos socioculturais atravessados por questões de gênero, raça e classe; Processos de adoecimento e cura e seus (múltiplos) agentes. Etnografias em Antropologia da Saúde.

3. PROGRAMA

1. A Antropologia da Saúde como subárea de estudos
 - 1.1. História, tendências e questões principais
2. Conceitos e preceitos

- 2.1. Saúde, doença, normalidade, patologia e cura em diferentes contextos socioculturais e tradições medicinais para além da medicina ocidental moderna
 - 2.2. Mecanismos, instrumentos e agentes de saúde/doença a partir de diferentes ontologias e cosmologias
3. Processos de adoecimento e cura como processos socioculturais
 - 3.1. Saúde e doença atravessadas por questões de gênero, raça e classe
 - 3.2. Saúde coletiva e autonomia de sujeitos diante de processo crescente de medicalização social

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HELMAN, Cecil. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LAPLANTINE, François. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ALVES, Paulo César (Org.). Saúde e doença: um olhar antropológico, Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

TESSER, Charles Dalcanale. Medicalização social (I): o excessivo sucesso do epistemicídio moderno na saúde. Revista Interface: Comunicação, Saúde, Educação, v. 10, n. 19, p. 61-76, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v10n19/a05v1019.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2018

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Paulo César; RABELO, Miriam (Org.). Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.

DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. Lisboa: Ed. 70, 1976.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

LANGDON, Esther Jean; WIJK, Flávio Braune. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 459-466, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JR, Carlos (Org.). Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: EdFIOCRUZ, 2002.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1829041** e o código CRC **8287BEAD**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1829041



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39027	COMPONENTE CURRICULAR: Emoções Antropologia das	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Propiciar ao estudante uma reflexão sobre as emoções como parte das dinâmicas socioculturais. Abordar as bases teóricas para compreensão das emoções na perspectiva antropológica. Discutir a afetividade no trabalho de campo. Através de leituras etnográficas, debruçar-se sobre diferentes experiências emocionais.

2. EMENTA

Estudo das emoções a partir da perspectiva antropológica. Estudos clássicos e contemporâneos. Emoções e trabalho de campo. Leituras de etnografias sobre emoções.

3. PROGRAMA

1. Estudos clássicos e perspectivas teóricas
2. Antropologia das emoções: estudos contemporâneos
3. Emoções e trabalho de campo
4. Leituras etnográficas

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELIAS, Nobert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

MAUSS, Marcel. Ensaio de Sociologia. São Paulo: Perspectiva, 1999.

MEAD, M. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 1979.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Luiz Fernando D. Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas. Rio de Janeiro; BrasíliaDF: Jorge Zahar: CNPq, 1986.

GEERTZ C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

TAUSSIG, Michael. Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre terror e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma Antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

VELHO, Otavio Guilherme. O fenômeno urbano. Petrópolis: Vozes, 1979.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1829077** e o código CRC **8084C4C7**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39028	COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia do Corpo	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Pensar as noções de corpo através de textos clássicos e contemporâneos. Promover discussões teóricas que emergem com a reflexão antropológica sobre corporalidade. Investigar a noção de corpo entre os ameríndios e a sociedade moderna urbana.

2. EMENTA

O componente curricular visa abordar o lugar do corpo na reflexão antropológica. Partindo de uma perspectiva clássica sobre as técnicas corporais, adentra-se discussões sobre corporalidade nas relações natureza e cultura, corpo e pessoa, gênero e sexualidade.

3. PROGRAMA

1. Corpo na reflexão antropológica
 - 1.1. Técnicas Corporais
 - 1.2. Corpo e pessoa
 - 1.3. Corpo, natureza e cultura

2. Corpo e modernidade
 - 2.1. Corpo, gênero e sexualidade
 - 2.2. Corpo na sociedade contemporânea

3. Leitura etnográfica

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

LE BRETON, David. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. Campinas: Papyrus, 2011.

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPE/EdUSP, 1974.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

LEAL, Ondina Fachel (Org). Corpo e significado: ensaios de Antropologia social. Porto Alegre: EdUFRGS, 2001.

MAUSS, Marcel. Ensaios de Sociologia. São Paulo: Perspectiva, 1981.

SEGER, A.; DA MATTA, R.; VIVEIROS DE CASTRO, E. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. Boletim do Museu Nacional, Rio de Janeiro, 32 p. 2-19, maio 1979.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1829124** e o código CRC **2808B6AB**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39029	COMPONENTE CURRICULAR: da Sexualidade Antropologia do Gênero e	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA:
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Proporcionar aos estudantes uma aproximação das discussões de gênero e sexualidade no âmbito da Antropologia, buscando contribuir para a construção de uma percepção crítica acerca destas temáticas.

2. EMENTA

Reflexões clássicas e contemporâneas sobre gênero e sexualidade na Antropologia. Gênero, Antropologia e feminismos. Diversidade sexual e de gênero. Sexualidade e erotismo. Gênero, sexualidade e interseccionalidade.

3. PROGRAMA

1. A Antropologia do gênero e da sexualidade como subárea de estudos: história, transformações e principais questões
2. Gênero, sexualidade e feminismos
3. Sexualidade, diversidade sexual e erotismo
4. Gênero, sexualidade e interseccionalidade

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 2015.

STRATHERN, Marilyn. O gênero da dádiva. Campinas: EdUnicamp, 2006.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIS, Angela Y. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

GREGORI, Maria Filomena. Cenas e queixas: um estudo sobre mulheres, relações violentas e a prática feminista. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

HARAWAY, Donna Jeanne. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SZTUTMAN, Renato; NASCIMENTO, Silvana. Antropologia de corpos e sexos: entrevista com Françoise Héritier. Revista. Antropologia, São Paulo, v. 47, n. 1, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012004000100007>. Acesso em: 27 set. 2018.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site



https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1829167** e o código CRC **4B59D1A8**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1829167



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39030	COMPONENTE CURRICULAR: Política Antropologia e Ecologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60H	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60H

1. OBJETIVOS

Proporcionar, aos discentes, conhecimento e reflexão sobre as vertentes clássica e contemporânea da 'Ecologia Política', com foco nos diálogos e interfaces com a etnografia e a teoria antropológica. Refletir sobre a relação entre "cultura", "meio ambiente", "risco" e "sociedade".

2. EMENTA

Reflexão e análise de obras e autores associados às diferentes vertentes teóricas da Ecologia Política, como também os estudos etnográficos que abordam questões socioambientais contemporâneas. Discussão das noções de "ciência", "crise ambiental", "risco", "tecnologia", "meio ambiente e cultura". Reflexão sobre as relações entre "sociedade", "meio ambiente" e "poder". Introdução à proposta de uma 'Antropologia da vida' em Tim Ingold.

3. PROGRAMA

1. Introdução à abordagem da ecologia política
 - 1.1. Ecologia Política, etnografia e Antropologia
 - 1.2. Introdução aos clássicos da ecologia política
 - 1.3. Vertentes contemporâneas da ecologia política e a sua relação com a etnografia e a teoria antropológica
2. Fundamentos e conceitos da ecologia política
 - 2.1. Fundamentos epistemológicos da Ecologia Política
 - 2.2. As noções de "territorialidade", "meio ambiente" e "natureza" e a sua relação

com a teoria antropológica.

2.3. As noções de “risco” e “crise ambiental”

2.4. Ambiente, Vida, Ecologia e Movimento em Tim Ingold

3. Ecologia política e etnografia

3.1. Etnografias da relação entre meio ambiente e cultura

3.1.1. Debates e controvérsias epistemológicas em torno do acesso aos “conhecimentos tradicionais associados” à biodiversidade

3.1.2. Relações entre ciência, política, natureza e sociedade no Brasil Contemporâneo

3.1.3. Relações Interculturais e intercientíficas no Século XXI

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALAVIA SAÉZ, O. Biopiratas e Biocolonialistas. Humboldt, Hamburgo, v. 148, n. 96, p. 44-47, 2008.

DOUGLAS, M. Pureza e Perigo. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1976.

HACKING, I. Ontologia histórica. Porto Alegre, RS: EdUnisinos, 2009.

LATOURETTE, B. Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia. Bauro, SP: EdUSC, 2004.

_____. A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauro, SP: EdUSC, 2001.

_____. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

LEVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Campinas, SP: Papirus, 1989.

LITTLE, P. E. (Org.). Conhecimentos tradicionais para o século XXI. Etnografias da intercientificidade. São Paulo: Annablume, 2010.

SANTILLI, J. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores. São Paulo: Petrópolis, 2009.

SAYAGO, Doris; TOURRAND, Jean-Francois; BURSZTIN, Marcel. (Org.). Amazônia: cenas e cenários. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2004.

SOARES DA SILVEIRA, D. Redes sociotécnicas na Amazônia: tradução de saberes no

campo da
biodiversidade. Rio de Janeiro: Multifoco, 2012.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO DE SOUZA, M.; COFFACI DE LIMA, E. Conhecimento e cultura: práticas de transformação no mundo indígena. Brasília, DF: EdUnB, 2010.

ELOY, L. E.; EMPERAIRE, L. A cidade, um foco de diversidade agrícola no Rio Negro (Amazonas, Brasil)? Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, v. 3, p. 195-211, 2008.

SERRES, M. Ramos. Os cinco sentidos: filosofia dos corpos misturados 1. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

TARDE, G. Monadologia e sociologia e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

TOLEDO, P. M.; FAULHABER, P. Conhecimento e fronteira: história da ciência na Amazônia. Belém: Paralelo 15, 2001.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1829221** e o código CRC **EFDC2DD4**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39031	COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia e História dos Índios no Brasil	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

O componente curricular pretende ser um aprofundamento das discussões relativas à construção de referenciais epistemológicos e ontológicos que aproximam Antropologia e História, com vistas a reposicionar os índios e seu lugar na história.

Estabelecer um aprofundamento de discussões teóricas que marcam a construção da própria Antropologia em um diálogo, e por vezes em contraposição, com a História.

Oportunizar uma discussão mais sistemática sobre a ação consciente dos índios na história.

Contribuir na capacitação com rigor científico e intelectual na área de Antropologia, etnologia e história

indígena, dando suporte tanto à formação do bacharel em Ciências Sociais como do licenciando, capacitando para a implantação da lei 11645/08.

2. EMENTA

As relações entre Antropologia e História e a História dos índios no Brasil, com enfoque para a síntese teórica e metodológica entre esses dois componentes curriculares. Aproximações etnográficas com a perspectiva histórica da alteridade e com os processos de produção - reprodução - transformação dos povos indígenas, para repensar, com base na síntese entre estrutura e evento, o lugar dos índios na história.

3. PROGRAMA

1. A História é boa para pensar.
 - 1.1. Antropologia e História: Estrutura e Sincronia
 - 1.2. Os Modelos de História e historicidade

2. A História é boa para pensar e agir.
 - 2.1. Antropologia Estrutural e Histórica
 - 2.2. A história: interesses práticos e signos culturais.

3. Os índios no Brasil: História ou Etnografia?
 - 3.1. Modelos sincrônicos e simbólicos: Os estudos Jê
 - 3.2. Modelos materialistas: determinismo ecológico e as teorias do contato

- 3.3. Modelos temporais e modelos espaciais: centrípetos e centrífugos

4. Os índios na História
 - 4.1. Consciência mítica e consciência histórica
 - 4.2. Histórias do contato: estrutura evento.
 - 4.3. Por uma História Indígena: permanência e mudança.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Manuela C. (Org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: FAPESP: Cia das Letras, 1992.

MONTEIRO, John. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo: São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

OLIVEIRA, João Pacheco. Ensaio em Antropologia histórica. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1999

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Manuela C. et al. Amazônia: etnologia e história indígena. São Paulo: Núcleo de História Indígena e do Indigenismo - USP, FAPESP, 1993.

FAUSTO, Carlos. Inimigos fiéis: história, guerra e xamanismo na Amazônia. São Paulo: EdUSP, 2001.

GALVÃO, Eduardo Eneas. Encontro de sociedades: índios e brancos no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

OLIVEIRA, João Pacheco. Ensaio em Antropologia histórica. Rio de Janeiro: UFRJ,

1999.

RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1829399** e o código CRC **460CA83F**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39032	COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia e Socialidades Rurais, Terra e Meio Ambiente	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

O objetivo do curso é possibilitar o contato reflexivo dos estudantes com questões primordiais da vida social de populações tradicionais e comunidades rurais e que estejam relacionadas à terra e meio ambiente. Pretendese reconhecer práticas tradicionais relacionadas a sistemas agrícolas e manejo da biodiversidade, atentandose aos desafios contemporâneos impostos a essas populações, seus territórios e modos de vida

2. EMENTA

Estudo antropológico de aspectos fundiários, agrícolas, ecológicos e ambientais no cotidiano de populações tradicionais - tais como pequenos agricultores, ribeirinhos, quilombolas, caboclos, babaçueiras, faxinalenses, geraizeiros, povos do mar, povos da floresta - em suas associações com questões de cunho econômico, político, ritual e cosmológico.

3. PROGRAMA

1. Transformações históricas em sistemas agrícolas, paisagens rurais e meio ambiente
2. Pluralidade de saberes: os conhecimentos especializados em roças, florestas, mares e rios

3. Desafios contemporâneos às populações tradicionais

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: Ed. 34, 2010.

MAZOYER, M., ROUDARD, L. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea, Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

MOURA, Margarida Maria. Camponeses. São Paulo: Ática, 1986.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Populações tradicionais e a Convenção da Diversidade Biológica. Estudos avançados, São Paulo, v. 13, p. 147-163, 1999.

DUMONT, Sandra Regina Tôrres. São Francisco - caminho geral do sertão: cenários de vida e trabalho de pescadores tradicionais em Pirapora e Buritizeiro - Norte de Minas Gerais. 2007. 171 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia.

SANTOS, Rodrigo Herles dos. Aqui estou, aqui faço o meu lugar: um estudo sobre percepções e manejo do ambiente entre camponeses, na comunidade de Barra do Pacuí, município de Ibiaí-MG. 2008. 166 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia.

SAUER, Sérgio, BALESTRO, Moisés Vilamil (Org.). Agroecologia e os desafios da transição agroecológica. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

WOORTMANN, Elen F.; WOORTMANN, Klaas. O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa. Brasília, DF: Edunb, 1997

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1829452** e o código CRC **D6EACFCF**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39033	COMPONENTE CURRICULAR: Econômica Antropologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Sociais Instituto de Ciências	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno a continuidade e aprofundamento de seus estudos na área de

Antropologia, introduzindo discussões a respeito da Antropologia econômica e ecológica;

Objetivos Específicos: - Possibilitar a compreensão dos aspectos teóricos, das categorias de análises e das estratégias metodológicas adotadas para o estudo da economia e ecologia das sociedades não-capitalistas;

- Propiciar estudo do contexto teórico e das construções conceituais sobre as relações dialéticas entre economia, parentesco, cosmologia e história nos estudos antropológicos.

2. EMENTA

As relações entre ambiente, cultura e história nas formações econômicas e sócio cosmológicas não capitalistas

serão abordadas a partir da perspectiva da Antropologia econômica e ecológica. Discussão dos aportes e

modelos para o estudo das relações homem - natureza como processo mediado pelo trabalho e pela cultura, e

o debate no marxismo antropológico. Leituras teóricas e empíricas sobre as formas e as estruturas de produção

- reprodução - transformação das formações econômicas não capitalistas, retomando a perspectiva da unidade natureza, cultura e história.

3. PROGRAMA

1. Antropologia Econômica

- 1.1 Modelos Econômicos? Caça-coleta e horticultora
- 1.2 As análises formalistas e substantivistas
- 1.3 O economicismo e as sociedades da afluência

2. Antropologia Econômica e Ecologia

- 2.1 Economia, Sociedade e Ambiente
- 2.2 Ecologia Cultural e Ecologia Humana
- 3.3 Determinismo ecológico e Ecologia simbólica.

3 Formas Produtivas e Modos de Produção

- 3.1 As forças produtivas e sua apropriação: natureza e cultura
- 3.2 Produção, punção, exploração e manejo.
- 3.3 As forças produtivas: exploração, reposição e controle.

4. Economia, Natureza, Cultura e História

- 4.1 Os modos de produção pré-capitalistas: a unidade objetividade - subjetividade.
- 4.2 Produção, parentesco e relações sociais: estruturas de produção e reprodução
- 4.3 Economia, parentesco e cosmologia: o econômico como determinante determinado

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Edgard de Assis (Org.). Antropologia econômica. São Paulo: Brasiliense, 1989.

GODELIER, Maurice. Horizontes da Antropologia. Lisboa: Ed. 70, 1973.

SAHLINS, Marshal. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Silvia Maria S. de. O trickster como personificação de uma práxis. Perspectivas, São Paulo, v. 8, p. 177-187, 1985.

COPANS, Jean et al. Antropologia: ciência das sociedades primitivas? Lisboa: Ed. 70, 1974.

LEFORT, Claude. As formas da história: ensaios de antropologia política. São Paulo: brasiliense, 1979.

MARX, Karl. Formações econômicas pré-capitalistas. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1829480** e o código CRC **B9F78197**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39034	COMPONENTE CURRICULAR: Política Antropologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Sociais Instituto de Ciências	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

O objetivo geral do componente curricular é possibilitar aos estudantes conhecer a abordagem antropológica das relações de poder, identificando as diferentes perspectivas construídas sobre este tema.

Discutir as principais perspectivas do fenômeno do político a partir da abordagem antropológica, questionando a visão normativa do fenômeno político. Explorar os instrumentos de análise acerca da dimensão do poder existente em todas as relações sociais.

2. EMENTA

A análise antropológica das relações de poder. O espaço do político nos diferentes domínios da vida social.

3. PROGRAMA

1. A constituição da abordagem antropológica das relações de poder
 - 1.1. Os africanistas britânicos (1920-1950).
 - 1.2. A escola de Manchester.
2. Dimensões e relações de poder na perspectiva antropológica.
 - 2.1. Dominação e legitimidade.

- 2.2. Simbolismo e poder.
- 2.3. Estado, administração e território.

- 3. Definições e abordagens do fenômeno político.
 - 3.1. Sociabilidade e política.
 - 3.2. Religião e política.
 - 3.3. Família e política.
 - 3.4. Representação política, clientelismo e poder local.
 - 3.5. Rituais da política.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANS-PRITCHARD, E. E. Os Nuer: uma descrição de modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. SP: Perspectiva, 1993.

GEERTZ, Clifford. Negara: o estado teatro do século XIX. Rio de Janeiro: Bertrand, 1980.

LEACH, Edmund. Sistemas políticos da Alta Birmânia: um estudo da estrutura social Kachin. São Paulo: EdUSP, 1996.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALANDIER, G. O poder em cena. Brasília, DF: EdUnB, 1982.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: DIFEL/Rio de Janeiro, 2011.

CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PALMEIRA, Moacir; GOLDMAN, Márcio (Org.). Antropologia, voto e representação política. Rio de Janeiro: Contracapa. 1996.

WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1970.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário



oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1829566** e o código CRC **FD221FBD**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39035	COMPONENTE CURRICULAR: Estruturalista Antropologia Pós-	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60H	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60H

1. OBJETIVOS

Proporcionar, aos discentes, conhecimento e reflexão sobre diferentes vertentes clássicas e contemporâneas associadas à “Antropologia Pós-Estruturalista”, a partir do estudo da obra de autores como Bourdieu, Foucault, Deleuze, Guattari, Latour, Strathern, Viveiros de Castro, Carneiro da Cunha e Tim Ingold, entre outros associados a essa perspectiva teórico-metodológica.

2. EMENTA

Fornecer aos discentes uma introdução a diferentes vertentes clássicas e contemporâneas que, a partir das décadas de 1960-1970, passaram a ser classificadas como “pós-estruturalistas”. Discussão e análise de percursos do “Pós-Estruturalismo”, como Bourdieu, Foucault, Deleuze e Guattari, assim como autores pós-estruturalistas contemporâneos, como Wagner, Ingold, Strathern, Viveiros de Castro, Goldman e Carneiro da Cunha. Aportes teórico-metodológicos e epistemológicos para romper com a dialogia “estrutura” e “ação prática”.

3. PROGRAMA

1. As vertentes clássicas do pós-estruturalismo: Bourdieu, Foucault, Deleuze e Guattari.

1.1. Introdução à uma Sociologia reflexiva em Pierre Bourdieu.

1.1.1. Os conceitos de “campo”, “habitus”, “poder” e “Estado” e outros desdobramentos teórico-metodológicos da Sociologia reflexiva e crítica de Pierre

Bourdieu.

1.1.2. Teoria da Ação e o senso prático em Pierre Bourdieu.

1.2. A Arqueologia do Saber em Michel Foucault: aportes para uma teoria antropológica pós-estruturalista.

1.2.1. Por uma arqueologia das Ciências Humanas.

1.2.2. Os conceitos de “Poder”, “Saber”, “Biopolítica”, “Governamentalidade”, “sujeito” e “subjetivação” em Foucault.

1.2.3. Estudos empíricos e a “Antropologia do Arquivo”

2. Vertentes contemporâneas do pós-estruturalismo: Wagner, Strathern, Latour e Ingold

2.1. A Teoria Ator-rede e Antropologia Simétrica em Bruno Latour

2.2. A Invenção da Cultura em R. Wagner

2.3. Introdução à proposta de uma “Antropologia Relacional” em M. Strathern

2.4. Introdução à proposta de uma “Antropologia da Vida” em T. Ingold

3. Leituras brasileiras do pós-estruturalismo

3.1. A proposta de uma ‘Antropologia pós-estrutural’ em Viveiros de Castro

3.2. Mito, Rito, Cultura e Ação Histórica em Carneiro da Cunha

3.3. Releituras de Lévi-Strauss e a Invenção do Pós-Estruturalismo Brasileiro

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. O senso prático. Petrópolis: Vozes, 2009.

_____. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papirus, 2011.

_____. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre, RS: Zouk, 2011.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. 2010. O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia 1. São Paulo: Ed. 34, 2011.

_____. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed. 34, 2012.

GUATTARI, F. Caosmose: um novo paradigma estético. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

FOUCAULT, M. História da sexualidade. Rio de Janeiro: Graal, 1985. 3 v.

_____. As palavras e as coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

_____. Em defesa da sociedade: curso no Colêège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. Segurança, território, população: curso no Colêège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. Nascimento da biopolítica. Curso no Colêège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. Fontes, 2010.

_____. O governo de si e dos outros: curso no Colêège de France (1982-1983). São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LATOUR, B. Jamais fomos modernos: ensaio de Antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

VIVEIROS DE CASTRO, E. O Nativo Relativo. Revista Mana, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 113-148, 2002.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/mana/v8n1/9643.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

WAGNER, R. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELEUZE, G. Conversações (1972-1990). São Paulo: Ed. 34, 2010.

_____. Foucault. São Paulo: Brasiliense, 2005.

GUATTARI, F. As três ecologias. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 42. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

_____. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1829626** e o código CRC **7557D1F0**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39036	COMPONENTE CURRICULAR: Simétrica Antropologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60H	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60H

1. OBJETIVOS

Proporcionar, aos discentes, conhecimento e reflexão sobre a proposta teórico-metodológica da “Antropologia Simétrica”, mais especificamente ao que se convencionou chamar de “Teoria Ator-Rede”, a partir do estudo da obra de autores como Bruno Latour, Marylin Strathern, Roy Wagner, Donna Haraway, Viveiros de Castro, entre outros associados a essa vertente da teoria antropológica contemporânea.

2. EMENTA

Introdução, análise crítica e reflexão sobre os pressupostos da crise da “Constituição Moderna” e da proposta de uma “Antropologia Simétrica” em Bruno Latour e outros autores. Introdução e análise dos pressupostos teórico-metodológicos da “Teoria Ator-Rede” e os seus efeitos no trabalho de campo e na produção da teoria antropológica. Reflexão sobre os Grandes Divisores “Natureza / Cultura”, “Humanos / Não Humanos” e “Nós” (“Modernos”) / “Outros” a partir dos princípios epistemológicos da Teoria Ator-Rede. Promover uma discussão crítica dos conceitos de “Ator-Rede”, “Tradução” e “Agência”

3. PROGRAMA

1: Introdução à proposta de uma Antropologia Simétrica

- 1.6. A crise da “Constituição Moderna” em Bruno Latour
- 1.7. Fundamentos epistemológicos da “Antropologia Simétrica”
- 1.8. A relação entre a teoria antropológica e o pensamento nativo
- 1.9. Controvérsias em torno da “Antropologia Simétrica”

2: Princípios e fundamentos da “Teoria ator-rede”

- 2.1. A proposta de uma “Sociologia das Associações”
- 2.2. Princípios Epistemológicos e Teórico-Metodológicos da “Teoria Ator-Rede”

2.3. Repensando os Grandes Divisores entre “Natureza / Cultura”, “Humanos / Não Humanos”, “Nós” (“Modernos”) / Outros

2.4. Apresentação e discussão das noções de “Ator-Rede”, “Tradução” e “Agência” na Teoria Ator-Rede

2.5. Críticas e problematizações da Teoria Ator-Rede

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATOUR, B. Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia. Bauru: EdUSC, 2004.

_____. A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: EdUSC, 2001.

_____. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: EdUNESP, 2011.

_____. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

HARAWAY, D.; KUNZRU, H.; TADEU, T. (Org.). Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

WAGNER, R. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SÁ, G. No mesmo galho: antropologia de coletivos humanos e animais. Brasília, DF: EdUnB, 2013.

SERRES, M. Hermes: uma filosofia das ciências. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

_____. Os cinco sentidos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

SILVEIRA, D. S. Redes Sociotécnicas na Amazônia: tradução de saberes no campo da biodiversidade. Rio de Janeiro: Multifoco, 2012.

TARDE, G. Monadologia e sociologia e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva**, Coordenador(a), em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana**, Diretor(a), em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1829698** e o código CRC **25CF2D57**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39037	COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia Urbana	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Abordar aspectos teóricos relativos à constituição do estudo antropológico nas cidades. Compreender especificidades do chamado fenômeno urbano. Delimitar o objeto de estudo e as questões metodológicas sobre os estudos no meio urbano no Brasil. Discutir metrópoles no contexto contemporâneo.

2. EMENTA

O componente curricular tem como objetivo assegurar a formação básica em Antropologia urbana. Como o fazer antropológico na cidade não implica em simples aplicação de teorias e conceitos historicamente elaborados a partir do estudo das sociedades indígenas, cumpre refazer o percurso da disciplina e analisar os problemas e soluções encontradas pelos antropólogos a partir do momento em que a cidade se transforma em objeto de pesquisa.

3. PROGRAMA

1. A constituição da Antropologia Urbana
 - 1.1. A Escola de Chicago
 - 1.2. Robert E. Park e a Etnografia da Cidade.
 - 1.3 Louis Wirth e a cidade como categoria explicativa dos fenômenos urbanos
2. Antropologia social inglesa pós-malinowski e a cidade
 - 2.1. Redefinição do paradigma Estrutural-Funcionalista
 - 2.2. Contribuições da Antropologia inglesa para o estudo dos fenômenos urbanos
 - 2.3 A análise etnográfica em cidades africanas anos 40/60.

3. Antropologia na cidade (São Paulo, anos 70/80)
 - 3.1. Problemas teóricos da Antropologia na cidade
 - 3.2. O Estudo dos Movimentos Sociais Urbanos
 - 3.3. O Antropólogo e o estudo das cidades

4. Antropologia Urbana - Rio de Janeiro
 - 4.1. A herança intelectual
 - 4.2. Os estudos urbanos no Rio de Janeiro

5. A pesquisa contemporânea nas metrópoles
 - 5.1. Etnografia nas Grandes Metrôpoles
 - 5.2. Novas questões

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOOT-WHITE, William. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma Antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.

VELHO, Otávio. O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUGÉ, Marc. Não Lugares. Não lugares: introdução à antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.

CALDEIRA, Tereza Pires do Rio. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Ed. 34; EdUSP, 2011.

FELDMAN-BIANCO, Bela (Org.). Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos. São Paulo, 2010.

MAGNANI, J. G. C.; TORRES, Lilia de (Org.). Na metrópole: textos de antropologia urbana. São Paulo: EdUSP, 2008.

VELHO, G. Desvio e divergência: uma crítica da patologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

VELHO, Gilberto. (Org.). Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

VIANNA, Hermano (Org.). Galeras cariocas territórios de conflitos e encontros culturais. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1997.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1829773** e o código CRC **6B6E2F87**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39038	COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia Visual	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA:
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Proporcionar aos estudantes uma visão geral da Antropologia visual, sua história, métodos e principais expoentes, refletindo e discutindo sobre o uso do audiovisual na pesquisa antropológica. Pretende-se desta forma contribuir tanto para uma percepção crítica e qualificada acerca de imagens e sons etnográficos, como para a própria produção e uso de imagens e sons nas pesquisas antropológicas.

2. EMENTA

A Antropologia visual como sub-disciplina, sua história e constituição. As especificidades da imagem e seus usos na pesquisa etnográfica. Narrativas visuais e epistemologia: a construção de conhecimentos em Antropologia por meio de imagens e sons. Vídeo, Cinema, Fotografia, Desenho.

3. PROGRAMA

1. A Antropologia visual como sub-área de estudos: história, constituição e tendências principais
2. As imagens e sons e seus usos em pesquisas antropológicas
3. Epistemologia da imagem: narrativas audiovisuais e a produção de conhecimentos em Antropologia

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA-RIN, Silvio. Espelho partido: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azouge, 2008.

FRANCE, Claudine de. Cinema e Antropologia. Campinas: EdUNICAMP, 1998.

LINS, Consuelo; MESQUITA, Claudia. Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Marcius; LOURDOU, Philippe (Org.). Descrever o visível: cinema documentário e antropologia fílmica. São Paulo: Estação Liberdade: FAPESP, 2009.

LINS, Consuelo. O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

NOVAES, S. C.; MARTINS, J. S.; ECKERT, C. et al. (Org.). O imaginário e o poético nas Ciências Sociais. São Paulo, EdUSC, 2005.

SZTUTMAN, Renato. A Antropologia reversa de Jean Rouch: de Os Mestres Loucos a Petit a Petit. Devires: cinema e humanidades, v. 6 n. 1, p. 108-125, 2009.

TORRES, Junia (Org). Forumdoc.bh. Festival do Filme Documentário e Etnográfico. Belo Horizonte: Associação Filmes de Quintal, 2010.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1829825** e o código CRC **A4B12010**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1829825



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39039	COMPONENTE CURRICULAR: Cultura Afro-Brasileira	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Possibilitar a formação em cultura afro-brasileira, privilegiando diferentes campos de sua produção. Enfocar as construções culturais no campo da religiosidade, música, culinária, etc., como reelaboração de um patrimônio heterogêneo desde a diáspora escravocrata.

2. EMENTA

Cultura afro-brasileira e diáspora escravocrata. Retomada da territorialização da cultura africana no Brasil. As diferentes práticas e produções simbólicas afro-brasileiras no campo da religião, estética e política. Cultura afro-brasileira e construção da identidade étnica.

3. PROGRAMA

1. África e Brasil no contexto Diáspora Escravocrata
 - 1.1. A Diversidade Cultural da África
 - 1.2. Territorialização do patrimônio cultural africano no Brasil
 - 1.3. Nações e Territórios Negros

2. Religiões Afro-Brasileiras
 - 2.1. Candomblé
 - 2.2. Umbanda
 - 2.3. Mitos e Ritos Afro-Brasileiros

3. Estéticas Afro-Brasileiras
 - 3.1. A centralidade do Ritmo nas composições afro-brasileiras

- 3.2. A música afro-brasileira
- 3.3. As artes negras e expressões simbólicas

- 4. Identidade e Cultura
 - 4.1. Raça e Etnia
 - 4.2. Etnicidade e Cultura
 - 4.3. Cultura e Política

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações. São Paulo: Pioneira, 1971.

O'DWYER, Eliane Cantarino. Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: EdFGV, 2002.

SILVA, Vagner Gonçalves. Candomblé e umbanda: caminhos da devoção brasileira. São Paulo: Ática, 2005.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO DOS ANJOS, Rafael S. Territórios das comunidades remanescentes de antigos quilombos no Brasil. Brasília, 2000.

FLORENTINO, Manolo. A paz das senzalas: famílias escravas e tráfico atlântico, Rio de Janeiro, c. 1790 - c. 1850. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

MUKUNA, Kazadi wa. Contribuição bantu na música popular brasileira: perspectivas etnomusicológicas. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

SANDRONI, Carlos. O feitiço decente: transformações do Samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: Jorge Zahar; EdUFRJ, 2001.

VOGT, Carlos; FRY, Peter. Cafundó: a África no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1829877** e o código CRC **81B8E304**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39040	COMPONENTE CURRICULAR: Cultura e Ideologia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Analisar criticamente a abordagem sociológica dos frankfurtianos sobre a sociedade contemporânea, mais especificamente sobre o tema da Indústria Cultural.

2. EMENTA

Analisar as relações entre Indústria Cultural e Ideologia por meio da Teoria crítica. Realizar uma contextualização histórica da Escola de Frankfurt, com seus principais temas e autores.

3. PROGRAMA

1. História da formação da Escola de Frankfurt
 - 1.1. Frankfurtianos e os clássicos da Sociologia
 - 1.2. Teoria Crítica: temas e autores

2. Indústria Cultural e Ideologia
 - 2.1. Cultura e cultura de massas
 - 2.2. Ideologia e Cultura
 - 2.3. Diagnósticos dos frankfurtianos frente à consolidação da ordem e sua crítica

3. A repercussão da Teoria Crítica no Brasil

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BENJAMIN, Habermas; HORKTHEIMER, Adorno. Textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1989.
(Coleção Os Pensadores).

BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FREITAG, Bárbara. A teoria crítica ontem e hoje. São Paulo: Brasiliense, 1988.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. Temas básicos de sociologia. São Paulo: Cultrix, 1973.

COHN, Gabriel (Org.). Theodor W. Adorno. São Paulo: Ática. 1986.

COHN, Gabriel. Sociologia da comunicação: teoria e ideologia. São Paulo: Pioneira, 1973.

ORTIZ, Renato. A escola de Frankfurt e a questão da cultura. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 1, n. 1. jun. 1986.

ROUANET, Sérgio Paulo. Teoria crítica e psicanálise. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana**,
Diretor(a), em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília,
com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1829928** e o código CRC **FE900609**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1829928



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39042	COMPONENTE CURRICULAR: Escola de Frankfurt	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Analisar criticamente a abordagem sociológica dos frankfurtianos sobre a sociedade contemporânea, mais especificamente sobre o tema da Indústria Cultural e da Ideologia. Busca-se a compreensão das concepções dos teóricos ligados à Escola de Frankfurt com seus fundamentos, implicações, limites e problemas dentro das diferentes abordagens contemporâneas.

2. EMENTA

Teoria crítica: histórico e fundamentação de uma nova compreensão das teorias marxistas no século XX.
Ideologia e Indústria Cultural. Contribuições e limites dos pensadores que fizeram parte da Escola de Frankfurt.

3. PROGRAMA

1. História da formação da Escola de Frankfurt
 - 1.1. Frankfurtianos e os clássicos da Sociologia
 - 1.2. Teoria Crítica: temas e autores
2. Indústria Cultural e Ideologia
 - 2.1. Cultura e cultura de massas
 - 2.2. Ideologia e Cultura
 - 2.3. Diagnósticos dos frankfurtianos frente à consolidação da ordem e sua crítica

3. Abordagem de Pensadores Frankfurtianos

3.1. Apresentação e análise das propostas de Horkheimer, Adorno, Benjamim, Marcuse, Fromm, Habermas

4. Repercussão da Teoria Crítica no Brasil

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo. Brasiliense, 2012.

FREITAS, B. A teoria crítica: ontem e hoje. São Paulo: Brasiliense, 1990.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. A modernidade e os modernos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

MARCUSE, Herbert. A dimensão estética. Lisboa: Edições 70, 1999.

_____. Cultura e psicanálise. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

MATOS, Olgária C. F. A escola de Frankfurt: luzes e sombras do iluminismo. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ORTIZ, R. A escola de Frankfurt e a questão da cultura. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 1, n. 1. jun 1986.

ROUNET, S.P. Teoria crítica e psicanálise. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1989.

WIGGERSHAUS, Rolf. A escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

6. APROVAÇÃO

[nome]

[nome]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1829967** e o código CRC **90D5A1FF**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39043	COMPONENTE CURRICULAR: Estado e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

O componente curricular visa apresentar uma análise crítica do capitalismo principalmente no pós-guerra, chegando aos dias de hoje. O seu objetivo é entender criticamente a situação atual desse modo de produção, buscando perscrutar, até certo ponto, as suas perspectivas de desenvolvimento. Admite-se que, após o fim dos “anos dourados”, ocorreu uma transformação estrutural do capitalismo que deu origem ao neoliberalismo, mas que criou, também, novas perspectivas de transformação. Sustenta-se a percepção segundo a qual no evoluir do capitalismo, desde os anos 1970 do século passado, passou a haver um predomínio dos resultados destrutivos e regressivos - os quais, aliás, sempre gerou - sobre os criativos e progressivos.

2. EMENTA

O papel do Estado no contexto das transformações que vêm marcando a economia mundial no final do século XX. Os vínculos entre Estado e capitalismo, focalizando-o numa perspectiva histórico-estrutural. As limitações à autonomia do Estado estabelecidas pelo processo de acumulação e a coexistência permanente de uma economia mundialmente integrada e uma estrutura de poder descentralizada, sob a forma de um sistema

de Estados, sob o capitalismo. Capitalismo e globalização, os aspectos centrais da organização da economia mundial do pós-guerra e de suas transformações mais recentes, o impacto de tais mudanças no papel do Estado no mundo contemporâneo. Processos emergentes e democracia.

3. PROGRAMA

1. Integração dos Mercados Nacionais e Globalização
 - 1.1. Processo de globalização, integração e interdependência dos fluxos internacionais
 - 1.2 Nova ordem política internacional e capitalismo transnacional
 - 1.3. Globalização e regionalismo
 - 1.4. Economia de alto valor e seus desdobramentos para o mundo do trabalho
 - 1.5. Globalização e financeirização da economia internacional

2. Sociedade Internacional Contemporânea e Instituições Políticas
 - 2.1. Organizações intergovernamentais
 - 2.2. Organizações não governamentais
 - 2.3. Empresas transnacionais

3. Estado, Sociedade e Democracia no Mundo Contemporâneo
 - 3.1. Globalização: segurança, estabilidade e bens públicos internacionais
 - 3.2. Direitos humanos e estabilidade econômica na sociedade capitalista contemporânea
 - 3.3. Democracia de desenvolvimento econômico e social nos países em desenvolvimento
 - 3.4. Crise econômica, democracia e incertezas da ordem internacional

4. Governança Global e Instituições Políticas Internacionais
 - 4.1. Negócios internacionais, controvérsias de interesse público, e regulação multilateral, regional, bilateral
 - 4.2. Reforma dos Estados, ajustes estruturais, desenvolvimento e governança
 - 4.3. Governança, desenvolvimento e contradições do Estado e da sociedade capitalista contemporânea

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MÉSZÁROS, István. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2011.

MILIBAND, Ralph. O estado na sociedade capitalista. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

PRZEWORSKI, Adam. Capitalismo e social-democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARAN, Paul A. Capitalismo monopolista: ensaio sobre a ordem econômica e social

americana. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.

_____. A mundialização financeira: gênese, custos e riscos. São Paulo: Xamã, 1998.

DUPAS, Gilberto. Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, Estado e o futuro do capitalismo. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

IANNI, Octavio. A sociedade global. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1830001** e o código CRC **B91D6CD1**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39044	COMPONENTE CURRICULAR: Etnologia Indígena	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Proporcionar aos estudantes contato com temas e reflexões primordiais na etnologia indígena, com destaque para estudos junto a povos ameríndios e populações indígenas no Brasil.

2. EMENTA

Introdução aos estudos de etnologia indígena. Ameríndios e grupos indígenas no Brasil. Cosmopolítica, xamanismo, corpo e pessoa, línguas indígenas, a questão territorial, formas de genocídio e etnocídio contemporâneas, transformações indígenas. O diálogo da Antropologia com teorias e conceitos de povos indígenas e a contribuição teórica da etnologia indígena na Antropologia.

3. PROGRAMA

1. Cosmopolíticas indígenas
2. Ritual e mitologia
3. Corpo e Pessoa
4. Estado e populações indígenas
5. Transformações indígenas

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CASTRO, Eduardo V. A inconstância da alma selvagem: e outros ensaios de Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

MELATTI, Júlio Cezar. Índios do Brasil. Brasília, DF: Coordenada, 1993.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Os mortos e os outros: uma análise do sistema funerário e da noção de pessoa entre os índios Kraho. São Paulo: Hucitec, 1978.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo (Org.). Amazônia: etnologia e história indígena. São Paulo: Núcleo de História Indígena e do Indigenismo, 1993.

KOPENAWA, Davi. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

OLIVEIRA, Roberto C. O índio e o mundo dos brancos. Campinas: EdUNICAMP, 1996.

SEEGER, Antony. Os índios e nós. Rio de Janeiro: Campus, 1980

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de](#)



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1830036** e o código CRC **1B7CD199**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39045	COMPONENTE CURRICULAR: Identidade, Cultura e Política	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Abordar a questão das identidades, em sua relação com as dimensões cultural e política, a partir de reflexões alternativas ao eurocentrismo e ao colonialismo.

Objetivos Específicos:

- Apresentar, de forma sistematizada, princípios teóricos básicos dos estudos pós-coloniais (e decoloniais).
- Discutir teoricamente a noção de “lugar de fala” a partir do ponto de vista do feminismo negro e de outras “minorias”.
- Abordar a relação entre cultura e política, sob a perspectiva crítica ao eurocentrismo, calcada em reflexões teóricas e epistemológicas de autoras(es) oriundas(os) da América Latina, África e Ásia.
- Discutir sobre as “minorias” identitárias e processos de exclusão social, considerando a dimensão de classe e enfatizando as dimensões de gênero (à luz das teorias Queer, pós-colonial, do Sul e Global e do feminismo negro), étnica (à luz da produção de autoras/es negras/os e da cosmovisão indígena).

2. EMENTA

A construção das identidades sociais como processos modelados pela cultura. A diversidade de identidades no contexto da cultura. Diferentes possibilidades de elaboração da identidade: etnia, gênero, idades, etc. A identidade enquanto categoria de análise.

3. PROGRAMA

1. Identidade como categoria de análise

- 1.1. Introduzindo reflexões sobre a(s) identidade(s) a partir de Stuart Hal
- 1.2. Perspectivas dos estudos pós-coloniais sobre a(s) identidade(s).
- 1.3. Identidades e “lugar de fala”

2. Cultura e Política.

2.1. Estudos pós-coloniais, decolonialismo e reflexões críticas ao eurocentrismo: alternativas teóricas e epistemológicas

3. Identidades e “minorias”

- 3.1. Relações de gênero e a política de gênero (Teorias Queer, pós-colonial e do Sul e Global)
- 3.2. Feminismo negro e feministas negras
- 3.3. Cosmovisões - pensadores indígenas
- 3.4. Exclusão e excluídos: figuras do pária

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: EdUFMG, 2014.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2015.

SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo horizonte: EdUFMG, 2014.

GILROY, Paul. Entre campos: nações, cultura e o fascínio da raça. São Paulo: Annablume, 2007.

GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo; Rio de Janeiro: Ed. 34: UCAM, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2012.

HALL, S. Da diáspora: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1830049** e o código CRC **EB13DE96**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39048	COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho Juventude e	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

O objetivo principal consiste em refletir sobre a realidade atual da juventude e do trabalho. Para compreender essa relação, faz-se necessário perpassar pelas instâncias sociais responsáveis pela socialização juvenil, a saber: a família, a escola e o trabalho, além de ações governamentais entorno de políticas públicas. Privilegiase aqui um aspecto de grande relevância nas análises sobre o tema em foco: o valor do trabalho; pois, em uma sociedade, estruturalmente, marcada pelo não trabalho, é sempre pertinente inquirir acerca do valor simbólico que os jovens conferem ao trabalho.

2. EMENTA

Noções teóricas acerca das categorias juventude e trabalho. Sociabilidade juvenil, inserção socioeconômica e mercado de trabalho. Sentidos subjetivos dos jovens diante do trabalho na sociedade contemporânea.

3. PROGRAMA

1. Trabalho: definição, problemas e controvérsias
 - 1.1. Noção do termo trabalho
 - 1.2. Expansão do “tempo livre”
 - 1.3. O fim de qual trabalho?
 - 1.4. Centralidade do trabalho

2. Juventude: diversidades e dificuldades de transição
 - 2.1. Ciclos de vida: da adolescência à juventude
 - 2.2. Categoria social construída

- 2.3 Culturas juvenis
- 2.4 Dificuldades de transição

- 2.5 Prolongamento da condição juvenil

- 3. A sociabilidade juvenil
 - 3.1 Família: esfera de socialização privada
 - 3.2 Educação e escola: socialização formal e formativa
 - 3.3 Lazer: espaço entre o privado e o público

- 4. Configuração socioeconômica da juventude e Políticas Públicas
 - 4.1 Observatórios da Juventude
 - 4.2 Jovens brasileiros e contrastes regionais
 - 4.3 Políticas públicas para a juventude

- 5. Qualificação e identidade profissional
 - 5.1 Qualificação e polivalência
 - 5.2 “Projetos” de futuro
 - 5.3 Identidade profissional

- 6. Jovem e mercado de trabalho
 - 6.1 “Alergia” ao trabalho?
 - 6.2 Dramaticidade de inserção
 - 6.3 Mobilidade versus ascensão ocupacional

- 7. Trabalho: escolha ou oportunidade?
 - 7.1 Caráter provisório do “primeiro” posto de trabalho
 - 7.2 Negociar opções e oportunidades
 - 7.3 Dimensões instrumental e expressiva do trabalho

- 8. Valor, sentido e usos do/no trabalho
 - 8.1 Valor cultural e simbólico do trabalho
 - 8.2 Trabalho no imaginário da juventude
 - 8.3 “Usos de si” em situações de trabalho

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMO, Helena W.; BRANCO, Pedro P. M. (Org.). Retratos da juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005.

CARMO, Paulo S. do. Culturas da rebeldia: a juventude em questão. São Paulo: EdSENAC, 2010.

NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (Org.). Juventude e sociedade: trabalho, educação cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2004.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Isabel de; EUGENIO, Fernanda (Org.). Culturas jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FORACCHI, Marialice. A juventude na sociedade moderna. São Paulo: Pioneira, 1972.
GOMEZ, Carlos M. et al. (Org.). Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2002.

GROPPO, Luís A. Juventude: ensaios sobre Sociologia e História das juventudes modernas. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

LEAL, Jackson da S.; MARQUES, Carlos A. M.; STOLZ, Sheila (Org.). A juventude diante das estruturas materiais e simbólicas da modernidade. Rio Grande: EdFURG, 2014.

OFFE, Claus. Capitalismo desorganizado: transformações contemporâneas do trabalho e da política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva**, **Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana**, **Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1830616** e o código CRC **F72AAB66**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39049	COMPONENTE CURRICULAR: Cidade Memória Social e	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

O componente curricular visa desenvolver a habilidade para a compreensão da discussão sobre memória social dentro do arcabouço teórico da Sociologia e seus diálogos com a História, a Filosofia e a Antropologia.

Tem também como objetivo pensar a memória como uma construção dinâmica da vida social e como um campo de disputas sobre a produção e articulação das lembranças e esquecimentos que nos possibilita aprender como sujeitos sociais classificam o mundo e a si próprios.

2. EMENTA

Memória e História; Espaço e Memória; Identidades e subjetividade; Memória e Linguagens.

3. PROGRAMA

1. A memória como experiência do tempo.
2. Memória e História
3. Lugares de memória e consciência: aspectos teóricos e metodológicos
4. O espaço urbano e a afirmação de identidades locais, regionais e nacionais

5. Políticas públicas para lugares de memória e consciência
6. Lugares de memória das minorias na cidade: gênero, raça, diversidade sexual
7. Lugares da morte, do morrer e dos mortos: memória e tabu
8. Lugares de consciência e memória: preservação, tombamento, instrumentos jurídicos e urbanísticos
9. Lugares sagrados: a inscrição da memória religiosa no território

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: EdUSP, 2016.

BURKE, Peter (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: EdUNESP, 2011.

CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. Lisboa: Teorem, 2004.

VELHO, Gilberto; KUSCHNIR, Karina (Org.). Antropologia Urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

No mínimo 05 (cinco) referências bibliográficas, de acordo com o Instrumento de Avaliação para Reconhecimento de Cursos de Graduação (Bacharelado e Licenciatura) do Sinaes/INEP.

Observação: neste item, é também muito importante considerar o acervo disponível na Biblioteca. Quando o acervo atende, “excelentemente”, às indicações bibliográficas complementares (mínimo de 05 bibliografias), referidas nos programas das disciplinas, o Curso recebe nota 05 (nota máxima) de acordo com o instrumento de Avaliação para Cursos de Graduação do INEP.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1830674** e o código CRC **DE1ED426**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1830674



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39047	COMPONENTE CURRICULAR: Indivíduo e Cultura	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Possibilitar a compreensão das tensões indivíduo-sociedade. Distinguir e operar conceitos e relações fundamentais tais como indivíduo, cultura, pessoa, identidade, alteridade e subjetividade.

2. EMENTA

A relação entre o indivíduo, a cultura e a sociedade. Trajetória da problemática dos estudos sobre cultura e personalidade às abordagens que focalizam a identidade e a intersubjetividade.

3. PROGRAMA

1. Indivíduo e Sociedade

- 1.1. A noção do eu e a construção da pessoa
- 1.2. A categoria indivíduo nas Sociedades Complexas
- 1.3. Holismo e individualismo

2. Representações individuais e coletivas

- 2.1. Psicanálise e Antropologia
- 2.2. Identidade e Sociabilidade
- 2.3. Indivíduo e Cultura

3. Instituições, grupos sociais e identidade

- 3.1. Instituições totais
- 3.2. O "normal" e o patológico

- 3.3. Estigma e desvio
3.4. Alteridade e divergência

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Manuela Carneiro. Os mortos e os outros; uma análise do sistema funerário e da noção de pessoa entre os índios Kraho. São Paulo: Hucitec, 1978.

DA MATTA, R.; SEEGER, A.; CASTRO, Eduardo V. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. Boletim do Museu Nacional, v. 32, p. 2-19, 1979.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2008.

MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: EPU/EdUSP, 1974

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Luís Fernando D. Da vida nervosa nas classes trabalhadoras. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

DUMONT, Louis. Homo hierarchicus: o sistema de castas e suas implicações. São Paulo: EdUSP, 1992.

LINTON, R. Cultura e personalidade. São Paulo: Mestre Jou, 1967.

MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 2015.

VELHO, Gilberto. A utopia urbana: um estudo de antropologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 2002

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília,



com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1830785** e o código CRC **AEAD230F**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1830785



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39048	COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho Juventude e	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

O objetivo principal consiste em refletir sobre a realidade atual da juventude e do trabalho. Para compreender essa relação, faz-se necessário perpassar pelas instâncias sociais responsáveis pela socialização juvenil, a saber: a família, a escola e o trabalho, além de ações governamentais entorno de políticas públicas. Privilegiase aqui um aspecto de grande relevância nas análises sobre o tema em foco: o valor do trabalho; pois, em uma sociedade, estruturalmente, marcada pelo não trabalho, é sempre pertinente inquirir acerca do valor simbólico que os jovens conferem ao trabalho.

2. EMENTA

Noções teóricas acerca das categorias juventude e trabalho. Sociabilidade juvenil, inserção socioeconômica e mercado de trabalho. Sentidos subjetivos dos jovens diante do trabalho na sociedade contemporânea.

3. PROGRAMA

1. Trabalho: definição, problemas e controvérsias
 - 1.1. Noção do termo trabalho
 - 1.2. Expansão do “tempo livre”
 - 1.3. O fim de qual trabalho?
 - 1.4. Centralidade do trabalho

2. Juventude: diversidades e dificuldades de transição
 - 2.1 Ciclos de vida: da adolescência à juventude
 - 2.2 Categoria social construída
 - 2.3 Culturas juvenis
 - 2.4 Dificuldades de transição

- 2.5 Prolongamento da condição juvenil

3. A sociabilidade juvenil
 - 3.1 Família: esfera de socialização privada
 - 3.2 Educação e escola: socialização formal e formativa
 - 3.3 Lazer: espaço entre o privado e o público

4. Configuração socioeconômica da juventude e Políticas Públicas
 - 4.1 Observatórios da Juventude
 - 4.2 Jovens brasileiros e contrastes regionais
 - 4.3 Políticas públicas para a juventude

5. Qualificação e identidade profissional
 - 5.1 Qualificação e polivalência
 - 5.2 “Projetos” de futuro
 - 5.3 Identidade profissional

6. Jovem e mercado de trabalho
 - 6.1 “Alergia” ao trabalho?
 - 6.2 Dramaticidade de inserção
 - 6.3 Mobilidade versus ascensão ocupacional

7. Trabalho: escolha ou oportunidade?
 - 7.1 Caráter provisório do “primeiro” posto de trabalho
 - 7.2 Negociar opções e oportunidades
 - 7.3 Dimensões instrumental e expressiva do trabalho

8. Valor, sentido e usos do/no trabalho
 - 8.1 Valor cultural e simbólico do trabalho
 - 8.2 Trabalho no imaginário da juventude
 - 8.3 “Usos de si” em situações de trabalho

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMO, Helena W.; BRANCO, Pedro P. M. (Org.). Retratos da juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005.

CARMO, Paulo S. do. Culturas da rebeldia: a juventude em questão. São Paulo: EdSENAC, 2010.

NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (Org.). Juventude e sociedade: trabalho,

educação cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2004.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Isabel de; EUGENIO, Fernanda (Org.). Culturas jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FORACCHI, Marialice. A juventude na sociedade moderna. São Paulo: Pioneira, 1972.

GOMEZ, Carlos M. et al. (Org.). Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2002.

GROPPO, Luís A. Juventude: ensaios sobre Sociologia e História das juventudes modernas. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

LEAL, Jackson da S.; MARQUES, Carlos A. M.; STOLZ, Sheila (Org.). A juventude diante das estruturas materiais e simbólicas da modernidade. Rio Grande: EdFURG, 2014

OFFE, Claus. Capitalismo desorganizado: transformações contemporâneas do trabalho e da política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1830831** e o código CRC **629F2838**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39049	COMPONENTE CURRICULAR: Cidade Memória Social e	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

O componente curricular visa desenvolver a habilidade para a compreensão da discussão sobre memória social dentro do arcabouço teórico da Sociologia e seus diálogos com a História, a Filosofia e a Antropologia.

Tem também como objetivo pensar a memória como uma construção dinâmica da vida social e como um campo de disputas sobre a produção e articulação das lembranças e esquecimentos que nos possibilita aprender como sujeitos sociais classificam o mundo e a si próprios.

2. EMENTA

Memória e História; Espaço e Memória; Identidades e subjetividade; Memória e Linguagens.

3. PROGRAMA

1. A memória como experiência do tempo.
2. Memória e História
3. Lugares de memória e consciência: aspectos teóricos e metodológicos
4. O espaço urbano e a afirmação de identidades locais, regionais e nacionais

5. Políticas públicas para lugares de memória e consciência
6. Lugares de memória das minorias na cidade: gênero, raça, diversidade sexual
7. Lugares da morte, do morrer e dos mortos: memória e tabu
8. Lugares de consciência e memória: preservação, tombamento, instrumentos jurídicos e urbanísticos
9. Lugares sagrados: a inscrição da memória religiosa no território

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: EdUSP, 2016.

BURKE, Peter (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: EdUNESP, 2011.

CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. Lisboa: Teorem, 2004.

VELHO, Gilberto; KUSCHNIR, Karina (Org.). Antropologia Urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUGÉ, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 2005.

CONY, Carlos Heitor. Quase memória: quase-romance. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

LE GOFF, Jacques. História e memória. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2006.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



da Silva, Coordenador(a), em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1830909** e o código CRC **A633149F**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39050	COMPONENTE CURRICULAR: Mobilidade Humana Migrações Internacionais e	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Introduzir o discente ao conhecimento das condições histórico-econômicas-sociais dos grandes deslocamentos populacionais entre os séculos XIX, XX e XXI. Discutir as fontes para o estudo das migrações internacionais e da mobilidade humana ao longo dos séculos citados para a Sociologia.

Analisar os processos de mobilidade humana e construções identitárias. Promover a recuperação histórica das políticas públicas quanto a imigrantes, refugiados e estrangeiros, desde o século XIX, destacando os diferentes contextos, ênfases temáticas e objetivos do estado brasileiro em cada período.

2. EMENTA

Os conceitos de imigração e mobilidade humana nas teorias sociológicas clássica e contemporânea. Os processos de mobilidade humana e construções identitárias. Recuperação histórica das políticas públicas quanto a imigrantes, refugiados e estrangeiros, desde o século XIX no Brasil.

3. PROGRAMA

1. Grandes deslocamentos populacionais em massa - século XIX e XX
 - 1.1. Recuperação histórica das Políticas Migratórias para o Brasil
 - 1.2. Imigração e conflitos identitários
 - 1.3. Imigração e identidade nacional

2. Mobilidade humana: imigração e migração para os séculos XX e XXI
 - 2.1. Os conceitos de imigração e mobilidade humana nas teorias sociológicas clássica e contemporânea
 - 2.2. Os processos de mobilidade humana e construções identitárias
 - 2.3. Recuperação das políticas públicas quanto a imigrantes, refugiados e estrangeiros e seus impactos sociais, políticos e econômicos

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANCLINI, Nestor Garcia. Globalização imaginada. São Paulo: Iluminuras, 2003.

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. O desencantamento do mundo: estruturas econômicas e estruturas temporais. São Paulo: Perspectiva, 1979.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e a política na pós-modernidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SAYAD, Abdelmalek. A migração ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: EdUSP, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2009.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8](#)



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1831130** e o código CRC **C7CA5638**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39051	COMPONENTE CURRICULAR: Migrações: alteridade e identidade no Mundo Contemporâneo	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Possibilitar o conhecimento do fenômeno migratório na atualidade. Discutir as principais abordagens teóricas dos processos migratórios contemporâneos que refletem seus aspectos socioculturais. Refletir as relações entre o fenômeno migratório e os processos de identidade e alteridade. Discutir os aspectos que envolvem a migração: o migrante, a sociedade de origem e a sociedade receptora.

2. EMENTA

Estudo do fenômeno migratório. Destaca as novas dinâmicas do fenômeno na contemporaneidade, tanto no cenário nacional como no internacional, suas configurações culturais e simbólicas, evidenciando as relações sociais de alteridade e identidade.

3. PROGRAMA

1. Fundamentos teóricos para os estudos migratórios
 - 1.1. Tipos de migração
 - 1.2. Motivos dos deslocamentos humanos
2. O processo migratório
 - 2.1. As experiências sociais migrantes
3. Cidades e Migração

4. Migração, cultura, fronteiras e poder

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOGAN, Daniel Joseph, et al. (Org.). Migração e ambiente nas aglomerações urbanas. Campinas: UNICAMP, Núcleo de Estudos de População, 2001.

SAYAD, Abdelmalek. Imigração ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: EdUSP, 1998.

WIEVIORKA, Michel. O racismo, uma introdução. São Paulo: Perspectiva, 2007.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. A questão urbana. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

MONTERO, Paula. Globalização, identidade e diferença. Novos estudos CEBRAP, v. 49, p. 33-46, 1997.

PEREIRA, Luiz. Urbanização e subdesenvolvimento. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon. Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [...]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).





A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1831194** e o código CRC **97169C3A**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1831194



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39052	COMPONENTE CURRICULAR: Políticos no Brasil Movimentos Sociais e	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Os movimentos sociais constituem uma das principais formas de mobilização coletiva nas sociedades ocidentais contemporâneas. Este componente curricular visa apresentar as principais correntes de interpretação dessas modalidades políticas de ação coletiva, particularmente as teorias dos movimentos sociais, bem como uma apresentação das variações empíricas do fenômeno, com foco no caso brasileiro. Ao oferecer uma introdução às principais teorias sociológicas que se dedicaram a explicar os movimentos sociais em par com suas diferentes ocorrências, o componente curricular visa propiciar ao discente a constituição de uma perspectiva crítica e comparada acerca do fenômeno.

2. EMENTA

Perspectivas e conhecimento teórico sobre Movimentos Sociais. A relação entre Estado e Movimentos Sociais. Movimentos sociais, “antigos” e novos. A história dos Movimentos Sociais no Brasil. Movimentos Sociais brasileiros na contemporaneidade.

3. PROGRAMA

1. Das Classes aos Movimentos
2. Movimentos sociais - a diversidade empírica do fenômeno e as principais vertentes interpretativas
3. Teorias dos Novos Movimentos Sociais
4. A polêmica identidade/ estratégia ou velhos e novos movimentos sociais
5. Mudanças empíricas: novos temas e formas de ação coletiva
6. Explicações contemporâneas para as dimensões culturais dos movimentos sociais
7. Explicações contemporâneas para a lógica da ação coletiva: as teorias de rede
8. O debate contemporâneo em torno dos movimentos sociais

GOHN, Maria.Glória. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: SP: Edições Loyola, 2012.

GRZYBOWSKY, Cândido. Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. Petrópolis, Vozes, 1990.

SADER, Emir. Quando novos personagens entram em cena. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOHN, Maria.Glória. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: SP: Edições Loyola, 2012.

GRZYBOWSKY, Cândido. Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. Petrópolis, Vozes, 1990.

SADER, Emir. Quando novos personagens entram em cena. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOHN, M. G. Reivindicações populares urbanas: um estudo sobre as associações de moradores em São Paulo. São Paulo: Cortez, 1982.

JACOB, Pedro. Movimentos sociais e políticas públicas: demandas por saneamento básico e saúde. São Paulo: Cortez, 1989.

KRISCHKE, Paulo; WARREN, Ilse, (Org.). Uma revolução no cotidiano?: os novos

movimentos sociais da América do Sul. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. Petrópolis: Vozes, 1983.

MELLUCCI, Alberto. Movimentos sociais, renovação cultural e o papel do conhecimento: entrevista a L. Avritzer e T. Lyyra. Novos Estudos Cebrap. n. 40, 1994.

SADER, Emir e outros. Movimentos sociais na transição democrática. São Paulo: Cortez, 1987.

SHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1831239** e o código CRC **AE9F30D8**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39053	COMPONENTE CURRICULAR: Negros, Nação e Cidadania no Brasil	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Possibilitar do debate relativo à questão racial e a construção da cidadania. A discriminação racial no Brasil como empecilho à realização plena da cidadania. As formas históricas de reprodução da desigualdade entre brancos e negros, as formas de organização política e cultural da população negra brasileira.

2. EMENTA

Desigualdades raciais no Brasil. Ideologias racistas e o mito da democracia racial no Brasil. Organizações culturais e políticas da comunidade negra.

3. PROGRAMA

1. As possíveis leituras epistemológicas do racismo: biológica, sociológica, antropológica, psicológica e psicanalítica.
2. Conceitos básicos: raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismo, preconceito, racismo
3. Diferentes formas e manifestações do racismo no mundo: sistema Jim Crow, apartheid, diferencialismo

cultural.

4. O mito brasileiro da democracia racial e o racismo cordial

4.1. A problemática da formação da identidade nacional versus as identidades étnicas

4.2. Pluralismo, cidadania e democracia no Brasil

5. Características da sociedade multirracial brasileira comparadas às outras sociedades historicamente racistas como os Estados Unidos e a África do Sul

6. Lutas anti-racistas, integracionismo, nacionalismo/separatismo negro, multiculturalismo, ação afirmativa, políticas públicas etc.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTIDE, Roger. As Américas negras: as civilizações africanas no Novo Mundo. São Paulo: DIFEL/EDUSP, 1974.

CARNEIRO, Edso. Candomblés da Bahia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Ática, 1978.

FERRETI, Sérgio F. Repensando o sincretismo. São Paulo: EdUSP; São Luís: FAPEMA, 1995.

FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2006.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HASENBALG, Carlos. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

RAMOS, Artur. Culturas negras no Novo Mundo. 4. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1979.

REX, John. Raça e etnia. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.

RODRIGUES, Nina. Os africanos no Brasil. São Paulo: Nacional, 1945.

SANTOS, Juana Elbein. Os nago e a morte: Pade, Asese e o culto egun na Bahia. Rio de Janeiro: Vozes,

1975.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e a questão racial no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SKIDMORE, Thomas E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1831267** e o código CRC **99C244E6**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39054	COMPONENTE CURRICULAR: Análise Social O Gênero como Categoria de	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Fornecer elementos teórico-conceituais que possibilitem a compreensão do caráter histórico-social e cultural das identidades de gênero, e a desnaturalização do social; a identificação dos condicionantes econômicos, políticos, e ideológicos dos paradigmas de mulher/feminino e homem/masculino e decorrente atribuição desigual de espaços, posições, funções gendradas. Contribuir para que se perceba o sentido político-ideológico das relações de gênero e de práticas sexistas, no intuito de possibilitar o dimensionamento da própria prática, reconhecendo-se como agente de manutenção ou transformação da presente realidade social. Enfrentar o desafio teórico de pensar as marcas de gênero nas relações sociais. Analisar o processo históricosocial de construção das identidades de gênero, dos paradigmas e estereótipos de mulheres e de homens. Delinear os espaços sociais sexuados do universo doméstico-familiar, do mundo do trabalho, das instâncias de poder político, dos movimentos sociais.

2. EMENTA

O gênero como conceito e categoria de análise. Relações de gênero e relações de poder. Novos movimentos sociais (Movimentos Feministas e Movimentos LGBTT - lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros). A articulação de gênero com as variáveis de classe e etnia/raça. Representações de gênero.

3. PROGRAMA

1. Homem e Mulher: Imagens das Ciências Sociais

2. A Mulher nos estudos acadêmicos
3. O gênero como categoria de análise
 - 3.1. Definição de gênero
 - 3.2. As posições teóricas
 - 3.3. Relações de gênero e relações de poder
 - 3.4. As novas identidades de gênero
4. Movimentos Sociais e Relações de Gênero

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero - Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

HIRATA, Helena et al. (Org.). Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: EdUNESP, 2009

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUSCHINI, Cristina; PINTO, Celi Regina (Org.). Tempos e lugares de gênero. São Paulo: Fundação Carlos Chagas: Ed. 34, 2001.

HIRATA, Helena. Nova divisão sexual do trabalho? um olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boitempo, 2002.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Pós-modernismo e política. Rio de Janeiro: Rocco: 1992.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo horizonte: Letramento, 2017.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995.

SOUZA-LOBO, Elizabeth. A classe operária tem dois sexos: trabalho, dominação e resistência. São Paulo: Brasiliense, 1991.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1831299** e o código CRC **ODF60BA5**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39055	COMPONENTE CURRICULAR: O Oriente Médio: conflitos políticos, religiosos e revoluções	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Refletir sobre o movimento sionista, a criação do Estado de Israel, a questão palestina, a revolução iraniana, a “Primavera Árabe”, os conflitos políticos e religiosos no Oriente Médio e as relações entre os movimentos fundamentalistas do Oriente Médio e as sociedades ocidentais.

2. EMENTA

O movimento sionista; A fundação do Estado de Israel e a criação de dois estados na Palestina; A questão Palestina; a OLP (organização para libertação da palestina); Conflitos entre palestinos e Israel; Israel e o Mundo Árabe; A revolução iraniana; O Hamas; A “Primavera Árabe”; O “Estado Islâmico”.

3. PROGRAMA

1. O movimento sionista e a criação do Estado de Israel
 - 1.1. O sionismo no final do século XIX
 - 1.2. A partilha da palestina e a criação de dois estados
 - 1.3. A “Guerra fria” e o oriente Médio

2. A questão Palestina e a modernidade
 - 2.1. Os conflitos entre o Estado de Israel e os Palestinos
 - 2.2. Os direitos Palestinos
 - 2.3. A realidade palestina e os conflitos regionais

- 2.4. Palestinos: exilados e reféns da ocupação
- 2.5. O Hamas
- 3. A Revolução Iraniana

- 4. O Fundamentalismo religioso Monoteísta.
 - 4.1. O fundamentalismo Islâmico.
 - 4.2. O Fundamentalismo Judaico
 - 4.3. “A Primavera Árabe” ou africana?
 - 4.4. O “Estado Islâmico” e o Oriente Médio.
 - 4.5. A mulher no mundo islâmico.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFARY, Janet e ANDERSON, Kevin. Foucault e a revolução iraniana: as relações de gênero e as seduções do islamismo. São Paulo: E. Realizações, 2011.

DEMANT, Peter. O mundo muçulmano. São Paulo: Contexto, 2004.

LEWIS, Bernard. A crise do Islã: guerra santa e terror profano. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMSTRONG, Karen. Em nome de Deus: o fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

AZEVEDO, Mateus Soares de. A inteligência da fé: cristianismo, Islã e judaísmo. Rio de Janeiro: Nova Era, 2006.

DERSHOWITZ, Alan. Em defesa de Israel: uma visão mais ampla dos conflitos no Oriente Médio. São Paulo: Nobel, 2005.

NABHAN, Neuza Neif. Islamismo: de Maomé a nossos dias. São Paulo: Ática, 1996.
WHEATCROFT, Andrew. Infiéis: o conflito entre a cristandade e o Islã: 638-2002. Rio de Janeiro: Imago, 2004.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1831963** e o código CRC **DA412AC8**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1831963



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39056	COMPONENTE CURRICULAR: Organização Social e Parentesco	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Apresentar aos estudantes o debate em torno da categoria de parentesco e suas consequências para o desenvolvimento da Antropologia. Apresentar as críticas aos paradigmas da descendência e da aliança, e as novas leituras dos temas envolvendo o parentesco na contemporaneidade.

2. EMENTA

Teoria da descendência e da aliança. As críticas ao parentesco como sistema. Parentesco e família no Brasil.

3. PROGRAMA

1. Termos e conceitos de parentesco
2. A teoria da descendência
3. A teoria da aliança
4. O conceito lévi-straussiano de “casa” - “sociétés à maison”
5. Parentesco e família: abordagens contemporâneas

6. Parentesco e família no Brasil

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÉVI-STRAUSS, C.. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes / São Paulo: EdUSP, 1976.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis: Vozes, 1973.

STRATHERN, Marilyn. O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia. Campinas: EdUNICAMP, 2006.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANS-PRITCHARD, E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1978.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O olhar distanciado. Lisboa: Edições 70, 1996.

MELLO, Luiz. Novas famílias: conjugalidade homossexual no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

VIVEIROS DE CASTRO, E. (Org.). Antropologia do parentesco. Estudos ameríndios. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1995.

WOORTMANN, E. Herdeiros, parentes e compadres. São Paulo: Hucitec / Brasília: EdUnB, 1995.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [.....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário



oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1832006** e o código CRC **3F571E94**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39057	COMPONENTE CURRICULAR: Latino-Americano Pensamento Político	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Propiciar aos estudantes a reflexão sobre o pensamento político latino-americano que originou a ideia de unidade política do subcontinente, bem como relacionar tal pensamento político com análises sobre a especificidade do desenvolvimento capitalista na região, sua estrutura e lutas de classes, o legado das tradições nacionais e a atualidade do projeto de integração regional.

2. EMENTA

Origens da ideia de unidade política latino-americana. Dilemas do desenvolvimento capitalista latinoamericano: dependência e subdesenvolvimento. Relação entre tradições nacionais e lutas de classe na América Latina. Projetos e debates atuais sobre a integração regional.

3. PROGRAMA

1. Origens da ideia de unidade política latino-americana.
 - 1.1. Simón Bolívar e a Pátria Grande.
 - 1.2. José Martí e a Nuestra América.

2. Desenvolvimento capitalista latino-americano.
 - 2.1. Dependência e subdesenvolvimento.
 - 2.2. Tradições nacionais e lutas de classe.

3. Projetos atuais de integração regional.
- 3.1. A Alba e o novo bolivarianismo.
- 3.2. Unasur e Mercosul.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLIVAR, Simon. Escritos políticos. Madrid: Alianza, 1990.

FERNANDES, Florestan. Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

MARIATEGUI, José Carlos. Sete ensaios de interpretação da realidade peruana. São Paulo: Alfa Ômega, 2008.

MARTÍ, José. Nossa América: antologia. São Paulo: Hucitec, 2006.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Fidel. A salvação da América Latina: entrevista concedida ao jornal Excelsior do México. Rio de Janeiro: Revan, 1985.

FERNANDES, Florestan. Poder e contrapoder na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

GARRETÓN, Manuel Antonio. América Latina no século XXI: em direção a uma nova matriz sociopolítica. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2007.

PALÁCIOS, Marco (comp.). La unidad nacional en América Latina: del regionalismo a la nacionalidad. México: Colégio de México, 1983.

UNIÓN DE UNIVERSIDADES DE AMÉRICA LATINA. Ideas en torno de latinoamerica. Mexico: Universidad Nacional Autónoma de México, 1986.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1832101** e o código CRC **625AB5E9**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39058	COMPONENTE CURRICULAR: Liberal Pensamento Político	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Analisar a corrente liberal (em suas versões clássica e contemporânea), dada a importância que ela possui no debate político atual.

2. EMENTA

Contexto do argumento do liberalismo. Características essenciais do pensamento político liberal. Liberalismo e democracia. Liberalismo e direitos sociais. A crítica ao liberalismo.

3. PROGRAMA

1. Contexto histórico do surgimento do liberalismo
 - 1.1. Feudalismo, mercantilismo e absolutismo
 - 1.2. Revoluções burguesas e liberalismo

2. As características essenciais do pensamento liberal
 - 2.1. A liberdade
 - 2.2. O governo representativo
 - 2.3. O iniquitarismo

3. Liberalismo e democracia
 - 3.1. Incompatibilidade, possibilidade ou necessidade da democracia
 - 3.2. Os perigos do critério da maioria e a defesa das regras do jogo
 - 3.3. Participação ou apatia política

- 4. Liberalismo e direitos sociais
 - 4.1. Liberdade e igualdade socioeconômica
 - 4.2. Liberalismo e crise do Estado de bem-estar social

- 5. A crítica ao liberalismo
 - 5.1. Liberalismo, desemprego estrutural e sociedade dual
 - 5.2. Estado liberal, sociedade descartável e democracia

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, Norberto. Liberalismo e democracia. São Paulo: Brasiliense, 1988.

GORENDER, Jacob. Marcino e libertore: diálogos sobre o Marxismo social- democracia e liberalismo. São Paulo: Ática, 1992.

MACPHERSON, Crawford Brough. A democracia liberal: origens e evolução. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERLIN, Isaiah. Estudos sobre a humanidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BOBBIO, Norberto. Locke e o direito natural. 2. ed. Brasília: EdUnB, 1997.

MANDEL, Ernest. Socialismo x mercado. São Paulo: Ensaio, 1991.

SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

WOOD, Elen M.. Democracia contra o capitalismo: a renovação do materialismo histórico São Paulo: Boitempo, 2003.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário



oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1832137** e o código CRC **E550F445**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39061	COMPONENTE CURRICULAR: Povos e Cultura da América Latina	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Propiciar aos estudantes contato com abordagens dos diferentes objetos da Antropologia Contemporânea no âmbito da América Latina, como ênfase em temas e objetos específicos e comparados.

2. EMENTA

Antropologia das América Latina: estudo de povos indígenas, camponeses, de grupos da classe trabalhadora.
Tópicos relativos à religião, urbanização e migração; classes e etnicidade, movimentos agrários e estruturas políticas sob a perspectiva da comparação.

3. PROGRAMA

1. Sociedades e Culturas Pré-Coloniais
 - 1.1. O quadro étnico da América pré-colonial
 - 1.2. O impacto da conquista ibérica
 - 1.3. Os sistemas coloniais em diferentes regiões, estudos comparados

2. Formação Social e Diversidade Cultural
 - 2.1. Índios, Negros e Brancos: rupturas e construção das identidades na América Latina
 - 2.2. Estado e as etnias frente à questão nacional

- 2.3. O pensamento social e as representações contemporâneas da América Latina

3. Etnografias Latino-Americanas

3.1. Etnografia indígena, camponeses, grupos urbanos, migrantes: estudos comparados

3.2. Movimentos sociais e identidade cultural na América Latina Contemporânea

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAULA, Eunice Dias de; PAULA, Luiz Gouvêa de; AMARANTE, Elizabeth. História dos povos indígenas: 500 anos de luta no Brasil. Petrópolis: Vozes: CIMI, 2001.

RIBEIRO, Darcy. O dilema da América Latina; estruturas de poder e forças insurgentes. Petrópolis, Vozes, 1988.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Arawete: os deuses canibais. Rio de Janeiro: Zahar/ ANPOCS, 1986.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRZYBOWSKY, Cândido. Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. Petrópolis, Vozes, 1990.

IANNI, Otávio. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

MELO e SOUZA, Laura de. O diabo e a terra de Santa Cruz. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MONTERO, Paula. Da doença à desordem: a magia na umbanda. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

PALÁCIOS, Marcos (Org.). La unidad nacional em América Latina: del racionalismo a la nacionalidad.

México: El colégio de México, 1993.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[[informe a unidade](#)]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1832180** e o código CRC **63BCB6C2**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1832180



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39062	COMPONENTE CURRICULAR: Religião e Sociedade	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Discutir sob a perspectiva das Ciências Sociais, o significado do sagrado e suas relações com as várias dimensões da vida social, bem assim caracterizar, a partir das pesquisas disponíveis, as manifestações do fenômeno religioso e suas implicações para as transformações da sociedade brasileira contemporânea.

2. EMENTA

O Sagrado e o Profano na Vida Social. Religião e religiosidade no pensamento sociológico. Religião e Modernidade. Religião, conflitos e etnicidade no mundo contemporâneo.

3. PROGRAMA

1. O Sagrado e o Profano na Vida Social
 - 1.1. Espaço religioso e tempo religioso
 - 1.2. A Dimensão do Sagrado e sua importância na vida social

2. Religião e religiosidade no pensamento sociológico
 - 2.1. Religião e religiosidade em Emile Durkheim, Max Weber, Karl Marx e Bertrand Russel.

3. Modernidade e Religião
 - 3.1. Judeus e Muçulmanos no início da Modernidade.
 - 3.2. Catolicismo popular no Brasil
 - 3.3. Protestantismo e Pentecostalismo no Brasil
 - 3.4. O Neopentecostalismo no Brasil Contemporâneo

3.5. Religiões de Matriz Africana

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Paulinas, 1989.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

PIERUCCI, Antônio F. A realidade das religiões no Brasil: religião, sociedade e política. São Paulo: Hucitec, 1996.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMSTRONG, Karen. Em nome de Deus: o fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma Sociologia das interpretações de civilizações. São Paulo: Pioneira, 1971.

BERGER, Peter. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulinas, 2004.

GIRARD, René. A violência e o sagrado. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

HOUART, François. Sociologia da religião. São Paulo: Ática, 1994.

ORTIZ, Renato. A morte branca do feiticeiro negro: umbanda e sociedade brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1991.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: M. Claret, 2007.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1832248** e o código CRC **24959BEE**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39063	COMPONENTE CURRICULAR: Rituais e Simbolismo	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Possibilitar aos estudantes o conhecimento e compreensão das abordagens clássicas e contemporâneas do fenômeno ritual.

Especificamente, pretende-se proporcionar o estudo de textos antropológicos sobre a temática do ritual e do universo simbólico, examinando de forma crítica os debates conceituais sobre estes temas. Abordar as diferentes perspectivas sobre o ritual, como as contribuições iniciais da Escola Sociológica Francesa, e do Estrutural-Funcionalismo inglês, além das aproximações com a linguística, buscando compreender a atividade simbólica humana.

2. EMENTA

O exame das dimensões teóricas e metodológicas dos estudos sobre rituais. A análise funcional e simbólica dos rituais. Eficácia simbólica e ritual. A abordagem performativa do ritual.

3. PROGRAMA

1. Teorias antropológicas clássicas do ritual.
 - 1.1. Ritual e a emergência do social em Durkheim e Mauss.
 - 1.2. Rito e mito.
 - 1.3. Ritual e coesão social: perspectiva funcionalista.
 - 1.4. Rituais, equilíbrio e transformação social.
2. Ritual e performance.

- 2.1. Ação simbólica.
- 2.2. Eficácia simbólica.
- 2.3. Influências da linguística pragmática e dos estudos do círculo de Bakhtin.
3. Rituais seculares.
 - 3.1. Ritual e política.
 - 3.2. Rituais e festas

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas linguísticas. São Paulo: EdUSP: 1982.

DURKHEIM, E. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

TURNER, Victor. O processo ritual: estrutura e anti-estrutura. Petrópolis: Vozes, 2013.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer: palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2008.

PEIRANO, Mariza. Rituais ontem e hoje. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

VAN GENNEP, Arnold. Os ritos de passagem. Petrópolis: Vozes, 2013.

VEYNE, Paul. Acreditavam os Gregos em seus mitos?: ensaio sobre a imaginação constituinte. São Paulo: EdUNESP, 2014.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana,**



Diretor(a), em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1832424** e o código CRC **64F2C669**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1832424



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39064	COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia Ambiental	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Compreender, sob o ponto de vista da Sociologia, as relações dinâmicas entre os homens e a natureza no contexto da sociedade moderna.

Discutir o significado dos movimentos sociais que se restauraram a partir da consciência ecológica e seus vínculos com os processos contemporâneos de mudança social.

2. EMENTA

A relação homem natureza no contexto da sociedade capitalista, a degradação ambiental e a consciência ecológica, os movimentos ecológicos; aspectos teóricos e empíricos.

3. PROGRAMA

1. O meio ambiente na história moderna
2. Transições ecológicas na história humana
3. Crise civilizatória e ecologia
4. A abordagem ecológica: Teorias e Debates
5. As dimensões sociais dos problemas ambientais
6. A dimensão político-cultural da ecologia

7. Ecologia e mudança de paradigma
8. Abordagens da Sociologia Ambiental
9. Consumismo e consumo sustentável
10. Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
11. Movimentos Sociais, meio ambiente e mudança social
12. Estilos de vida ecológicos.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SABER, Aziz Nacib. Previsão de impactos: o estudo de impacto ambiental no Leste, Oeste e Sul: experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha. São Paulo: EdUSP, 2006.

BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2010.

CAVALCANTI, Clóvis (Org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1998.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUVEL, Marie Agnes; COHEN, Marcos. Ética, sustentabilidade e sociedade: desafios da nossa era. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

GIDDENS, A.; BECK, U.; LASH, S. Modernização reflexiva. política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: EdUnesp, 1997.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: EdUNESP, 1991.

JARVIE, I.; AGASSI, J. Por uma sociologia crítica da ciência. Sociologias, Porto Alegre, n. 26, jan./abr. 2011, p. 44-83

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2013.

PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Cortez, 2005.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1832450** e o código CRC **254DE343**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39007	COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia da Arte	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA:
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Debater a reflexão teórica sobre as condições de produção da arte e do papel do artista analisando, em especial, as sociedades ocidentais contemporâneas. Compreender a especificidade da Sociologia da arte, seu objeto e formas de abordagem. Estabelecer as mediações sociais entre artista, produção e público. Visualizar o panorama globalizado das artes contemporâneas. Possibilitar o desenvolvimento da percepção crítica das condições sociais de produção da arte, da cultura e do papel do artista no contexto da sociedade capitalista, a partir de uma fundamentação teórica básica para a compreensão de temas e questões contemporâneas, teorias, problemas e conceitos relevantes da Sociologia da arte e da cultura.

2. EMENTA

Debater as reflexões teóricas da Sociologia da Arte sobre as condições de produção da arte e do papel do artista na sociedade capitalista. Discutir a relação entre arte e sociedade a partir de abordagens sobre as práticas culturais e artísticas como marcas simbólicas das identidades sociais, considerando as dimensões de classe, de raça e de gênero.

3. PROGRAMA

1. A Sociologia e o campo artístico
 - 1.1. Por uma definição de Sociologia da Arte: a emergência da Sociologia da Arte e a delimitação de seu campo de conhecimento e objeto de estudo
 - 1.2. Breve história da Sociologia da Arte: das tradições teóricas à Sociologia de pesquisa
2. Arte como experiência social nas sociedades moderna e contemporânea
 - 2.1. As práticas culturais e artísticas como marcas simbólicas das identidades sociais
 - 2.2. Sociologia do gosto e distinção social
 - 2.3. Alta cultura e cultura popular: diferenças, desigualdades e exclusão social
 - 2.4. Reflexões sobre a diversidade cultural: classe, raça e gênero
3. O debate sociológico sobre o mercado, mediação e mediadores nas esferas da arte e da cultura
 - 3.1. O mercado da arte no contexto da globalização
 - 3.2. Reflexões sobre o Brasil e a América Latina no mapa internacional das artes
 - 3.3. Abordagens sobre mediação e mediadores em arte e cultura

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. São Paulo: Ática, 2000.

BOURDIEU, Pierre. Pierre Bourdieu: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

GARCIA CANCLINI, Nestor. A socialização da arte; teoria e prática na América Latina. São Paulo: Cultrix, 1980.

MOULIN, Raymonde. O mercado da arte: mundialização e novas tecnologias. Porto Alegre: Zouk, 2007.

ZOLBERG, Vera L. Para uma Sociologia das artes. São Paulo: EdSENAC, 2006.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: EdUSP, 2007.

ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GARCIA CANCLINI, Nestor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EdUSP, 2003.

JAMESON, Frederic. Pós-modernidade e sociedade de consumo. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 12. jul. 1985.

ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. Um outro território: ensaios sobre a mundialização. São Paulo: Olho D'Água, 1999.

SUBIRATS, Eduardo. A cultura do espetáculo. São Paulo: Nobel, 1990.

WU, Chin-Tao. Privatização da cultura: a intervenção corporativa nas artes desde os anos 80. São Paulo: Boitempo, 2006.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1832487** e o código CRC **B5820ED6**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39065	COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia da Ciência	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

O objetivo do curso é proporcionar ao aluno subsídios para a reflexão sobre a relação entre ciência e sociedade.

Relação que se dá numa via de mão dupla: ao mesmo tempo em que a sociedade condiciona a prática da ciência, esta ocupa um lugar central no mundo moderno, produzindo impactos de longuíssimo alcance no cotidiano dos agentes sociais. Considerando o primeiro aspecto dessa relação, temos uma séria implicação: se o conhecimento científico é produto de um grupo e circunstâncias sociais específicos, podemos nos questionar sobre sua validade e universalidade. De outro lado, considerando o segundo aspecto, temos que a prática da ciência e sua aplicação, afetando significativamente a vida de todos, deixa de dizer respeito apenas à comunidade científica e acadêmica, tornando-se relevante para todo o conjunto da sociedade, o que tem sérias implicações do ponto de vista ético.

2. EMENTA

Comunidade científica. Construtivismo. Relativismo. Gênero e ciência. Relações entre sociedade, ciência e tecnologia.

3. PROGRAMA

1: Primórdios da Sociologia da Ciência

1.5. A comunidade científica e suas normas segundo Merton

1.6. Paradigmas e comunidade científica segundo Kuhn

2: O construtivismo

2.1. O programa forte da Sociologia da Ciência

2.2. O programa empírico da Sociologia da ciência

3: Desenvolvimentos Contemporâneos

3.1. A teoria-ator rede

3.3. Estudos sociais da ciência e tecnologia

3.2. Feminismo

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOOR, David. Conhecimento e imaginário social. São Paulo: EdUNESP, 2009.

BOURDIEU, Pierre. Pierre Bourdieu: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

HARAWAY, Donna. Antropologia do Ciborgue: vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MERTON, Robert King. Ensaio de Sociologia da Ciência. São Paulo: Ed. 34: Associação Filosófica Scientiae Studia, 2013.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma Sociologia do campo científico. São Paulo: EdUNESP, 2004.

CHALMERS, Alan F. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.

FEYERABEND, Paul K. A ciência em uma sociedade livre. São Paulo: EdUNESP, 2011.

LATOURETTE, Bruno. A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: EdUSC, 2001.

_____. Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia. Bauru: EdUSC, 2004.

KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1832535** e o código CRC **7012016A**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39067	COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia da Saúde	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

O objetivo de componente curricular consiste em discutir questões que demarcam a saúde como campo de intervenção e análise sociológica, contribuindo para que o aluno compreenda sua prática como resultante de relações sociais.

2. EMENTA

As Ciências Sociais e a Saúde; Sociedade e Medicina; Análise institucional; Representações Sociais da Saúde/Doença, Debates Contemporâneos em Saúde.

3. PROGRAMA

1. Sociedade, Cultura e Saúde
 - 1.1. Saúde e estrutura social
 - 1.2. Representações socioculturais da saúde-doença
 - 1.3. Tipos de medicinas: oficial, familiar e popular
 - 1.4. Suicídio e sociedade

2. Análise institucional da saúde
 - 2.1. Origem do hospital moderno
 - 2.2. O internado em instituições totais
 - 2.3. Saúde-doença no trabalho
 - 2.4. Drogas, saúde mental e violência

3. Debates contemporâneos em saúde
- 3.1. Terapêutica alternativa: etnia, raça e classe social
- 3.2. Curandeirismo e saúde coletiva
- 3.3. Corpo, envelhecimento e morte

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Paulo Cesar; MINAYO, Maria Cecília de S. Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

BOLTANSKI, Luc. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1989.

DEJOURS, Christophe. A loucura no trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992.

ELIAS, Norbert. A solidão dos moribundos. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 2015.

RODRIGUES, José. A. (Org.) Durkheim: sociologia. 2. ed. São Paulo: Ática, 2003.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTIDE, Roger. Sociologia das doenças mentais. São Paulo: Nacional, 1967.

CANESQUI, Ana M. (Org.). Ciências Sociais e Saúde. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1997.

CANESQUI, Ana M. Dilemas e desafios das Ciências Sociais na Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1995.

COHN, Amélia. A saúde como direito e como serviço. São Paulo: Cortez, 2015.

DONNANGELO, Maria C. F.; PEREIRA, Luiz. Saúde e Sociedade. São Paulo: Duas Cidades, 1976.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. São Paulo: Graal, 2006.

GOLDENBERG, Paulete; MASIGLIA, Regina M. Giffoni; GOMES, Mara H. de A. (Org.). O clássico e o

novo: tendências, objetos e abordagens em Ciências Sociais e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

HELMAN, Cecil G. Cultura, Saúde & Doença. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NUNES, Everardo D. (Org.). Medicina social: aspectos históricos e teóricos. São Paulo: Global, 1983.

NUNES, Everardo D. Juan César García: pensamento social em saúde na América Latina. São Paulo: Cortez/Abrasco, 1989.

REZENDE, Ana L. M. Saúde: dialética do pensar e do fazer. São Paulo: Cortez, 1989.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1832589** e o código CRC **D433B745**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39068	COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia das Relações Cotidianas	
	UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Debater as diferentes abordagens teóricas da Sociologia acerca da vida cotidiana, enfatizando os modos de vida e as formas de sociabilidade em suas manifestações concretas.
 Discutir a reestruturação das relações e as novas formas de sociabilidade na contemporaneidade, em particular focando os processos de interação social.

2. EMENTA

As diferentes abordagens teórico-metodológicas da vida cotidiana focalizando diversos campos temáticos: sexualidade, gênero, família, manifestações culturais e simbólicas, dentre outros. Cotidiano e alienação.
 Reestruturação das relações cotidianas e novas formas de sociabilidade no momento contemporâneo.

3. PROGRAMA

1. A descoberta do cotidiano
 - 1.1. Por que o estudo das relações cotidianas?
 - 1.2. Microsociologia e Macrossociologia

2. As diferentes abordagens teórico-metodológicas da vida cotidiana
 - 2.1. A Perspectiva Fenomenológica - Introdução a Alfred Schutz e ao conceito de "Mundo da Vida"

2.2. A Perspectiva Marxista

2.3. Vida Cotidiana e História: a contribuição de Agnes Heller

2.4. Cotidiano e Alienação: a contribuição de Henri Lefebvre

2.5. O Cotidiano e as Relações Simbólico-Culturais

3. Reestruturação das relações e novas formas de sociabilidade no momento contemporâneo: relações cotidianas em suas manifestações concretas

3.1. Interação Social - Reflexões à luz do Interacionismo Simbólico e da Etnometodologia

3.2. Interação Social - Reflexões à luz do pensamento de G. Simmel

3.3. As Contribuições de José de Souza Martins e de José Machado Pais para os estudos da Sociologia da Vida Cotidiana

3.4. Coordenação de ações rotineiras no tempo e no espaço: Vida Cotidiana e Temporalidade

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de Sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2010.

HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. São Paulo; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LEFEBVRE, Henri. A vida cotidiana no mundo moderno. São Paulo: Ática, 1991.

MARTINS, José de Sousa. A sociabilidade do homem simples. São Paulo: Hucitec, 2000.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, José de Sousa. Vergonha e decoro na vida cotidiana da metrópole. São Paulo: Hucitec, 1999.

MATOS, Maria Izilda. Cotidiano e cultura: história, cidade e trabalho. Bauru: EdUSC, 2002.

MESQUITA, Zilá; BRANDÃO, Carlos R. (Org.). Territórios do cotidiano. Porto Alegre: EdUFRGS; Santa Cruz do Sul, 1995.

SCHUTZ, Alfred. Fenomenologia e relações sociais. Petrópolis: Vozes, 2012.

TEIXEIRA, Carla Costa (Org.). Em busca da experiência mundana e seus significados:

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1832642** e o código CRC **E004B70A**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39069	COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia do Esporte	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS**Objetivos Gerais**

Propiciar aos acadêmicos do Curso de Educação Física análises sociológicas a respeito das relações entre os agentes e as instituições no mundo do esporte.

Visa também facultar aos alunos visão crítica sobre os esportes de massa na sociedade capitalista contemporânea, os significados sociais nas práticas esportivas e suas implicações no cotidiano.

Objetivos Específicos:

Analisar o esporte enquanto um fenômeno social imbuído de características intrínsecas às relações indivíduosociedade;

Discutir o esporte à luz de teorias sociológicas clássicas, a saber: processo civilizatório, classe social, lazer e tempo livre;

Examinar o esporte a partir de um repertório temático que o constitui socialmente, tais como: educação,

cultura, sociabilidade, inclusão social, poder e conflitos;

Refletir ainda sobre situações contemporâneas que envolvem o esporte, entre as quais: representações do corpo, gênero, mass media, violência das torcidas organizadas e megaeventos esportivos.

2. EMENTA

Relação entre os agentes (in)diretos do esporte e os grupos/instituições sociais.

Contextualização do esporte

no processo civilizatório, nas classes sociais e no lazer. Os papéis do esporte na educação, na cultura, na

sociabilidade, nos conflitos e na cidadania. Representações do corpo, da saúde e de gênero na prática esportiva.

Sistema econômico, organizações midiáticas, políticas e megaeventos esportivos.

3. PROGRAMA

1. Sociologia do Esporte como uma disciplina científica

1.1 Introdução à Sociologia do Esporte

1.2 Modernidade e mercantilização das relações sociais e do esporte

1.3 O esporte como conceito sociológico

2. Principais Teóricos da Sociologia do Esporte Moderno

2.1 As teses sobre o esporte moderno (Norbert Elias & Eric Dunning): processo civilizatório, tempo livre e lazer

2.2 Esporte, emoções e classes sociais (Pierre Bourdieu)

3. Aspectos socioculturais do esporte na sociedade contemporânea

3.1 Representações culturais do esporte e mídia

3.2 Esporte e violência

3.3 Os esportes e as relações de gênero

4. Dimensões político-simbólicas do esporte;

4.1 O esporte e as suas relações educacionais, culturais e políticas (identidade, competição, poder, conflito, cooperação)

4.2 As práticas corporais e as relações interétnicas

4.3 Corpo, esporte e dor

4.4 Megaeventos esportivos: globalização e espetáculo

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

_____. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. 2. ed. São Paulo: Perspectiva: SESC SP, 1999.

GARRIGOU, Alain; LACROIX, Bernard (Org.). Norbert Elias: a política e a história. São Paulo: Perspectiva, 2001.

TORRI, Daniella; ALBINO, Beatriz S.; VAZ, Alexandre G. Sacrifícios, sonhos, indústria cultural: retratos da educação do corpo no esporte escolar. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 33, n. 3, p. 499-512, set./dez. 2007.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELIAS, Norbert. Introdução à Sociologia. Lisboa: Edições 70, 1970.

HELAL, Ronald. O que é Sociologia do esporte. São Paulo: Brasiliense, 1990.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2014.

LYRA FILHO, João. Introdução a Sociologia dos desportos. 3. ed. Rio de Janeiro: Bloch, 1974.

MAGNANE, Georges. Sociologia do esporte. São Paulo: Perspectiva, 1969.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1832701** e o código CRC **D330137C**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39070	COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia Rural	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Caracterizar, teoria e empiricamente, as relações, processos e estruturas relativos ao meio rural brasileiro, de modo a evidenciar sociologicamente os problemas decorrentes da expansão do capitalismo no campo. Oferecer elementos conceituais para a reflexão e análise crítica sobre a produção agropecuária brasileira, examinando-a em seus temas destacados, sob o enfoque sociológico, em vinculação com a sociedade global.

2. EMENTA

A expansão do capitalismo no campo: considerações teóricas. A sociedade agrária brasileira enquanto objeto de reflexão sociológica. As transformações da sociedade agrária sob o impacto da modernização capitalista. Capitalismo e industrialização do campo. Classes e movimentos sociais no ambiente rural do Brasil contemporâneo.

3. PROGRAMA

1. A expansão do capitalismo no campo
 - 1.1. Os enfoques teóricos da modernização
 - 1.2. As teorias marxistas da renda da terra e da diferenciação do campesinato.

2. A sociedade agrária brasileira e suas transformações
 - 2.1. Campo e cidade sob o impacto da industrialização.

- 2.2. As classes sociais agrárias
- 2.3. A questão da terra e do trabalho no campo.

3. Movimentos sociais rurais no Brasil

- 3.1. Campesinato e resistência
- 3.2. Reforma agrária e luta pela terra
- 3.3. Movimentos sociais e cidadania dos trabalhadores rurais

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: EdUSP, 2007.

CANDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: Duas cidades, 2010.

D'INCAO, Maria Conceição. O bóia-fria: acumulação e miséria. Petrópolis, Vozes, 1981.

GOHN, Maria da Glória. Os sem-terra, ONGs e cidadania. São Paulo: Cortez, 2003.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRZYBOWSKI, Candido. Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. Petrópolis: Vozes, 1981.

IANNI, Octavio. Origens agrárias do Estado brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. Petrópolis: Vozes, 1983.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização, 2010.

TEDESCO, João Carlos (Org.). Agricultura familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo: Ediupf, 1999.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1832732** e o código CRC **75450684**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39071	COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia Urbana	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Compreender o pensamento sociológico voltado ao estudo das cidades, evidenciando a relação entre processo de urbanização e transformações econômicas, sociais, políticas e culturais no Brasil. Propiciar aos estudantes a compreensão e a crítica das questões urbanas por meio dos elementos teóricos e de métodos de observação da realidade. Estabelecer relações entre as questões sociais e o espaço construído.

2. EMENTA

Questões urbanas na sociedade moderna brasileira analisadas pela Sociologia: definição dos espaços de moradia, produção, circulação de homens e de bens materiais e simbólicos. O Estado e as cidades no Brasil: migrações, epidemias, saúde pública, movimentos sociais urbanos, políticas públicas habitacionais. Diversidade urbana como expressão da diversidade sócio-cultural. As cidades no imaginário popular. A cidade e as relações econômicas, políticas e culturais na atualidade brasileira.

3. PROGRAMA

1. As cidades no Brasil

- 1.1. As cidades na sociedade agrária brasileira
- 1.2. Classes, Estado e políticas públicas urbanas no Brasil
- 1.3. Migrações internas e Imigrações externas na formação urbana brasileira

- 1.4. Modificações urbanas e as políticas públicas de saúde: as epidemias e a urbanização
 - 1.5. Espaços de moradia, produção e circulação humana
 - 1.6. Movimentos sociais urbanos no Brasil
-
2. A diversidade urbana como expressão da diversidade sociocultural
 - 2.1. A produção dos espaços urbanos segundo a diversidade das práticas econômicas, políticas e culturais
 - 2.2. A pesquisa dos espaços urbanos relacionada às formas de sociabilidade e manifestações modernas
 - 2.3. Métodos e técnicas de investigação das formas espaciais e de habitação urbana brasileira
-
3. A cidade no imaginário popular
 - 3.1. A cidade e os limites da cidadania entre as classes dominadas
 - 3.2. A concepção de cidade para as elites e os condomínios fechados
 - 3.3. A concepção e os significados do espaço e da moradia entre diversos grupos
 - 3.4. Construção e percepção dos bens materiais e simbólicos nas cidades
-
4. A cidade e as relações econômicas, políticas e culturais
 - 4.1. As concepções de espaço público e privado no Brasil atual: Estado e instituições culturais
 - 4.2. Apropriação, construção e habitação dos espaços urbanos brasileiros: apontamentos e críticas

4. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALVINO, Italo. As cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Cidades brasileiras: seu controle ou o caos: o que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

CARLOS, Ana Fani alessandri (Org.). Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano. São Paulo: EDUSP, 1994.

CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GOHN, M. G. Reivindicações populares urbanas: um estudo sobre as associações de moradores em São Paulo. São Paulo: Cortez, 1982.

KOWARICK, Lúcio. A espoliação urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

MOISÉS, J.A. (Org.) Cidade, povo e poder. São Paulo: CEDEC; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

RAGO, Margareth. Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar (1890-1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SADER, Emir e outros. Movimentos sociais na transição democrática. São Paulo: Cortez, 1987.

VELHO, Otávio Guilherme (Org.). O fenômeno urbano. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

5. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1832749** e o código CRC **DFC1EE67**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39072	COMPONENTE CURRICULAR: no Brasil Trabalho e Sociedade	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Analisar as mudanças no mundo do trabalho, com ênfase para a sociedade brasileira.

2. EMENTA

O trabalho como protoforma da atividade humana; o trabalho estranhado; as transformações no mundo do trabalho e as suas dimensões na sociedade brasileira.

3. PROGRAMA

1. Elementos para uma ontologia do trabalho

1.1. A dimensão teleológica do trabalho

1.2. Trabalho concreto e trabalho abstrato

2. O regime de trabalho sob a ordem do capital

2.1. Trabalho assalariado, fetichismo da mercadoria e estranhamentos

2.2. A subsunção real do trabalho ao capital

3. As transformações contemporâneas no mundo do trabalho

3.1. Reestruturação produtiva e ideologia neoliberal

3.2. A classe-que-vive-do-trabalho hoje: fragmentação, heterogeneidade e complexificação

4.2. Programas de qualidade total: implantação e significado

5. Ofensiva do capital e crise do sindicalismo

5.1. Os modelos de sindicalismo e a crise do compromisso fordista

5.2. Desafios e impasses atuais do sindicalismo

4. Fordismo e acumulação flexível: contexto geral e particularidades na formação social brasileira

4.1. As formas de precarização do trabalho

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez; Campinas: EdUNICAMP, 2011.

_____. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2013.

BIHR, Alain. Da grande noite à alternativa: o movimento operário europeu em crise. São Paulo: Boitempo, 1998.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. (Org.) Neoliberalismo, trabalho e sindicatos: reestruturação produtiva no Brasil e na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 1997.

_____. O novo sindicalismo no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Campinas: Pontes, 1995.

FERNANDES, F. (Org.). K. Marx, F. Engels: história. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.

LUKÁCS, Georg. Ontologia do ser social: a falsa e a verdadeira ontologia de Hegel. São Paulo: Ed. Ciências Humanas, 1979.

LUKÁCS. G. História e consciência de classe: estudos de dialética marxista. 2. ed. Rio de Janeiro: Elfos; Porto: Publicações Escorpião, 1989.

6. APROVAÇÃO

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8](#)



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1832775** e o código CRC **83383BCB**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39073	COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho, Sujeito e Subjetividade	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

Analisar a categoria trabalho a partir de vertentes que dão primazia aos seus sentidos subjetivos, todavia
construídos socialmente. Articular cultura e normas vivenciadas pelos sujeitos no ambiente de trabalho.

2. EMENTA

Ontologia do trabalho; sujeito e (inter)subjetividade; cultura do trabalho; trabalho e atividade;
(re)normali(ti)zação no trabalho; polissemia do trabalho e temas contemporâneos.

3. PROGRAMA

1. Sentido ontológico do trabalho e sua centralidade
2. Trabalho, sujeito e produção de intersubjetividade
3. Cultura do trabalho e modos de vida: valores e práticas sociais entorno dos sentidos do trabalho
4. O trabalho visto pela perspectiva da atividade: da ergonomia à ergologia
5. Normalidade e normatividade no trabalho: variabilidade e gestão cotidiana do ambiente laboral pelo sujeito trabalhador

6. Sentidos polissêmicos do trabalho e temas contemporâneos: processo saúde-doença; tecnologia da informação, etc.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2011.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LEVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma Antropologia do ciberespaço. São Paulo: Hucitec, 2007.

LOJKINE, Jean. A revolução informacional. São Paulo: Cortez, 1999.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 2014. v. 1.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 1992.

FOUCAULT, Michel. A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LANCMAN, Selma; SZNELWAR, Laerte I. (Org.). Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Rio de Janeiro: Fiocruz; Brasília: Paralelo 15, 2004.

LAZZARATO, Maurizio; NEGRI, Antonio. Trabalho imaterial: formas de vida e produção de subjetividade Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informação. São Paulo: Ed. 34, 2010.

ZARIFIAN, Philippe. Objetivo competência: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001.

6. APROVAÇÃO

[nome]

[nome]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1832797** e o código CRC **C5033CC8**.



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: INCIS39074	COMPONENTE CURRICULAR: Violência e Controle no Pensamento Sociológico	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais	SIGLA: INCIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: --	CH TOTAL: 60

1. OBJETIVOS

O conteúdo tem por objetivo introduzir o aluno no estudo sociológico da violência e do controle social, abordando seus conceitos, suas correntes interpretativas e o estado atual da pesquisa brasileira nestas áreas do conhecimento.

Com base em bibliografia específica, o componente curricular visa enfatizar o modo sociológico de pensar a violência e o controle, fornecendo elementos para uma reflexão mais ampla capaz de envolver a compreensão da vida social neste atual estágio moderno.

2. EMENTA

O conceito de violência. A violência na teoria sociológica clássica. perspectivas contemporâneas sobre violência. O conceito de controle social. O panóptico. O controle no atual estágio da modernidade. Estado punitivo e sociedade do controle.

3. PROGRAMA

1. Conceito de violência: o problema das várias definições
2. A violência na teoria sociológica: um debate disperso
 - 2.1. A vertente liberal: crise de autoridade e anomia

- 2.2. A vertente marxista: violência, luta de classes e revolução
- 2.3. O monopólio estatal da violência em weber
- 2.4. O novo paradigma da violência no mundo contemporâneo
- 2.5. As causas da violência na teoria sociológica brasileira

3. Violência: as diferentes perspectivas analíticas.

- 3.1. Violência e gênero
- 3.2. Violência e desigualdade social
- 3.3. Violência e polícia
- 3.4. Violência, mídia e opinião pública
- 3.5. Violência urbana e segregação espacial
- 3.6. Violência e etnia

4. Controle social: também um conceito polêmico

5. A origem do sistema penitenciário

6. Panóptico: controle e disciplina na modernidade

7. Cultura do controle no atual estágio da modernidade

8. A ascensão do controle penal no mundo globalizado

9. A consolidação do Estado punitivo no Brasil

10. A privatização do controle

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDDT, Hannah. Da violência. Brasília, DF: EdUnB, 1985.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2014.

GARLAND, David. A cultura do controle: crime e ordem social na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Revan, 2008.

WACQUANT, Loïc. As prisões da miséria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Nacional, 2012.

MICHAUD, Yves. A violência. São Paulo: Ática, 1989.

PASTANA, Debora Regina. Cultura do medo. São Paulo: Método, 2003.

PAULO NETTO, José (Org.). Friedrich Engels: política. São Paulo: Ática, 1981.

WACQUANT, Louïc. O retorno do recalcado: violência urbana, “raça” e dualização em três sociedades avançadas. Revista Brasileira de Ciências sociais, São Paulo, n. 24, p. 16-30, 1994.

[nome]
Coordenador(a) do Curso [....]

[nome]
Diretor(a) d[informe a unidade]



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Aparecida Fernandes da Silva, Coordenador(a)**, em 19/01/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Regina Pastana, Diretor(a)**, em 19/01/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1832813** e o código CRC **94BE4975**.

Referência: Processo nº 23117.003749/2020-59

SEI nº 1832813